Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

ANO 62.º N.º 20 831
Abril
Terça-feira
20
15$00

Degradação dos CTT/TLP em debate no Parlamento

A degradação da empresa dos CTT/TLP estará ainda, esta tarde, em debate na Assembleia da República. Tudo começou com uma intervenção do deputado João Cravinho (PS), na passada sexta-feira. Hoje, será a vez de alguns pedidos de esclarecimento de deputados da maioria. Com mais de 40 mil trabalhadores, os CTT/TLP têm neste momento (e até quando?) 150 mil pedidos de instalações de telefones. Não há capacidade de resposta, a empresa está bloqueada. A actual Administração é acusada por variados sectores de incompetência. Valerá a pena porém, contar a posse do actual presidente do conselho de administração, Oliveira Martins. No discurso que fez no dia 10 de Novembro, sublinhava: **Não esperem V.Ex.ªs ouvir de mim, nesta ocasião, o enunciado de um programa de actividades para os CTT e para os TLP. Por muitas e boas ideias que se tenham, seria leviano fazê-lo sem o conhecimento suficiente da realidade da empresa, que só o estudo cuidadoso e o tempo permitem. Mas daí não vem nenhum mal ao mundo...** Veio. O presidente do Conselho de Administração reuniu nesse mesmo dia – horas depois – com a restante administração empossada e lá vinha a decisão no **telex 75:**

– Demitir todos os directores-gerais e directores-gerais adjuntos e ainda os adjuntos dos directores -gerais - adjuntos. A empresa foi de uma **penada** completamente **decapitada**. Não é que daí venha nenhum mal ao mundo – citando o presidente dos CTT/TLP – a não ser que a empresa não funciona.

Esta tarde, alguns deputados da maioria, tentarão defender a gestão dos CTT/TLP? Um debate que promete. Os utentes esperam pelos telefones. Também no que diz respeito ao número de telefones instalados, ocupamos o último lugar na Europa. É difícil, na Europa, cada vez mais, «ligar» a Portugal.

Confirmou hoje João Salgueiro

Taxas de juro sobem dois pontos

João Salgueiro ao confirmar esta manhã – bem cedo para os hábitos governamentais – a elevação das taxas de juro

- *25 por cento de juro para créditos a mais de dois anos*
- *23 por cento de juro de depósitos a prazo superior a um ano*

Sexta-feira, Basílio Horta diz o resto

Aumentos de bens essenciais

- *Cereais (pão) e combustíveis (gasóleo) em linha para encarecimento*
- *Preço da carne vai ser tabelado*

Pág. 24

Concurso DL/82

2 automóveis 61 prémios

HOJE (na pág. 2)
2.º CUPÃO

um presente para TODOS os leitores

E AS PÁGINAS 3 E 4 DO ÁLBUM

Para além dos magníficos prémios, de que publicámos a lista completa, o Concurso «DL»/82, como vem sendo tradição, é acompanhado por uma iniciativa de carácter cultural: a publicação de páginas evocativas do grande artista que foi STUART.

Nas páginas do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», STUART deixou bem patente o seu talento artístico, a sua capacidade de ternura, de ironia, de caricatura, de crítica. Os seus desenhos, os seus «cartoons», ora são líricos, ora satíricos, atingem, por vezes, a violência crítica e a gargalhada sarcástica.

O traço de STUART é inconfunfível. O que o ÁLBUM DO CONCURSO vai oferecer aos nossos leitores é a redescoberta de STUART.

Veja na página 2 as condições de assinatura para o período do concurso

Eanes regressou de Angola

Visita "excedeu expectativas"

Ontem, no aeroporto de Lisboa, Balsemão cumprimenta Eanes Pág. 6

Comércio de sangue foi proibido

Pág. 13

A BARCA SEM OS CORVOS

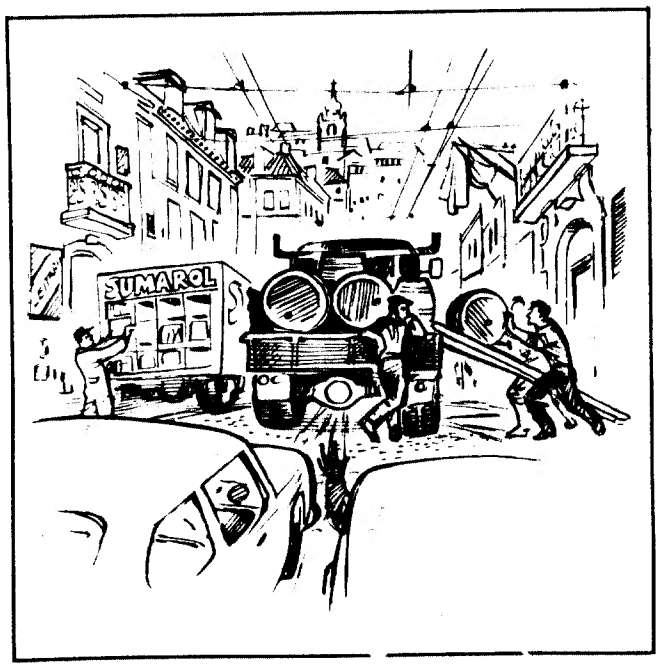
Trânsito e sede

Sei agora finalmente como se resolve o problema da circulação em Lisboa, e penso escrever ao presidente da Câmara a explicar como é, porque ele coitado faz o melhor que pode mas precisa de mais algumas ideias brilhantes como as que tem tido para tornar Lisboa irreconhecível em três anos. Como esta, por exemplo, que ofereço gratuitamente: – «Em Lisboa, só ser permitido beber água canalizada».

Só isto, mais nada – e o trânsito em Lisboa tornava-se um sonho.

Ocorreu-me esta ideia ao verificar, quando saí de casa para o trabalho, no fordeco, que o trânsito estava bloqueado logo à esquina. Era a cerveja «Cervejal» descendo, com todo o ripanço, da camionete. Mais adiante, o leite «Leital» esperava o recibo das garrafas, e paralisava, como bebida salutar e higiénica que é, toda a circulação de duas ruas visto que, com argúcia, os seus celebrantes tinham estacionado no cruzamento. Circulação que, de resto, não poderia ser muita porque logo mais adiante as águas minero-medicinais de Enxomil líticas e sulfatadas, ocupavam toda a faixa de rodagem, contando as grades e recolhendo as vazias. Nisto de contar grades quere-se rigor, paciência e sossego.

Passados estes obstáculos, acelerei a fundo para recuperar o atrazo, cem metros nem tanto, logo parado, porque Alpiarça descarregava o seu precioso tinto! duma camioneta, em barris. Oh! magnífico espectáculo de vigor e alegria bem portuguesa: três mocetões tisnados pelo sol, mangas arregaçadas, exibindo a sua perícia, músculo e suor, travando a descida dos barris ao longo de dois barrotes encostados à camionete. Como se alegraria Ramalho Ortigão com aquela esplendorosa manifestação de casticismo, toda a pujança da nossa tradição marialva e vinícola confrontando trezentos ou quatrocentos pálidos burocratas à espera durante vinte e sete minutos para se irem meter nos mal arejados escritórios e lojas da Baixa. Raça dessorada que, incapaz já de entender tudo o que fez a nobreza da nossa estirpe de pegadores de touros e de navegadores, se agarrava às buzinas dos carros. Até os condutores dos quatro autocarros, ao que isto chegou! Já a insípida e cosmopolita descarga dos refrigerantes «Sumarol», toda em plástico e funcionários de macaco branco e boné de



pala à americana não tinha dignidade e encanto comparável, quando travou o trânsito a seguir.

Whisky, cinco minutinhos, não mais, para descarregar de um triciclo para um daqueles bares carissimos, sem nome, numa portinha ranhosa de prédio velho. É engraçado o que se pode fazer com um daqueles triciclos: parecem pequenos, mas postos com cuidado, consegue-se bloquear uma rua inteira. O truque é pô-los de maneira que dê a ideia de que um automóvel passa mesmo à recta, mas não passa, de facto! Para tudo se requer saber e perícia.

Vinho do Porto não encontrei hoje. Costuma ser particularmente lento e pausado. Os vintages não devem interromper nenhum trânsito menos de vinte minutos, ou arriscam-se a criar depósito, sobretudo os «tawny». Se o tempo estiver quente e o sol escaldar, trinta minutos pelo menos.

Em suma, estou atrazado, estou cansado, estou irritado, e isso faz-me sede. Vou ali tomar uma cervejinha e volto já. O carro fica em contravenção no meio da rua, mas é só um bocadinho, que diabo!

–«E não buzine, sua besta! está com pressa, está? Vá por outra rua, não querem lá ver o parvo! Dê a volta ou passe por cima! Há lá cada um!...»

J.P. Martins Barata

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Paulo Jorge e o futuro da Namíbia

Lentidão do Grupo de Contacto favorece as intenções de Pretória

No momento em que a SWAPO anuncia uma ofensiva geral na Namíbia e em que o Sul de Angola conhece uma recrudescência dos voos de reconhecimento sul-africanos, o miistro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, pretende que o Grupo de Contacto ocidental intensifique os seus esforços a favor de um acordo negociado.

Paulo Jorge, numa entrevista à «France Press», exprimiu o desejo de que os «cinco» (EUA, RFA, Grã-Bretanha, Canadá e França) desenvolvam todos os esforços necesários para que o processo para a independência da Namíbia através de eleições sob supervisão internacional possa terminar ainda em 1982.

O ministro angolan, embora admitindo que os «cinco» fazem esforços para um acordo negociado, lamentou a sua lentidão.

«Pretória procura a todo o custo, disse, ficar em posição de força nestas negociações, para enfraquecer a posição da SWAPO e talvez abrandar a posição de Angola no que respeita à ajuda dada a este movimento».

Para Paulo Jorge, a África do Sul procura promover a posição dos «fantoches namíbianos» (partidos internos). É possível, acrescentou, que Pretória tete fazer entrar no jogo «os fantoches da UNITA». para os utilizar como moeda de troca».

A propósito da UNITA, o ministro angolano afirmou que, desde a operação sul-africana contra Angola, «O Verão passado, que Pretória «procura implantar a sua presença. «Graças a este apoio, graças à superiordade aérea sul-africana, os fantoches têm a possibilidade de desenvolver certas

Paulo Jorge

acções nas províncias do sul», salientou.

Paulo Jorge afirmou que os sul-africanos procuram criar uma zona tampão «para impedir os combatentes da SWAPO na Namíbia de serem abastecidos».

Segundo ele, o grupo de contacto deve assumir as suas responsabilidades, dado que por um lado «estes países decidiram constituireste grupo» e que, por outro lado, se comprometeram perante a comunidade internacional a deselvolverem todos os seus esforços para porem em prática a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU. Esta resolução prevê, em particular, um cessa-fogo e eleições sob supervisão internacional.

O ministro angolano considera que os ocidentais estão demasiado preocupados com «os pretextos avançados palo regime de Pretória», para atrasar a aplicação das decisões das Nações Unidas.

A propósito da última missão dos «Cinco», em Março, e das propostas que foram feitas às partes interessadas, a SWAPO e a África do Sul, a propósito do modo de escrutínio da dutura assembleia constituinte, Paulo Jorge indicou que os países africanos da Linha-da-Frente esperam que o movimento de libertação namíbiano os stude e dê o seu ponto de vista.

Paulo Jrge considerou que as novas propostas «não diferem assim tanto das primeiras». Na noca fórmulan a dunica diferença que verificamos é que os eleitores não votam duas vezes, mas que o seu voto conta duas vezes», acrescentou Paulo Jorge.

O grupo de contacto tinha proposto um sistema eleitoral segundo o qual uma metade da Assembleia Constituinte seria eleita proporciolanemnte e a outra metade por circunscrição.

Face à recusa da SWAPO e dos países da Linha-da-Frente, apoiados pela OUA, os «cinco» propuseram que os eleitores votem uma só vez mas que este voto conte tanto para o candidato como para o seu partido proporcionalmente. A África do Sul tinha aceite a primeira fórmula, que favoria as nimorias.

Paulo Jorge lembrou que a SWAPO e os países da Linha-da-Frente tinham, em Janeiro, Lusaka, marcado a sua preferência pela proporcionalidade, deixado a porta aberta ao escrutínio por circunscrição, mas tinham considerado «inaceitável» o sistema misto.

«Os Cinco encontraram-se em Bonn nesse mês. O que nos pareceu estranho é que, no seguimento deste encontro, passaram dois meses, dois mesesh, perdidos, porque o Grupo de Contacto preferiu discutir de novo connosco em vez de discutir com a África do Sul, na base das nossas propostas», disse Paulo Jorge.

sismet
SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMATICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº1 - 9º TELF 767991-1600 LISBOA

SELECCIONA

ENG.º CIVIL E ENG.º TÉCNICO CIVIL
REF.ª 001/706/
– FUNÇÃO DE CONTROLO DA EXECUÇÃO DE OBRAS MUNICIPAIS.

ENG.º MECÂNICO E ENG.º TÉCNICO MECÂNICO
REF.ª 002/706/
– FUNÇÃO DE CONTROLO DO FUNCIONAMENTO DE ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ÁGUA E ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS.

ANIMADOR DESPORTIVO
REF.ª 003/706/
– FUNÇÃO DE DINAMIZAÇÃO, FOMENTO E COORDENAÇÃO DO CONSELHO DESPORTIVO MUNICIPAL.

Para Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
(a 90 minutos de Lisboa)

EXIGE-SE
• Formação adequada e experiência profissional comprovada.

OFERECE-SE
• Regalias sociais em vigor na função pública.
• Regalias especiais através dos serviços sociais dos trabalhadores do Município.
• Letra, vencimento e categoria a fixar de acordo com o curriculum apresentado.
• Perspectivas de integração no quadro.
• Possibilidade de obtenção de habitação no prazo de 10 meses.

Respostas até dia 29 de Abril com curriculum vitae detalhado, indicando a referência para serviços de pessoal da Câmara Municipal — 7050 Montemor-o-Novo.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie na sorte: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum ponto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale de correio de 750$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de pouper, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL
(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 19 de Abril de 1982
pelo período correspondente a 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
(«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Desenhos publicados no «Suplemento Humorístico» de «O Século» edição de 9 de Agosto de 1906.

O tema dos toiros será tratado por Stuart mais tarde no «Sempre Fixe».

3

ECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Colaboração de Stuart no «Suplemento Humorístico» de «O Século».

— edições de 6 de Setembro de 1906, 30 de Agosto de 1906 e de 25 de Outubro de 1906.

Os pregões

— O' bons marmellos assados no fôrrrno!

4

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

política de A a Z

A viagem presidencial e a política de cooperação

SUPOMOS que os seus mais obtinados adversários e os seus críticos mais exigentes, terão dificuldade em recusar o êxito político alcançado pelo general Ramalho Eanes nesta sua visita à República Popular de Angola. O Presidente da República Portuguesa empenhou-se, nem sempre apoiado como era devido, e sempre sob o fogo da guerrilha institucional, numa política de reconciliação e reencontro, de cooperação e amizade, com as novas nações, de expressão oficial portuguesa, emergentes da noite colonial e de guerras cruéis e pertinazes. A visita à República Popular de Angola marca a vitória de uma política. Sucesso pessoal e político para Ramalho Eanes; sucesso político e histórico para Portugal.

Será impossível deixar de assinalar o contraste, pelo que se refere os interesses históricos e actuais de Portugal, entre a política que o Presidente da República interpreta e prossegue, e a política tergiversante, nas palavras e na acção contraditória, da coligação governamental, e, designadamente, da sua componente CDS. E será impossível, também, deixar de comentar como, com excepções raríssimas, por falta de preparação profissional, por falta de formação político-cultural, por carreirismo aristocratizante, o funcionalismo do Ministério dos Negócios Estrangeiros tem desservido a política de aproximação e de cooperação com as Nações Africanas.

O Presidente da República regressa com a missão plenamente cumprida. O balanço da viagem é francamente positivo. O que foi feito dificilmente poderá ser destruído, mas não tenhamos dúvidas que poderá ser travado, bloqueado, retardado, por altos, médios e baixos responsáveis (ou irresponsáveis) que não estão interessados em que esta política de cooperação e de amizade vingue, se imponha, se desenvolva. Não faltarão, igualmente, os sabotadores e os detractores simplesmente animados pelo propósito de retirar mérito à acção de que o Presidente da República se apresenta como principal impulsionador.

As aberturas decorrentes desta visita à República Popular de Angola do Presidente da República Portuguesa deverão ser lealmente exploradas no interesse mutúo das duas nações. Criou-se uma situação nova, ou, pelo menos, recriaram-se novamente as condições para uma longa cooperação. Sob condição de se compreender – de os reaccionários portugueses compreenderem – que foi voltada definitivamente a página do colonialismo e que a etapa presente das relações entre Portugal e Angola implica o reconhecimento do Estado Angolano e do Regime que o Povo de Angola está a construir.

Não podemos querer cooperar com o Governo da República Popular de Angola e consentirmos, em Portugal, actividades contrárias, de conspiração e de guerra, contra a República Popular de Angola. Nem mesmo as razões humanitárias poderão justificar actos que ponham em perigo a cooperação, que ensombrem a amizade, e que constituam, objectivamente, formas pontuais, ou com continuidade, de sabotagem e de bloqueamento da política que, com a viagem histórica do Presidente Ramalho Eanes, acaba de ter a necessária e merecida consagração.

Tem o actual Governo AD capacidade para levar a cabo a política de relações cooperantes e amistosas, a diversos níveis, do económico ao cultural, com a República Popular de Angola?

A experiência que nos tem sido oferecida ao longo destes anos de governação AD, a suspeitíssima actividade do CDS relativamente aos chamados «retornados», aos portugueses emigrados na África do Sul, e aos angolanos dissidentes ou empenhados na subversão contra o Governo de Luanda, leva-nos a recear que os êxitos políticos e económicos registados venham a defrontar-se com toda a sorte de incompreensões, burocratismos e impedimentos.

Sabemos que os nossos ministérios estão repletos de «saudosistas do Império». Não seria legítimo desprezar os sérios traumatismos de muitos, nem a obstinada animadversão de muitíssimos a tudo quanto respeita às relações com as Novas Nações Africanas. São problemas que não podem ser ignorados quando se decide – se realmente se decidir – concretizar a política que se tornou possível após a visita do Presidente da República a Angola.

Uma coisa é certa: a situação económica em Portugal degrada-se de dia para dia. Não será a entrada para uma Europa em crise, submetidos a condições de subordinação e de dependência, que trará solução aos problemas reais do país. E, também, não podemos limitar-nos a ser os transmissores de auxílios europeus aos africanos, não podemos reduzir-nos a intermediários. E até, por uma razão maior: a de que Angolanos e Moçambicanos podem negociar directamente com a Europa, com os Estados Unidos, com o Japão, com os Países Socialistas.

Temos que ter, para a cooperação com as Nações Africanas, a nossa própria política: iniciativas, estudos, planos, tecnologia, capitais. E vontade política para realizar essa política de cooperação.

Essa vontade política – gostaríamos de nos enganar – falece completamente à actual equipa governativa. Porque, em primeiro lugar, a ***direita*** *que pesa e hegemoniza o Governo AD ainda não compreendeu que a descolonização é irreversível e se deixou enredar em actividades internacionais de subversão. Porque, em segundo lugar, a equipa governamental não possui a coesão que permita a mobilização para um tal esforço de cooperação e a complementaridade útil da acção dos vários departamentos. Porque, em terceiro lugar, não são confiantes as relações entre o Governo AD e os «parceiros sociais». Porque, em quarto lugar, os partidos da AD, e o Governo AD, não suportam a ideia de irem realizar uma política pensada por Melo Antunes e impulsionada por Ramalho Eanes.*

A guerrilha institucional, e a baixa política partidária da ***direita,*** *poderão ser obstáculo à política de cooperação política, económica e cultural entre Portugal e as Nações Africanas de expressão oficial portuguesa.*

Estas questões terão que ser abordadas frontalmente. O Governo AD – seja qual for o destino que a curto prazo o espera – não poderá permitir-se congelar um êxito político de largo alcance e de significado histórico. E cabe à Imprensa tanto como às organizações políticas, sindicais e representativas de interesses económicos e culturais, debater um problema que é nacional, mas nos transcende, que é do interesse comum de Angola e de Portugal, de Portugal e da África.

Reflexões (amargas) em Abril

Joaquim Ribeiro Simões

1. Criar (inventar) «factos políticos», lançar a confusão nos espíritos, parece ser o destino e o deleite dos nossos politicólogos (e politiqueiros). Mesmo no campo democrático e socialista não se escapa a essa tentação. A ligeireza com que se fala em «Socialismo democrático» caracteriza bem a intenção anticomunista daqueles que enchem a boca com este pseudo conceito. Todo o verdadeiro socialismo é por natureza democrático. Tentar delimitar a ideia de socialismo não-democrático, é um absurdo.

Além do mais, se é necessário derrotar a coligação de direita que nos (des) governa há dois anos e meses, pôr o acento tónico no «socialismo democrático», unicamente para isolar o PC, é uma estratégia perigosa para a esquerda e só conduz ao fracasso.

Mas existem outros sinais negativos: as referências ao socialismo, à transição para o Socialismo, às nacionalizações, à reforma agrária, postas em causa na presente revisão constitucional. Para todos aqueles que se acham inseridos no campo democrático e socialista estes conceitos devem ser rigorosos e inegociáveis. **Não se pode ceder no domínio conceptual: a Constituição ficaria descaracterizada, perderia o tom progressista, justo e humano que a distingue.** As últimas tomadas de posição dos dirigentes do PS, neste sentido, representam um facto que registamos com agrado.

Surgiu agora em certa Imprensa a discussão do próprio conceito de esquerda. Não existe esquerda em Portugal, dizem; logo, risque-se o vocábulo ou meta-se na gaveta. Opinião, no mínimo, ridícula. Que a direita se envergonhe de ser direita, que o capitalismo jure que não é capitalismo, percebe-se. Agora que alguém de esquerda nos queira convencer que a palavra morreu, isso é fruto de confusão mental ou de alguma mórbida pulsão. **O homem de esquerda deve assumir-se como tal, sem receio nem vergonha. O ideal está vivo no coração das pessoas.** Está bem desperto. Em França e na Grécia é já uma realidade; na Grã-Bretanha e na Espanha está prestes a sê-lo. Em Portugal, mau grado o desejo dos comodistas e dos trânsfugas, tudo se encaminha para o encontro do campo democrático e socialista, condição indispensável para a vitória.

2. A situação económica (e social) do País é preocupante. Não é necessário ser-se Professor de Economia para se compreender a terrível linguagem dos números. A dívida portuguesa ao estrangeiro aproxima-se dos 800 milhões de contos, enquanto em 1975 não atingia os 80 milhões. O défice da balança comercial elevou-se, em 1981, a 330 milhões de contos, enquanto em 1975 foi de 48 milhões. O índice de preços subiu, em 1981, de 25 por cento. O número de desempregados ronda os 500 mil.

Os dois anos de governo AD, não obstante as receitas do FMI e as medidas impopulares tomadas, redundaram num fracasso generalizado, que os computadores registam na sua crua linguagem. As desculpas do mau ano agrícola e do aumento dos combustíveis são apenas breves paliativos. As razões fundamentais hão-de buscar-se em palavras mais exactas: incompetência, desorganização, alheamento das classes trabalhadoras, falta de planeamento e de direcção, impopularidade.

A este negro quadro temos de juntar uma política externa inábil, louvaminheira das potências capitalistas, desastrosa para os interesses nacionais.

A moleza nas negociações com a Espanha (o tratado das pescas, a questão das centrais nucleares), a não-salvaguarda da soberania nacional, a mão estendida a caminho de Bruxelas e das outras capitais da CEE, como se a admissão no Mercado Comum fosse a varinha mágica para os nossos problemas, são apenas alguns factos que demonstram o falhanço da coligação AD, desde que ocupa as cadeiras de S. Bento e do Terreiro do Paço.

3. E agora, que fazer? Tem a palavra o Presidente da República. Pela actual Constituição ele tem os mecanismos do poder na mão. Pode demitir este Governo e pode, com a anuência do CR, dissolver a AR e convocar novas eleições. Como afirmámos em artigos anteriores, duvidamos que o cauteloso e ponderado Eanes desencadeie esses mecanismos antes da revisão constitucional (ou antes das eleições autárquicas).

Supomos mesmo que as autárquicas constituem o melhor teste para a antecipação das legislativas. O problema mais agudo que se põe é o de saber se o PR, depois da revisão, poderá dissolver livremente a AR. Se ficar obrigado ao consentimento do Conselho da República, tudo dependerá da composição deste órgão; se a direita nele estiver maioritária, o PR ficará atado de pés e mãos e não poderá dissolver a AR, quando o achar propício.

Mas, mesmo admitindo que o PR poderá exercer esse direito livremente, depois da revisão, resta saber se Eanes estará na disposição de o fazer, sem um motivo muito forte, convincente. **A eleição para as autarquias locais assume assim a função de teste decisório, que a esquerda deve preparar com a máxima atenção.**

4. Afirmou Duverger que, em França, foi a maioria de direita que provocou a formação da maioria de esquerda. Ora, em Portugal, a situação é semelhante. A recente unidade, na Assembleia, quando da «bronca» motivada pela negativa de Balsemão em se apresentar no hemiciclo, as recentes tomadas de posição do PS em candentes matérias de revisão constitucional e, sobretudo, as declarações de Mário Soares com respeito à queda do Executivo e dissolução da AR, constituem sintomas positivos para futura convergência do campo democrático e socialista. É evidente que estes afloramentos não bastam: **é necessário vontade política.**

Não nos esqueçamos, porém, que em França, duas semanas antes da vitória da esquerda, ainda choviam insultos e críticas de parte a parte. De um momento para outro poderá surgir outra «bronca» da actual maioria que, potenciada com as anteriores, facilitará a caminhada da aproximação.

Para já, festejemos as últimas

Continua na pág. 7

ponto a ponto

● O chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres do Sul da Europa, **general Giovanni de Bartolomeis** quando,na manhã de ontem, apresentava cumprimentos ao chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos.**

● O embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, **Leonel Vieira**, felicitou o Partido Socialista Português pela passagem do seu nono aniversário.

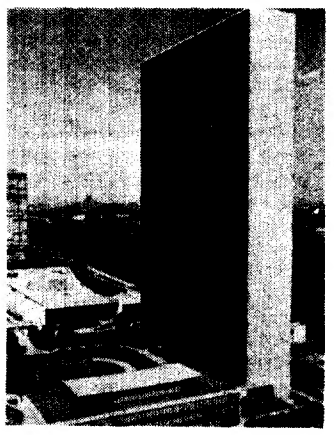
Num telegrama enviado ao secretário-geral do PS, Mário Soares, Leonel Vieira expressa a «amizade e solidariedade na luta pela construção de uma sociedade mais justa».

«A verdadeira paz mundial só poderá existir em ambiente de franca cooperação entre os povos e países, sem preconceitos e totalmente liberto de opressão económica ou rácica» – acrescenta o telegrama.

● Portugal está representado no Comité das **Nações Unidas** para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres.

A representante portuguesa no Comité, que conta 23 membros, é Maria Margarida Ribeiro.

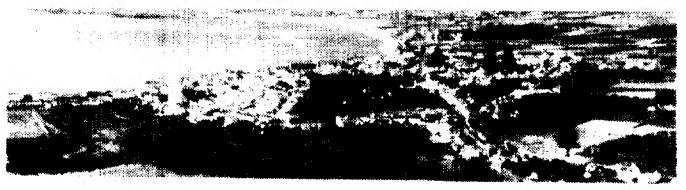
O Comité foi eleito dia 16 de Abril, na primeira reunião dos Estados membros, incluindo Portugal, na convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres. Uma delegada portuguesa, Manuela Franco ocupou uma das vice-presidências nessa reunião.



● As eleições intercalares para a Assembleia da Freguesia de Alcaide, distrito de Castelo Branco, realizam-se em 16 de Maio.

Concorrem ao acto três listas, representando, respectivamente, o Partido Social Democrata (PSD), Aliança Povo Unido (APU) e uma lista independente sob a sigla «A voz do Alcaide».

A anterior Junta de Freguesia de Alcaide era constituída por cinco elementos da Aliança Democrática e quatro da APU.



● O ministro da República para os Açores, **general Conceição Silva**, empossa terça-feira em **Angra do Heroísmo** o novo secretário regional do Equipamento Social, Vítor Macedo, revelou o Governo Regional.

Substui no cargo João Bernardo Rodrigues, exonerado no dia 1 a seu pedido.

● O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, **Ribeiro e Castro,** disse ontem em Trancoso, Guarda, que «se deve dar a cada região a sua vontade e a sua verdade».

O membro do Governo, que presidiu na vila a uma sessão de debate sobre regionalização, considerou ser esta um «desafio a uma geração que tem uma oportunidade única na História.

● O chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão,** regressou ontem do Brasil, aonde se deslocou em visita oficial a convite do almirante-de-esquadra Maximiano da Silva Fonseca, ministro da Marinha, daquele país, no âmbito das comemorações do bicentenário da Academia dos Guardas-Marinhas, berço das Escolas Navais dos dois países.

Eanes regressou

"Sabor a sonho..."

LUANDA, 20 **(do nosso enviado, Ribeiro Cardoso)** – Terminada apenas há 24 horas, a visita do Presidente Eanes a Angola continua a ser, naturalmente, o tema de todas as conversas nos meios políticos de Luanda e, sobretudo, no seio da comunidade portuguesa.

Todos parecem estar de acordo: esta viagem foi um tremendo êxito político e pessoal de Eanes. A partir de agora as relações Portugal-Angola terão obrigatoriamente que ser diferentes. Aqui, em Luanda, muito dificilmente se compreenderia que aí, em Lisboa, as ambiguidades, por parte de quem tem responsabilidades a nível governativo, continuassem. E, no que aos órgãos de Comunicação Social diz respeito, com relevo para os estatizados (sector a que os angolanos são particularmente sensíveis) também seria de todo incompreensível que os ataques, as calúnias, as mentiras continuassem a vir à luz do dia. O mesmo se poderá dizer das facilidades com que os inimigos de Angola se movimentam em Lisboa.

Esta questão, de resto, foi colocada ao Presidente da República na conferência de Imprensa que ontem concedeu em Futungo de Belas, momentos antes de regressar a Lisboa. Por duas vezes e sempre através de jornalistas angolanos. E apesar da resposta de Eanes ter sido clara e considerada sincera, a verdade é que as dúvidas não desapareceram inteiramente. É realmente muito difícil fazer perceber, e aceitar como normal, que o próprio Presidente da República seja «atacado dia sim, dia sim, e por vezes até caluniado», como é incompreensível que «indivíduos que se intitulam representantes de movimentos e nem a família representam» possam ter acesso a jornais, à Rádio e à Televisão do nosso país. Mas, como Ramalho Eanes lembrou, o quadro legal existente em Portugal favorece os autores desse tipo de informação e a única possibilidade para a contrariar é o recurso ao poder judicial. De qualquer modo, disse o Presidente Eanes, «esse comportamento merece o total repúdio das autoridades portuguesas e os responsáveis angolanos sabem-no».

O diabo é que os grandes prejudicados podem ser os membros da comunidade portuguesa e os nossos compatriotas que, estando por enquanto a viver aí, gostariam de vir a pertencer a essa comunidade... E, por falar em comunidade: quer em Luanda, quer no Lubango, os portugueses acorreram maciçamente a saudar Ramalho Eanes.

«O meu presidente...»

Na capital da Huíla, onde os efeitos dos bárbaros ataques sul-africanos são visíveis, julgo bem que nem um português deixou de aparecer: dos comerciantes aos professores, dos velhos residentes aos industriais. E aconteceu até que por lá apareceu uma mulher de 63 anos de idade e 15 de Lubango que tinha andado com Eanes ao colo... em Alcains. Chama-se Zilda da Costa Sousa, tem um filho que trabalha na Rádio de Huíla e quer permanecer em Angola, onde se sente como na sua terra. De resto já tem uma neta angolana, No Lubango apareceu também, para saudar com voz trémula «o meu Presidente», um português com 87 anos de vida que está em Angola desde 1904. Hoje tem exploração de gado, produz leite que abastece toda a cidade, possui 100 000 eucaliptos e 12 000 árvores de frutos.

Em Luanda, onde a dimensão da comunidade portuguesa é bem diferente, os nossos compatriotas estiveram presentes desde o primeiro minuto. Surgiram na placa do aeroporto, foram recebidos na Embaixada, vieram em massa ao encontro marcado para o pátio da sala «10 de Dezembro». Os cooperantes, que foram atentamente escutados por Eanes, puseram fundamentalmente questões ligadas ao abastecimento próprio (um problema bem grave a que as autoridades portuguesas e angolanas têm que prestar atenção rápida e urgentemente) e as transferências. Foi-lhes dito, e parece que é verdade, que nas reuniões da comissão mista que aqui se reuniu recentemente, esses problemas foram analisados com bastante profundidade. No entanto, a comunidade portuguesa precisa de ver para crer, pois a ansiedade nesse aspecto é mais que muita.

Mas dos problemas da comunidade portuguesa e do que ela espera desta visita de Eanes em breve vos falarei. Para já direi tão somente que Eanes ficou impressionado com os representantes da comunidade portuguesa na RPA que irão ao Congresso das Comunidades Portuguesas, os quais lhe entregaram uma mensagem, onde se podia ler: «A sua histórica visita à RPA, bem o sabemos, não é manifestação de um pragmatismo alinhado em frias reflexões de positivismo económico, descarnado do contexto histórico, linguístico e cultural a que o passado e o presente dos nossos povos dão forma. Por isso esta visita, justamente quando mais se acendem as agressões à soberania da RPA, têm o sabor a sonho».

SWAPO aceita

O líder da SWAPO, Sam Nujoma, admitiu em Luanda a possibilidade de tropas portuguesas participarem na força das Nações Unidas prevista para a Namíbia.

Depois de uma reunião de quase duas horas com o Presidente Eanes, Nujoma disse que receberia de bom agrado tropas portuguesas na fiscalização do período transitório para a independência da Namíbia.

O chefe da SWAPO disse à Imprensa que Portugal pode desempenhar importante papel na procura de apoio ocidental para aquela independência.

Nujoma considerou Eanes «um amigo da África», que entende a posição da SWAPO. Estas foram as suas primeiras declarações públicas em várias semanas, depois de ter regressado a Angola de uma visita a Cuba.

O presidente da SWAPO manifestou a opinião de que Eanes pode levar a NATO e a CEE a compreenderem melhor a situação na África Austral.

Nujoma juntou-se assim aos presidentes de Angola e Moçambique e ao primeiro-ministro do Zimbabwe na afirmação de que Portugal tem um papel especial a desempenhar nas relações do Ocidente com a África.

Eanes volta

As expectativas criadas com a deslocação a Angola do Presidente da República «foram ultrapassadas», tendo surgido «uma nova idade» nas relações entre os dois países, afirmou, ontem, à chegada a Lisboa, o general Ramlho Eanes.

O Presidente da República, na alocução que dirigiu aos portugueses, logo após ter desembarcado, realçou o «excepcional acolhimento» que as autoridades angolanas dispensaram à delegação portuguesa, referindo que as relações entre os dois países foram «longamente examinadas».

Eanes salientou a determinação da parte portuguesa em contribuir para um clima de paz e progresso em Angola e salientou as perspectivas de colaboração entre os dois países desde o domínio técnico-científico ao campo empresarial.

Comunicado final

Eduardo dos Santos aceitou convite para visitar Portugal

O comunicado final da visita de Eanes, ontem divulgado em Luanda, reitera a condenação portuguesa dos ataques do regime racista de Pretória contra a República Popular de Angola, e, no plano bilateral, sublinha-se a satisfação dos dois presidentes «pelo desenvolvimento já registado em vários domínios» e a «determinação política de alargar as relações comuns, concordando na conveniência de ajustar os múltiplos interesses e vínculos que aproximam os dois povos».

No plano internacional, os Chefes de Estado angolano e português salientaram a «necessidade de desenvolver esforços no sentido de um desarmamento geral e completo sob o controlo internacional e de favorecer as iniciativas conducentes ao desanuviamento internacional como meio de aproximação entre as nações».

Eanes e Eduardo dos Santos «reafirmaram o seu activo apoio ao livre exercício do legítimo direito de autodeterminação pelo Povo Namibiano e manifestaram a esperança de que os esforços desenvolvidos pelos países da Linha da Frente e pelo grupo de contacto possam conduzir, com urgência, à independência da Namíbia, nos termos da resolução 435 do Conselho de Segurança».

Quanto à situação na África Austral, foi reiterado conjuntamente « o firme repúdio de ambos os países às praticas de «apartheid» e discriminação racial ali existentes, e condenadas as violações da integridade territorial dos países vizinhos que a República da África do Sul vem efectuando».

«Foram trocadas impressões sobre as amplas potencialidades de desenvolvimento decorrentes dos esforços realizados no seio da SADCC (Conferência de Coordenação de Desenvolvimento na África Austral)... e assinalado o valor desta iniciativa... para um maior progresso e independência económica dos países da área» – refere o comunicado.

Os presidentes «examinaram em pormenor a situação em Timor Leste onde persiste a ocupação ilegal da Indonésia. Exigiram a retirada das forças indóneas do território maubere e reafirmaram a necessidade da comunidade internacional garantir ao povo timorense o seu legítimo direito à autodeterminação, no espírito das resoluções pertinentes das Nações Unidas».

No final dos trabalhos, os dois presidentes congratularam-se pelo elevado espírito de amizade e de compreensão em que decorreram os diversos contactos entre as duas delegações, tendo acordado na conveniência de intensificar as consultas mútuas sobre assuntos de interesse comum.

Foi assinado no final das conversações oficiais, um acordo especial de cooperação no domínio do turismo e hotelaria e o documento final das conversações havidas entre as delegações governamentais angolana e portuguesa.

Por fim, o Presidente Ramalho Eanes convidou o presidente José Eduardo dos Santos, a visitar oficialmente Portugal, convite que foi aceite «com satisfação».

Unitros

CARNE PICADA

nervos, músculos, tendões, cartilagens: hamburger. Moderno.
Barato Americano.

Uma hora para almoço. Custa menos a mastigar. Desforra ao jantar.
Gosto? Come-se... Uns molhos para disfarçar. Uma folha de alface.
Como na América.
Comida portuguesa acabou. Cara. E onde?

Cara!? Quem disse?
Onde? No Rossio!
Cozido. Dobrada.
Feijoada. Antiga.
Muito acessível.
Portuguesa. Autêntica.

Cafetaria Rossio, na 1.º de Dezembro. Tudo diferente.
Outro nome. Outro serviço. Outras ementas.
E não só comida portuguesa. Italiana (6 variedades de "pizza").
Qualquer ementa, muito bem confeccionada, *ao preço mais baixo da baixa.*

CAFETARIA ROSSIO — ainda refeições prontas a levar para casa.
(e hamburgers, também, claro: mas não só.)

Cafetaria Rossio

MUITO MAIS QUE HAMBURGERS

COMEMORAR ABRIL
Comunicado

Podem os reaccionários de todos os matizes tentar desvirtuar o significado da data querida. Inútil! Ela permanecerá, genuína, no coração do Povo para todo o sempre, porque foi uma data que, definitivamente, entrou na História como símbolo da luta pela concretização dos mais belos ideais.

Mais um ano vai passar (o oitavo) e na nossa memória continua viva a acção admirável que se desenvolveu no nosso país, acabando com o reinado de terror que nos envenenava a existência (a nós e a outros povos que foram libertados nessa madrugada inesquecível).

Oito anos depois o povo resiste à escalada reaccionária que, entretanto, continua a sua insistência de voltar ao passado. Os interesses sórdidos dos antigos privilegiados que detinham o Poder continuam a beneficiar da atenção dos governantes actuais (que, na prática, são os mesmos) e que, infelizmente, estamos suportando. Mas o mais grave é que há individualidades que se dizem democráticas e que fazem o jogo da reacção no Poder, criando, com o seu procedimento uma situação que pode vir a ser fatal para todos nós e até para elas próprias! As vergonhosas cedências na revisão da Constituição são disso exemplo.

Porém o Povo não desiste facilmente, até porque sente no dia a dia o engano em que o têm querido fazer embarcar. Agrava-se rápida e perigosamente a satisfação das suas necessidades, até as mais primárias (alimentação, saúde, assistência social, direito ao trabalho, habitação, ensino, etc.). As noções de cultura e progresso estão sendo apagadas pela aposta oficial no obscurantismo, na mediocridade e no retrocesso.

De qualquer modo, preparemos a Festa! Vamos comemorar a data querida com a alegria que ela justifica e, se possível, cada ano que passa, com mais calor. O calor humano dos ideais por que lutarão sempre os amantes da Paz, da Liberdade e da Justiça Social.

A convite da Câmara Municipal do Barreiro, foi constituída uma Comissão, da qual fazem parte as seguintes entidades:

C.M.B., Juntas de Freguesia, Assembleia Municipal, União de Sindicatos do Barreiro e Moita, Conselho de Moradores, Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Movimento Democrático de Mulheres, Associações de Estudantes, Associações de Trab. Estudantes, Banda do Barreiro, Doadores de Sangue, Associação Portuguesa de Deficientes, Cons. Português para a Paz e Cooperação, União de Resist. Antifascistas Portugueses, Centro de Cult. da Juventude do Barreiro, Colectividades do Barreiro.

C.M.B.
Juntas de Freguesia
Assembleia Municipal
União de Sindicatos do Barreiro e Moita
Conselho de Moradores
Comissões de Moradores
Comissões de Trabalhadores
Movimento Democrático de Mulheres
Associações de Estudantes
Associações de Trab. Estudantes
Banda do Barreiro
Doadores de Sangue
Associação Portuguesa de Deficientes
Cons. Português para a Paz e Cooperação
União de Resist. Antifascistas Portugueses
Centro de Cult. da Juventude do Barreiro
Colectividades do Barreiro

BARREIRO * 82

— 25 DE ABRIL SEMPRE

25 de Abril comemorado por todo o País

O 25 de Abril vai ser comemorado em todo o País com múltiplos actos evocativos, o mais solene dos quais terá lugar, no próximo domingo, na Assembleia da República, com a presença do Chefe de Estado, general Ramalho Eanes, que proferirá um discurso.

Entretanto, numerosos organismos oficiais e autárquicos começaram já a divulgar os respectivos programas comemorativos, tal como, aliás, várias organizações políticas e sindicais.

Em **Lisboa** está prevista, para além dos habituais festejos da noite de 24 para 25, uma grande manifestação que culminará com um comício unitário no Rossio. Tanto a APU com o PS manifestaram já o seu apoio a esta iniciativa. Ainda na capital, realizar-se-á a **5.ª corrida da Liberdade,** organizada pela DGD e pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o patrocínio do Governo Civil e da Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas de Atletismo.

Nos **Açores,** o ministro da República, general Conceição Silva preside em Ponta Delgada a uma cerimónia militar.

Setúbal, Beja, Covilhã

Em **Setúbal,** o extenso programa evocativo, que principiou dia 9, engloba numerosos actos culturais, recreativos, desportivos e cívicos, os quais culminarão, dia 25, com sessão solene na Câmara Municipal, que organizou as comemorações. Na véspera, ao fim da tarde, realiza-se a «Marcha da Liberdade» que percorrerá as principais artérias da cidade.

O aniversário da Revolução será festejado em **Beja** com manifestações de índole diversa organizadas pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal e que principiarão dia 24, à noite.

No concelho de Ferreira do Alentejo, as comemorações principiaram ontem com uma sessão evocativa na Casa do Povo, e continuarão dias 24 e 25 com inauguração de obras, desfiles, provas desportivas, abertura do Mercado da Reforma Agrária, comício, sessão cultural e fogo de artifício.

Em Figueira dos Cavaleiros, Peroguarda, Odivelas e Alfundão, que fazem parte do concelho de Ferreira do Alentejo, haverá também manifestações comemorativas.

Uma estafeta de 20 quilómetros entre o Fundaão e a Covilhã, patrocinada pelos respectivos Municípios, assinalará a data naquela vila, enquanto na Covilhã, e integrado no movimento nacional de Festivais da Canção Juvenil, promovido pela Juventude Comunista Portuguesa, haverá um espectáculo constituído por concerto e canções.

Também a Comissão Coordenadora de Lisboa da APU emitiu um comunicado exortando «os democratas a reencontrarem-se no dia 25 de Abril e a prepararem a alternativa que, com os trabalhadores, reconstrua o País na continuação de Abril».

Praças da Armada

As praças da Armada, à semelhança de anos anteriores, comemorarão o aniversário da queda do fasicmo, com um almoço de confraternização no dia 24, nas instalações do CLUBE DE Trabalhadores da Siderurgia Nacional. No local haverá uma exposição sobre a guerra colonial e Carlos Moniz, Maria do Amparo e Carlos Paulo, entre outros, animarão um convívio aberto a todas as praças da Armada.

Tal como nos dois últimos anos, também os **milicianos** vão realizar um almoço de convívio, previsto para sábado, 24, em Santarém, no recinto da Feira Nacional de Agricultura, onde também os militares do Quadro Permanente, efectuarão o seu encontro, a que se seguirá uma festa aberta à população.

As inscrições poderão continuar a ser feitas para António Reis, telef. 789960; Luís Coelho – 883417; Luís Pessoa – 760839 e Óscar Mascarenhas – 2299406.

Na Casa do Alentejo

Técnicos e trabalhadores intelectuais comemorarão, por sua vez, no próximo dia 22, num jantar na Casa do Alentejo, o 8.º aniversário da Revolução de Abril. A iniciativa conta já com cerca de 450 inscrições, entre outras, de Beatriz Ruivo, Brito Mariano, Campos de Carvalho, Carlos Carvalhas, Celestino Castro, Cunha Serra, Esteves Belo, Fernando Peres Guimarães, Fernando Vicente, Graça Cristino, Hermano Carmo, Laginha Serafim, Maria José Estanco, Ulpiano Nascimento e Vasco Castro.

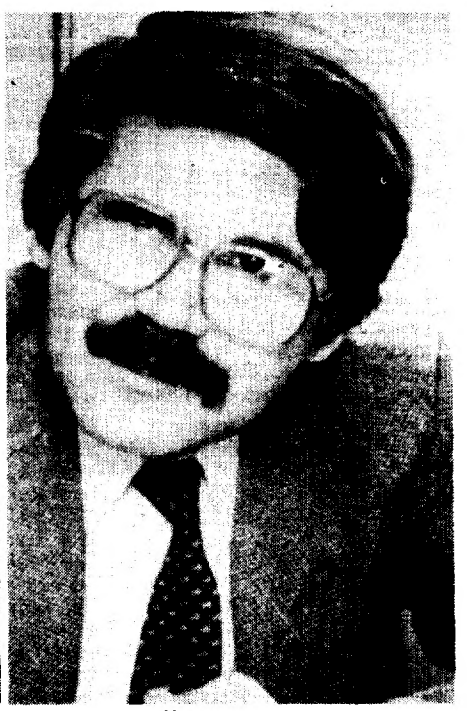
Reflexões (amargas) em Abril

Continuação da pág. 5

decisoes do núcleo dirigente do Partido Socialista, organização que se deseja forte, coesa e fiel aos seus princípios, **e da qual deverá sair a indicação do nome do candidato de toda a esquerda à futura eleição do Presidente da República**. E louvemos também certos empreendimentos do PC (não o seu carácter dogmático e hermético), fora e dentro da AR, que têm encostado a AD à parede e contribuído para o conserso da esquerda – da tal esquerda que alguns pretendem denegrir ou mesmo omitir – **mas que continua viva e cheia de potencialidades. Que continua apta a tomar o leme e a enfrentar a responsabilidade da governação**. Somente uma maioria de raiz socialista poderá, a breve prazo, executar as medidas de austeridade, organização e produtividade que se impõem para retirar o País do pântano económico e social, resultado de dois ou três anos de Governos incapazes, alheados dos problemas vitais do nosso povo.

Almeida Santos

Jorge Miranda



Vital Moreira

PCP e ASDI de acordo, AD reticente

Revisão constitucional sobe ao plenário no 25 de Abril?

O PS vai propor, possivelmente ainda hoje, a aceleração do processo de revisão constitucional. Segundo revelou Almeida Santos a proposta será formalizada na Assembleia da República, durante a reunião da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional que esta tarde se encontra reunida.

De acordo com Almeida Santos, os socialistas pretendem que a subida a plenário do debate sobre a Revisão Constitucional se processe no próximo domingo, quando o Parlamento reunir para comemorar o 25 de Abril. «Marcar um estado de espírito» será a intenção do PS ao propor aquela data.

Deputados da AD, ao tomarem conhecimento desta intenção, manifestaram-se cépticos quanto à sua viabilidade. Almeida Santos, contudo, insiste que é possível concretizar tal objectivo. «Difícil mas não impossível», foram as suas palavras ao ser confrontado com as reticências levantadas pelo sector da maioria.

«Não é fácil, mas pretendemos mostrar um estado de espírito e agora vamos ver se é também esta a posição dos outros partidos» – disse.

Referindo-se à iniciativa concreta que o PS vai tomar na reunião de hoje da comissão, Almeida Santos disse que o seu partido deseja «criar uma mentalidade para acelerar os trabalhos».

Almeida Santos acrescentou que a Comissão deve procurar resolver as matérias ainda controversas, mas salientou que a revisão «pode subir ao plenário com quatro ou cinco pontos pendentes, mesmo que sejam dos principais».

O deputado Sousa Tavares (PSD) afirmou por seu turno que o seu partido «não aceita «bluffs» do PS, até porque se a revisão está atrasada é porque o PS mudou a sua posição».

Sousa Tavares salientou haver ainda algumas matérias controversas e disse não ser o plenário o «local próprio para chegar a acordo sobre elas».

«Neste momento estamos a assistir a uma manobra de propaganda do PS para fazer crer que a revisão só não está feita por culpa da AD», disse ainda.

Por seu lado, o deputado Vital Moreira (PCP) comentou que «em termos práticos não será fácil fazer subir a revisão ao plenário do Parlamento no próximo domingo, sobretudo tendo em conta as questões ainda em suspenso».

As declarações do PS na sexta-feira passada significam o «denunciar de uma possível disponibilidade da AD para deixar correr o processo de revisão, por receio de que o termo desta aplane o caminho para a queda do Governo» – afirmou.

«A resposta da AD é um bocado desajeitada, pois em vez de desmentir, confirma esta interpretação» – disse Vital Moreira.

«A renitência da AD em levar a plenário a revisão tal como se encontra neste momento (com alguns pontos ainda por discutir e outros controversos) procura evitar que os assuntos sejam levados para um terreno onde terá mais dificuldades em fazer impor o seu ponto de vista» – opinou Moreira.

Vital Moreira disse estar «convicto de que, de facto, o Partido Socialista pretende acelerar os trabalhos da revisão», acrescentando que «nos próximos dias, o processo de revisão deve seguir o seu curso e, se for terminado a tempo irá a plenário no domingo».

«A AD está num momento de perplexidade, quer ganhar tempo, embora não queira dar a ideia disso» – declarou ainda.

Jorge Miranda (ASDI) disse sobre a proposta do PS que «pode haver dificuldades no plano técnico, mas no plano político poderia chegar-se a domingo com uma definição política dos pontos ainda em suspenso».

«O ideal será que o maior número de questões possa ser decidido a nível de Comissão, mas se tal não for conseguido esta semana, então é altura de as várias forças políticas assumirem as suas responsabilidades no plenário» – acrescentou.

1.º de Maio
dia Mundial dos Trabalhadores

Manifestação

CONTRA A POLÍTICA DA AD
PELA DEFESA DOS INTERESSES E DIREITOS DOS TRABALHADORES
PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL
PELA PAZ, PELO DESARMAMENTO E PELA COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS
PELA DEFESA DO 25 DE ABRIL
AD FORA DO GOVERNO!

U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

Manuela Aguiar no "Povo Livre"

"Não basta exorcizar o aborto do Código Penal..."

«Qualquer lei é para ser interpretada com justiça e humanidade, num contexto vivencial autêntico, que não ignore ou esconda as verdadeiras razões dos actos que, em abstracto, todos condenamos» – afirma a deputada social-democrata Manuela Aguiar no depoimento para o jornal oficial do PSD «Povo Livre» sobre a legalização do aborto.

«Sem pretender marcar uma posição de fundo – afirma Manuela Aguiar – acrescentaria, contudo, e desde já, que não basta exorcizar o aborto no texto do Código Penal, mas expressar real preocupação (a traduzir também na lei) pela vida dos nossos semelhantes – pela do feto e pela dos milhares de mulheres que, com trágica frequência, se arrisca, à margem das normas, em intervenções clandestinas, por falta de apoio material e moral». E conclui, depois de dar a sua «inteira concordância» com o abaixo-assinado do grupo parlamentar (assinado por 66 deputados): «A única resposta que não releva da pura hipocrisia é a que põe o acento no planeamento familiar, por um lado, e por outro, no progresso e bem-estar da família, sem esquecer uma eficaz protecção à mãe solteira».

Adesão da Espanha á NATO

Uma vez que Perez Lorca adiou a visita PS já não impede debate no Parlamento

O PS já não levantará obstáculos a que a ratificação da adesão de Espanha à NATO seja debatida quinta-feira no Parlamento, uma vez que o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país adiou a projectada visita a Portugal para a véspera do debate. A notícia é veiculada pela ANOP citando declarações do deputado socialista Jaime Gama, presidente da Comissão Parlamentar de Defesa.

O deputado socialista, que ontem teve uma reunião juntamente com deputados do CDS e do PSD com o ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou no final ter ficado com a certeza de que, «de acordo com o 'timing' previsto, Portugal vai ser o último País a ratificar a entrada de Espanha na NATO». Quanto ao sentido do voto dos socialistas, segunda Jaime Gama «ele está condicionado aos argumentos que o Governo vai utilizar no Parlamento e à salvaguarda dos interesses de Portugal».

Entretanto um outro socialista presente na reunião declarava à ANOP que no final do encontro estava com tantas dúvidas sobre o problema como quando a reunião começou.

A questão da adesão de Espanha à NATO tem gerado grande controvérsia pelas consequências negativas que pode trazer para Portugal, como sejam a subalternização do nosso país e a perda de uma importante parcela da soberania nacional em nome de um compromisso ocidental que cada vez tem menos significado e mais contradições.

Independentemente de uma subalternização das Forças Armadas Portuguesas, de imediato fica reduzido o valor negocial da nossa posição geo-estratégica, um dos últimos bens que nos restam. Ao vendê-lo ao desbarato, como tudo indica que vá acontecer, o Governo completará uma obra de destruição irreversível.

Isto é tão evidente que o próprio CDS e o prof. Freitas do Amaral sentiram a necessidade de ensaiar uma tosca rábula de «defesa dos interesses nacionais». No passado dia 21 de Março, o líder centrista disse em Madrid que «o Governo de Lisboa, em relação à entrada da Espanha na NATO, vai defender com firmeza e, se necessário, com intransigência, os interesses de Portugal».

Mas logo a seguir, Freitas do Amaral diz que das conversações entre Lisboa e Madrid «resultou para Lisboa a certeza firme de que não há nem da parte de Espanha nem dos outros países quaisquer pretensões ou concessões que afectem os interesses de Portugal ou a posição portuguesa».

Sendo assim, não há problemas. A que propósito falar então de «intransigência e firmeza?»

A contradição fica inteiramente a descoberto quando Freitas do Amaral afirma também que «só depois da Espanha entrar na NATO se iniciarão as conversações a nível político e militar. Aí sim, haverá que discutir vários problemas que interessam directamente a Portugal, como delimitação de zonas, áreas de comando, esferas de jurisdição, etc.

O que seria lógico é que tudo isto fosse discutido antes. É no mínimo absurdo que um país assine de cruz um acordo ou uma ratificação e só depois vá discutir as condições em que o mesmo há-de vigorar.

É neste campo que residem as preocupações dos socialistas. Jaime Gama entende que Portugal deve combater com toda a firmeza a sua subalternização na área ibero-atlântica, pugnando por um equilíbrio dos potenciais de Marrocos, Portugal, e Espanha, nomeadamente no que se refere à ajuda militar NATO ou bilateral.

«Mais do que um problema de comandos – salienta Jaime Gama – a adesão da Espanha à NATO coloca o problema das partilhas das responsabilidades entre os dois países no quadro da defesa aliada e sem que estejam clarificadas as missões dos dois países, Portugal deve retardar a sua anuência à adesão da Espanha à NATO.

João Jardim em Lisboa com agenda carregada

O presidente do Governo Regional da Madeira chega hoje a Lisboa para uma visita de uma semana durante a qual terá reuniões com Ramalho Eanes, Pinto Balsemão e Mota Amaral.

Ainda hoje, Alberto João Jardim terá encontros separados com o presidente da Assembleia da República, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e ministro da Indústria, Energia e Exportação.

Na quarta-feira, o presidente do Governo Regional da Madeira estará com os ministros da Habitação, Obras Públicas e Transportes, da Administração Interna e da Justiça e Reforma Administrativa.

Na quinta-feira de manhã Alberto João Jardim é recebido pelo Presidente da República e à tarde reúne-se com o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas e depois com o secretário de Estado dos Desportos. À noite, o chefe do Executivo madeirense tem um encontro marcado com o seu homólogo dos Açores, Mota Amaral.

Na sexta-feira de manhã, Alberto João Jardim tem agendada uma reunião conjunta com o Primeiro-Ministro, ministro da República para a Madeira, ministro das Finanças e do Plano e ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, após o que se reunirá sozinho com o ministro da Educação e Universidades.

Ainda na sexta-feira Alberto João Jardim participa num almoço de trabalho com Pinto Balsemão e Mota Amaral.

No sábado participa no Conselho Nacional do PSD e no domingo assiste na Assembleia da República à sessão solene comemorativa do 25 de Abril.

Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560360 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 3/82 Adapt

Renovação Urbana
do Martim Moniz

1ª HASTA PÚBLICA

Situação - Largo do Martim Moniz, Sector IV do Plano de Renovação Urbana da Área do Martim Moniz
Área do Lote - 1735 m²
Área bruta total de pavimentos - 13027 m²
Confrontações:
A Norte, com a Rua Fernandes da Fonseca;
A Sul, com a Capela de N. Sra. da Saúde;
A Nascente, com a Rua da Mouraria;
A Poente, com a Rua designada no Plano pela Rua da Capela.
Utilização - O edifício destina-se a comércio, escritórios e parqueamento.
Base de licitação: 200.000 contos

A Hasta Pública realizar-se-á na Sede da EPUL, Alameda das Linhas de Torres, 198, no dia 17 de Maio de 1982, com início às 15 h. e 30 m.

Toda a documentação está à disposição dos interessados (a partir do dia 29 de Março) na Sede da EPUL, Alameda das Linhas de Torres, 198 · Telefs. 793166-794078.

EPUL
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
Alameda das Linhas de Torres, 198 · Telef. 793166/9

Cancro é a segunda causa de morte em Portugal

PORTO, 20 – Estão a decorrer num hotel de Ofir, terminando no próximo sábado, as I Jornadas Internacionais de Oncologia, organizadas pelo Instituto Português de Oncologia com a participação de 14 clínicos estrangeiros e 50 portugueses.

Na sessão inaugural, ontem realizada, foi revelado que ainda este ano entraria em funcionamento uma unidade de tratamento de leucemia e outra de transplantação de medula óssea em 1983, ambas integradas no Centro Regional do Norte do IPO.

Ainda na sessão inaugural e sob o tema «Profilaxia e cancro» moderado pelo dr. José Conde do IPO de Lisboa, foram debatidas as causas que provocam o cancro: o tabaco, a poluição ambiente, o uso de conservantes e erros alimentares dos quais sobressai o álcool. Nos cancros do pulmão, da laringe, do esófago e do pâncreas, o tabaco tem um efeito altamente prejudicial, foi referido, sendo o deixar de fumar, o ataque mais eficaz, mas como há pessoas que dificilmente abandonam o tabaco é necessário que os elementos cancerígenos dos cigarros sejam convenientemente filtrados, o que ainda não acontece em Portugal. Também a poluição atmosférica provocada por fábricas e escapes de automóveis foi focada, como causadora de carcinomas, sendo a detecção dos factores cancerígenos um dos passos decisivos para prevenir e tratar o cancro, segunda causa de morte no nosso país.

Sob a capa dos despedimentos

"FP—25" reivindicam atentados contra administradores da Sapec

Em telefonema para a ANOP, um autodenominado porta-voz das «FP-25 de Abril» reivindicou a autoria dos atentados perpetrados na madrugada de ontem no Estoril, Pinhal Novo e Setúbal, respectivamente, contra a casa e os automóveis de três administradores da Sapec. De acordo com a comunicação, a tripla acção teve o objectivo de protestar contra a situação em que se encontram os trabalhadores ultimamente despedidos pelos responsáveis daquela empresa, antiga propriedade da ex-CUF, com escritórios em Lisboa e fábrica em Setúbal.

Os visados foram, no Estoril, César Augusto Soares, director comercial, no Pinhal Novo, José Mário Inácio Moreira, director de Conservação, e, em Setúbal, Carlos Almeida Santos, director de Pessoal.

Recorde-se que, na manhã de 25 de Março de 1981, outro administrador da Sapec (empresa de produtos químicos para a agricultura), dr. Manuel Esquível, foi atingido a tiro, quando saía da sua casa no Estoril, numa acção igualmente reclamada pelas «FP--25».

Tendências pós-modernistas

Arquitectura internacional mostra-se nas Belas Artes

O movimento pós-modernista na cultura arquitectónica é o tema do 1.º Seminário Internacional de Arquitectura de Lisboa que decorre na Escola de Belas-Artes até 30 do corrente. O seminário foi ontem inaugurado, cabendo a Tomás Taveira fazer a apresentação generalizada das várias escolas, como coordenador da iniciativa.

Nele estão patentes as tendências actuais pós--modernistas: neoclassismo, arquitectura orgânica, racionalismo estrutural, funcionalismo holandês, neovernacular, alta tecnologia, habitação humanista, embalagem comercial e neo-racionalismo. Nomes como os de Frank Loyd Wright e Hugo Horing (arquitectura orgânica), Mayer e Schroum (racionalismo estruturalista), Berlag (funcionalismo holandês) e Corbusier (eno-racionalismo) foram evocados por Tomás Taveira, que, auxiliado por diapositivos, apontou as características gerais destes arquitectos contemporâneos.

Foram genericamente definidas teorias estético-filosóficas antagónicas por que hoje se rege a teoria da arquitectura: a habitação construída em função do meio ambiente, como defendem os organicistas, ou o meio ambiente em função da construção humana e por vezes em contradição com ela – como pretendem os racionalistas.

A cidade caracterizada pelas suas casas vistas como unidades individuais, teoria dos neovernáculos, ou a cidade caracterizada pelas suas grandes unidades de conjunto, ruas e praças, como é característica da escola de Amesterdão ou fundamentalismo holandês, foram temas também abordados por Tomás Taveira.

Sem apoios oficiais

"Expomóvel" no Palácio de Cristal a partir de 23 de Abril

Com diversas críticas às entidades oficiais, concretamente ao Instituto do Comércio Externo (ex-Fundo de Fomento da Exportação) por não ter apoiado esta edição da «Expomóvel», foi ontem divulgado em conferência de Imprensa, no Porto, o programa do salão de mobiliário, decoração e iluminação, que se realiza no Palácio de Cristal de 23 do corrente a 2 de Maio, com a participação de uma centena de empresas do sector. As críticas àquele organismo oficial, que o seu próprio representante na conferência de Imprensa, eng. Manuel Barros, corroborou, fundamentaram-se quer na falta de apoio a esta edição do certame (por falta de verba, ao que se disse), quer no desinteresse do Instituto pelo tratamento dos problemas dum sector, o da floresta, que em 1980 atingiu 40 milhões de contos de exportação. Outra crítica concreta foi a subalternização do Norte em tudo o que se prende com as decisões do sector, uma vez que é nesta zona que se concentra a maior parte das empresas e da produção (só o distrito do Porto representa 57 por cento dos estabelecimentos e 48 por cento da produção total). Ainda no capítulo dos problemas que afectam a indústria das madeiras, foi especialmente destacado o dos custos dos nossos transportes e dos despachos no porto de Leixões (o porto mais caro do mundo, como se afirmou) e que agora se agravaram com a longa greve que opõe estivadores e demais trabalhadores e que impede o levantamento de matérias-primas e o cumprimento de prazos na exportação. Estes custos, disseram ontem os representantes da Associação Industrial Portuense e dos industriais de madeiras, significam um encargo da ordem dos 30 a 40 por cento sobre o valor dos produtos, o que se reflecte duramente nos preços de exportação e na capacidade de concorer nos mercados estrangeiros.

A «Expomóvel/82» reserva os seus cinco primeiros dias para os profissionais, podendo o público visitar depois o salão a partir de 28 do corrente entre as 17 e as 23.30 horas, com abertura também toda a tarde nos dias 1 e 2 de Maio. Nos cinco primeiros dias o certame encerra às 19 horas. Neste salão, o mobiliário ocupa o centro das preocupações com uma produção diversificada para uso doméstico, escritório, edifícios públicos, hotelaria, etc. Haverá ainda colchoaria e estofaria, aglomerados, fibras, ferragens para móveis, ceras e tintas, vidros, tapeçarias, papel, molduras, louça, artigos de decoração e candeeiros.

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

SEMANA DE LUTA 19 A 23 ABRIL

AO
PRIMEIRO-MINISTRO
MINISTRO DO TRABALHO
MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando que o Governo:

a) — Continua a recusar aos Trabalhadores da Função Pública o direito constitucional à negociação colectiva, contra as Convenções Internacionais e apesar da recente condenação de tal atitude pela própria Organização Internacional do Trabalho;
b) — Continua a não alterar a sua posição quanto aos salários, diuturnidades e subsídio de refeição e à aplicação dos impostos profissional e complementar;
c) — Persiste na aprovação do pacote para a Função Pública, o qual se fosse aplicado, poria em causa o direito ao trabalho e ao emprego de milhares de trabalhadores da função pública;
d) — Continua a não cumprir os seus próprios compromissos de discussão com os Sindicatos de diplomas fundamentais para os T. F. P., as associações signatárias, ao abrigo do art.º 2.º, n.º 1, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do art.º 5.º do mesmo diploma, informam que os trabalhadores da função pública da Administração Central, Regional e Local das Caixas de Previdência, dos IOS, das Casas do Povo e das Instituições Privadas de Solidariedade Social, no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, estarão em greve dia 23/4/82, entre as ZERO e as VINTE E QUATRO HORAS.

— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA — SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS CONSULADOS E DAS MISSÕES DIPLOMÁTICAS NA EUROPA — SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA DA GRANDE LISBOA — SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL — SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIÃO DA MADEIRA — SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS — SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS — SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO SUL — SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO CENTRO — SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL — SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA CENTRO — SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA DO SUL E ILHAS — SINDICATO DOS TÉCNICOS PARA-MÉDICOS DO NORTE E CENTRO.

FUNÇÃO PÚBLICA GREVE 23 ABRIL

— PELO DIREITO AO TRABALHO E AO EMPREGO, CONTRA O PACOTE LABORAL
— POR SALÁRIOS DIGNOS, PELA ACTUALIZAÇÃO DAS DIUTURNIDADES E DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO, CONTRA A APLICAÇÃO DO IMPOSTO PROFISSIONAL E COMPLEMENTAR À FUNÇÃO PÚBLICA
— PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
— PELA SATISFAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES SECTORIAIS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

ADMINISTRAÇÃO AO SERVIÇO DO POVO

de ontem para hoje

Um «suicídio» bastante suspeito

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias pouco claras em que morreu o operário da construção civil António Manuel Barreira, de 22 anos, encontrado com um projéctil na cabeça frente à porta do rés-do-chão de um prédio da Rua de Mormugão, em S. Mamede de Infesta (Matosinhos). De acordo com a locatária, Maria das Dores Gonçalves da Mota, de 41 anos, casada, o jovem ter-lhe-ia batido à porta e ao ser atendido empunhara a pistola desfechando em seguida um tiro na fonte. O projéctil, que entrou pelo parietal direito e saiu pelo esquerdo, não foi ainda encontrado, considerando a PJ que a versão de Maria das Dores contém várias contradições.

Desmantelar redes de emigrantes

A Secretaria de Estado da Emigração encara «todas as actuações» para «desmantelar as autênticas redes que aliciam os candidatos a emigrantes sob as mais diversas formas», segundo anunciou ontem o titular da pasta. José Vitorino referiu que, nesse sentido, «será posto todo o rigor na análise dos contratos apresentados», averiguando-se nos países de destino «se as condições contratuais são as que normalmente se praticam». «A política a fazer – indicou – terá de ser essencialmente uma política de comunidades, com o objectivo de apoiar os que já estão radicados no estrangeiro, sendo também de dar relevo especial à reinserção dos que começam a regressar definitivamente a Portugal».

Imagens da Igreja de Ancredo

Várias imagens que tinham sido roubadas há dias da Igreja da freguesia de Ancredo foram ontem recuperadas pela Polícia Judiciária num antiquário do Porto, onde tinham sido vendidas. De acordo com os investigadores, os autores do furto conduziram as imagens até ao antiquário numa carrinha com matrícula de Cinfães.

Traficantes de droga nos Açores

Trinta e seis indivíduos acusados de envolvimento no cultivo e tráfico de droga em S. Miguel (Açores) começam a ser julgados no próximo dia 8 de Junho em Ponta Delgada, soube-se ontem junto do tribunal local. A mesma fonte adiantou que deverão ser ouvidas cerca de trezentas pessoas no julgamento que se prolongará por uma semana.

A este processo colectivo, deverá ser agendado mais um caso individual que corre os seus trâmites legais no tribunal da comarca. Seis dos 36 arguidos encontram-se detidos na prisão de Ponta Delgada, e os restantes aguardam julgamento em liberdade. A instrução do processo coube à Polícia Judiciária.

O cofre da Caixa Popular

Desconhedicos que, no último fim-de-semana, conseguiram entrar nas instalações da Caixa de Crédito Popular, localizadas na Rua do Bonjardim, no Porto, não lograram abrir o cofre-forte no qual se encontravam depositados 27 mil contos em dinheiro. Pelo que deduziram os investigadores, as ferramentas utilizadas pelos assaltantes eram impróprias para aquele tipo de operação.

Um tiro em Zeferino

Zeferino dos Santos, um sapateiro de 40 anos, encontra-se internado no Hospital de S. José após ter sido alvejado no domingo à noite em sua casa, na Venda do Pinheiro, pela mulher, Maria José Simões, de 20 anos. De acordo com a versão de Zeferino, a mulher teria sido instigada pelo amante. Na altura do atentado, Zeferino encontrava-se deitado ao lado de uma filha do casal, com três anos de idade. Maria José foi detida pela GNR.

Entretanto após discussão, o servente de pedreiro António João Lima, de 22 anos, foi agredido à facada pela mulher, na barraca em que habitam, no Alto dos Agudinhos, em Queijas. A agressora encontra-se presa no posto da GNR de Linda-a-Velha.

Muito sangue na estrada

Dez mortos e setenta feridos é o balanço dos acidentes registados nas estradas do continente entre as doze horas de domingo e a mesma hora de hoje, segundo informou a Brigada de Trânsito da GNR. Dos feridos, trinta e um encontram-se em estado grave.

Tanto marisco espanhol

Uma patrulha da GNR, em serviço na Estrada Nacional 101, junto de Ponte da Barca, apreendeu ao princípio da noite de anteontem cerca de 2760 quilos de marisco espanhol entrados através da fronteira de S. Gregório, no concelho de Melgaço. Posteriormente, e após o pagamento de uma caução de 120 contos, o juiz de Instrução Criminal de Ponte da Barca permitiu que o marisco seguisse para o seu destino, ou seja para os mercados do Porto.

Instituto Nacional de Defesa do Consumidor

Diploma orgânico só em Julho

A comissão instaladora do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) aprovou na generalidade o capítulo do projecto de diploma orgânico daquele organismo referente à sua natureza e atribuição, revelou ontem em conferência de Imprensa, Barão da Cunha, porta-voz daquela comissão.

«A principal dificuldade com que deparámos, foi a de encontrar a noção de conjunto», afirmou à ANOP Barão da Cunha. «Uma matéria tão complexa como esta e a enorme diversidade de departamentos estatais que nela estão envolvidos, tornou particularmente difícil essa noção de conjunto».

Com efeito, o conceito de consumidor tem a ver com praticamente tudo, dos detergentes aos automóveis e ao ensino por correspondência.

«Aferir a linguagem das pessoas envolvidas neste trabalho e que têm mentalidades tão diferentes, e obter essa noção do conjunto levou, portanto, o seu tempo», acrescentou Barão da Cunha.

Apesar destas dificuldades, a que se juntam problemas de instalações, os trabalhos têm decorrido em bom ritmo, devendo estar concluídos em Julho, segundo foi salientado.

Entretanto, decorrem esforços para dotar o Instituto de instalações próprias, sendo «a hipótese mais palpável e real o edifício de «'O Século'».

A comissão instaladora salientou ainda a necessidade de o Instituto vir a promover uma informação correcta, objectiva e verdadeira, que faz parte da filosofia de defesa do consumidor, e cujo reforço, em termos de estrutura, terá ainda de ser aprovada no plenário dos membros que constituem a comissão instaladora.

Referiu que, apesar da inexistência de um movimento nacional de consumidores enquanto tal, o instituto terá de evitar substituir as associações de consumidores e os próprios consumidores na sua defesa.

«Essa inexistência pode ser, apesar disso, um motivo dinamizador da própria CI, e a criação do instituto, se este se transformar num organismo prestigiado, poderá igualmente fomentar a dinâmica das associações de consumidores e desempenhar um papel do tipo de Provedor da Justiça, dando sequência a queixas dos consumidores, informando-os correctamente e fazendo a concertação em diversos assuntos que podem ser resolvidos sem litígio».

Os diversos grupos de trabalho ocupam-se agora do levantamento de publicações, programas de Rádio e Televisão ligados à matéria, da redacção do capítulo «órgãos e serviços» do projecto de diploma orgânico do INDC e da questão das análises laboratoriais e suas implicações com o instituto.

Porto de Leixões

Industriais de madeira apreensivos perante paralisação dos trabalhadores

PORTO, 20 – A paralisação do porto de Leixões preocupa população e empresários nortenhos, independentemente das razões que assistem às partes laborais envolvidas no conflito. Há não muitos dias houve barcos que não descarregaram batata – que também escasseia nesta cidade e terras limítrofes –, enquanto outras mercadorias aguardam que o diferendo se solucione para serem exportadas ou chegarem aos seus destinatários.

O presidente da Associação Nacional dos Industriais de Madeira (ANIM), José de Abreu, alertou, entrentanto, para os prejuízos que a paralisação acarreta para a economia nacional. Em conferência de Imprensa que a ANIM e a Associação Industrial Portuense promoveram para apresentação da «Expomóvel-/82», a realizar entre 23 de Abril e 2 de Maio no Palácio de Cristal, aquele industrial sublinhou que «o porto de Leixões é o mais caro do Mundo».

Disse também que os encargos de utilização daquele porto chegam a superar o valor das mercadorias transportadas a partir dele e referiu-se aos elevados encargos dos transportes como um dos óbices para aumentar a exportação de mobiliário de fabrico português. Acentuando que «a indústria de madeiras é a mais representativa do País em termos de exportação», sublinhou, também, que nela se ocupam mais de 240 mil trabalhadores.

«Em 1980 entraram no País mais de 40 mil milhões de escudos líquidos provenientes da exportação de produtos da floresta. «Não estará nas mãos dos governantes resolverem os conflitos laborais que paralisam o porto de Leixões, mas os prejuízos maiores desta situação incidem na economia nacional e afectam os empresários do sector que exportam madeira trabalhada», declarou.

Disse, ainda, haver empresas que esperam matérias-primas retidas no porto de Leixões há mais de 16 dias.

Advogados da Madeira contestam João Jardim

FUNCHAL, 20- – O Governo Regional da Madeira tem a impressão que a posição recente assumida pelo Conselho Distrital da Ordem dos Advogados «pareceu visar mais o presidente do Governo que a política global do Executivo». Os advogados da Madeira contestaram peremptoriamente domingo o comunicado do GR de Jardim sobre o problema da remição das terras sujeitas à colónia, a que oportunamente nos referimos.

Nele, o Governo Regional chamava a atenção de Eanes para o contra-senso da situação, reafirmando agora «não só todas as suas posições já assumidas, como a sua intenção de, através do regime de remição de terras sujeitas à colónia, fazer justiça no mundo agrícola».

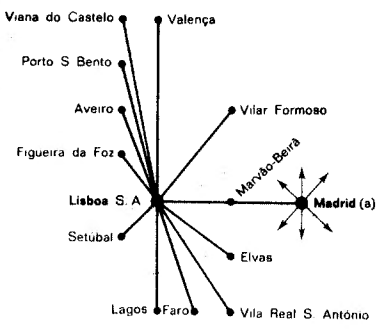
No comunicado-resposta do GR de João Jardim ao Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, acrescenta-se que o Executivo madeirense «se recusa a discutir o texto publicado, visto entender que é mais do que evidente a possibilidade de ilações políticas e, logo, a eventualidade de juízos de conotação». O Governo Regional defende que «não basta o auto-elogio para que um juiz de valor positivo se forme sobre o funcionamento das instituições ou classes profissionais».

«A independência dos poderes de Estado tem de ser respeitada no regime democrático, mas tal não pode ser confundido com indiferença dos governos representativos ante o funcionamento da **res publica**» – sublinhou. «Os Governos têm a obrigação vigilante de recorrer aos órgãos constitucionalmente competentes quando entendem que algo corre mal em face dos objectivos justos do Estado– acrescenta o GR. O Conselho Distrital da Ordem dos Advogados declarou (domingo) em comunicado que «as graves afirmações do Presidente do Governo Regional sobre a conduta dos advogados que intervieram nos processos de colónia são absolutamente gratuitas». O Conselho referiu (domingo) que «procedeu já às (necessárias) averiguações sobre a conduta dos advogados nos aludidos processos»

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO
LISBOA/MADRID/LISBOA

encomenda EXPRESSO



Período de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Elvas, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão-Beirã, Porto (S. Bento), Setúbal, Valença, V. do Castelo, V. R. St.º António e Vilar Formoso.

Encaminhamento

O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitânia-Expresso com partida de Lisboa (S.A.)

Informações

Informe-se nas estações atrás mencionadas, ou pelos telefones

864181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)
564141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)
867785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)
2073028 — Serviço Comercial da Região Sul — Barreiro

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no gráfico)

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

Pretende esta Câmara Municipal admitir, por contrato de 6 meses, para os seus Serviços Técnicos, um engenheiro de 1.ª ou 2.ª classes, com o vencimento de 30 500$00 e 26 900$00 respectivamente, acrescido de subsídio de refeição e possibilidade de alojamento.

Todos os interessados deverão dirigir-se, por escrito, à Câmara Municipal, enviando o seu «curriculum vitae», dentro do prazo de 15 dias.

Paços do Concelho de Grândola, 13 de Abril de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António de Jesus Figueira Mendes

Mas não por obras do seu Ministério

Viana Baptista foi a Fátima ver "um verdadeiro milagre"

O ministro Viana Baptista foi ontem a Fátima ver «um verdadeiro milagre», nos termos que ele próprio utilizou. Ou seja, ficou espantado com a fase tão adiantada em que se encontram as obras ali em curso e que visam melhorar as condições de recepção dos peregrinos no dia 13 de Maio.
O «verdadeiro milagre» radicará na quase total indiferença que, até agora, o Ministério de Viana Baptista (Habitação, Obras Públicas e Transportes) tem manifestado para com os problemas que se levantarão, em Fátima, e não só, com a anunciada visita de João Paulo II, naquela data.

As obras em curso no Santuário de Fátima deverão estar concluídas a 13 de Maio, mas alguns acabamentos ficarão para depois.
Trata-se de obras de iniciativa da Igreja. No domínio da iniciativa do Estado, o presidente da Junta Autónoma das Estradas, que acompanhou o ministro, anunciou que será deslocado para Fátima equipamento que se encontra em Évora e Beja para conclusão a tempo e horas, de parques de estacionamento.

O alargamento e construção dos parques de estacionamento são aspectos do conjunto de carências que se fazem sentir e que aguardam resolução a apenas três semanas do afluxo de peregrinos que não andará longe do milhão.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém aproveitou a visita para pronunciar algumas palavras. Salientou que se torna necessário «mobilizar a engenharia militar numa missão de boa-vontade, no sentido de contribuir para a rápida conclusão dos trabalhos».

«Se chover» – previu – «o problema poderá agravar-se, uma vez que as obras de revestimento betuminoso poderão, quando muito, ficar minimamente resolvidas».

E não deixou de referir os problemas de fundo do seu concelho, independentemente desta visita papal: «Trata-se de um concelho extenso, com múltiplos problemas e repleto de carências, pelo que entendemos que o Governo deve ter uma intervenção mais directa em Fátima».

E diria mais: «Não só agora por ocasião da visita do Santo Padre, mas sempre, uma vez que Fátima é como que um cartão de visita do País sendo procurado ao longo de todo o ano por milhares de forasteiros».

Papa não visitará Convento de Balsamão

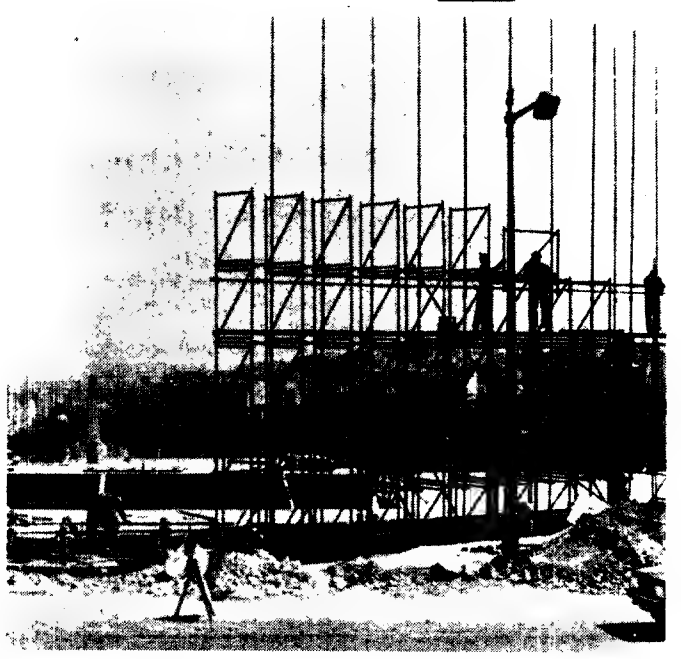
O Papa anunciou ontem, lamentando-o, a impossibilidade de se deslocar ao Convento de Balsamão, na freguesia de Chacim, Macedo de Cavaleiros.

João Paulo II tinha sido convidado a visitar o Convento dos «padres polacos» pelo bispo de Bragança. E foi em carta dirigida ao prelado de Bragança que agora revelou a sua impossibilidade de concretizar a desejada visita.

Contudo, na mensagem subscrita pelo cardeal Agostinho Casaroli, o Sumo Pontífice envia «uma particular bênção apostólica para o prelado de Bragança e comunidade diocesana do Nordeste Transmontano».

A introdução da Ordem dos Marianos em Portugal concretizou-se em 1574, quando o frade polaco Kazimierz Wyszinki fundou o Convento de Balsamão, junto da ermida edificada em honra de Nossa Senhora de Balsamão.

No Convento permanece intacta a cela de frei Casimiro de S. José com o seu catre e diverso mobiliário da época.



O Papa presidirá a uma «solene concelebração eucarística» no Parque Eduardo VII, no dia 14, às 17 horas. As obras com vista à cerimónia, em condições mínimas de dignidade e segurança, prosseguem no alto do Parque, a três semanas daquela data

Para já nomeou coordenador

Governo quer impulsionar projecto para Trás-os-Montes

O Governo terá dado um novo impulso no projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes com a nomeação para seu coordenador do presidente da Comissão de Coordenação Regional do Norte.

A resolução, hoje publicada no «Diário da República», é justificados pelo Executivo de Balsemão com o facto de o projecto ser tarefa prioritária do Governo «no âmbito do desenvolvimento regional».

Nos termos da mesma resolução, o coordenador do projecto será directamente assessorado pelo director regional da Agricultura de Trás-os-Montes e por um outro elemento, para a componente não agrícola, a nomear.

O apoio técnico e logístico, foi estabelecido pelo Governo, será prestado pela Comissão de Coordenação Regional do Norte e pela Direcção Regional de Agricultura.

Será constituído, ainda, um conselho consultivo do projecto com participação dos presidentes das câmaras municipais e de representantes das entidades socioprofissionais do Complexo do Cachão e do Instituto Universitário de Trás-os-Montes.

Melhorar rendimentos e condições de vida

«O projecto visa implementar, nas suas áreas de actuação, acções no domínio agrícola, e noutros, capazes de assegurar em simultâneo a elevação do rendimento das populações abrangidas e a melhoria das suas condições de vida» – acentua-se, em preâmbulo.

Além disso, diz-se no texto, «o projecto integra-se nas prioridades nacionais definidas pelo Governo no respectivo programa». Na resolução fala-se, ainda, na previsível recessão do emprego nos países da Europa e no elevado número de jovens da região que irão atingindo a idade activa. Prevê o Governo que daí resultarão situações de grande pressão sobre o mercado de trabalho naquela área do País.

Para já, com a publicação desta resolução do Conselho de Ministros, aprovada a 18 de Fevereiro, o Governo pretende conferir maior operacionalidade à estrutura de coordenação do projecto, «mesmo antes da assinatura do acordo de empréstimo com o Banco Mundial».

Quartel numa antiga cadeia

Bombeiros de Meda sem comandantes

A anulação do concurso para a construção do novo quartel, feita sob responsabilidade da Direcção-Geral do Equipamento Rural e Urbano (DGERU), conduziram à demissão dos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Meda, no distrito da Guarda. Na sequência desta demissão o corpo activo da corporação concentrou-se ontem, com as suas viaturas, frente ao edifício da Câmara, numa acção de esclarecimento da população local sobre os motivos que conduziram a uma tal atitude.

A obra, cuja execução deveria ter tido início em 1980, chegou a estar comparticipada no montante de 7200 contos aproximadamente, tendo sido no entanto posteriormente reduzida para mil contos após a anulação de dois concursos para adjudicação da construção.

A edilidade de Meda atribuiu entretanto a verba de oitocentos contos para a construção do novo quartel, numa tentativa de solucionar o problema, que considera «poder afectar a vila e todo o concelho» revelaram as fontes. Durante a concentração de ontem os bombeiros manifestaram ainda o propósito de prosseguir a «luta até que a situação seja desbloqueada».

As actuais instalações encontram-se esgotadas, dado que se situam numa antiga cadeia adaptada a quartel «onde não existe o mínimo de condições», concluíram as mesmas fontes.

Na entrega de terras a falsos agricultores

Camponeses feridos pela GNR frente ao Tribunal de Ponte de Sor

Vários feridos, três dos quais com certa gravidade, foi o balanço dos incidentes registados ontem à tarde, frente ao Tribunal de Ponte de Sor, no distrito de Portalegre, quando um contingente da GNR, constituído por cerca de cem homenms armados de G-3 e munidos de viseiras e bastões, avançou sobre trabalhadores da Reforma Agrária que procuravam assistir ao acto de entrega de 2800 hectares de terra da UCP Resistência de Tramaga a falsos agricultores.

Soltando insultos aos trabalhadores, os agentes da força da GNR, comandados pelo tenente Salgueiro, utilizaram ainda na «operação» cães-polícias que açudaram contra os cerca de mil manifestantes.

Entre os candidatos às terras «ofertadas» pelo MAP encontram-se duas jovens de dezassete anos, que jamais tiveram como ocupação o amanho da terra, o filho de um agrário, com várias herdades no concelho, e um homem de mão dos grandes lavradores da região.

Ainda frente ao Tribunal, os trabalhadores aprovaram uma moção na qual repudiam «a actuação provocatória, repressiva e ilegal da GNR» e acusam o Governo «de fomentar tais situações ao actuar contra as leis».

em duas palavras

● **TURISMO DÁ CONDECORAÇÕES**

O presidente do Governo Regional da Madeira agraciou com a medalha de mérito turístico em ouro o ex-director regional de Turismo, Ribeiro de Andrade. A condecoração foi atribuída pelos «altos serviços prestados à região, nomeadamente no sector turístico, dando o melhor do seu esforço e entusiasmo e servindo com mérito e honestidade as missões que lhe foram confiadas».

● **TEMPOS LIVRES PARA JOVENS**

O programa de ocupação dos tempos livres dos jovens, lançado pelo Serviço Nacional de Emprego registou em 1982, no Algarve, 1411 inscrições para cerca de 847 vagas. Dedicado a jovens entre os 16 e os 25 anos, durante Julho, Agosto e Setembro, o programa ultrapassou na maioria dos concelhos o número de postos de trabalho oferecidos em cada um deles.

Faro (394), Olhão (216), Tavira (105), Monchique (102) e Portimão (145) registaram o maior número de interessados, verificando-se em qualquer destas localidades um excedente de candidatos em relação às vagas propostas.

● **SEMANA CULTURAL EM VIANA DO CASTELO**

Uma semana cultural denominada «a escola e o meio» principiou ontem e encerra no próximo sábadc na Escola Secundária de Monserrate, em Viana do Castelo. Organizada pelos professores daquele estabelecimento de ensino, a semana integra actividades artísticas, culturais e recreativas. Esta semana cultural pretende ser o mais aberta possível à população da região em geral e aos estudantes em particular, para a problemática da inserção da escola no contexto geográfico, social económico e cultural.

● **GOVERNO CIVIL VERSUS MUNICÍPIO**

O Governo Civil de Braga afirmou ontem «que não houve qualquer intenção de marginalizar a Câmara Municipal» durante a visita, dia 15, do secretário de Estado das Obras Públicas à cidade. O esclarecimento, contido em nota divulgada pelo Governo Civil, vem na sequência do protesto formulado sexta-feira pelo município bracarense, pelo facto de aquela autarquia não ter sido convidada para acompanhar o secretário de Estado na visita feita na véspera a obras em curso na estrada Braga-Monção.

● **NOVO HOSPITAL INAUGURADO NA MEDA**

O novo hospital concelhio de Meda, distrito da Guarda, será inaugurado dia 24 pelo ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa. O estabelecimento, que já se encontra em funcionamento, foi construído com o patrocínio dos Estados Unidos da América e está orçado em 80 mil milhões de escudos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

C.G.T.P. INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, de acordo com o Art.º 59.º e para os fins previstos no Art.º 58.º e em conformidade com o Art.º 6.º do Regulamento da Assembleia Geral, convocam-se os associados para a Assembleia Geral a realizar nos dias 24, 25, 26 e 27 de Maio de 1982, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação das alterações aos Estatutos e de Regulamento nele decorrentes
2. Situação político-social
   a) Tarefas do Movimento Sindical Unitário
3. Informações sobre contratação

A presente Assembleia Geral funcionará descentralizadamente, na Sede do Sindicato, nas Delegações, noutros locais e empresas em dias e horas a divulgar oportunamente aos associados.

Lisboa, 14 de Abril de 1982.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul Vladimiro Miraldes Caetano

Projecto de caça da UEDS

Defesa das espécies é a preocupa

A criação de reservas, onde o exercício venatório seja total ou parcialmente proibido, é uma das medidas preconizadas no projecto de lei de caça apresentado pela UEDS, na Assembleia da República.

Esta medida, que é justificada pelo nível de degradação atingido pela fauna cinegética nacional, tem na sua base a salvaguarda do património faunístico português, que é uma das grandes linhas de orientação deste projecto. Uma outra ideia mestra é a da democratização do acesso à caça. Neste sentido, o projecto de diploma propõe que se vete a «reposição – sob qualquer forma – do regime de coutadas», por o considerar «suporte de privilégios inadmissíveis».

A criação de reservas destinadas a exercícios venatórios especiais, tais como a falcoaria e a caça a cavalo, e ao fomento de espécies de caça menor, são igualmente preconizadas pela UEDS.

Definindo o exercício venatório como «toda a actividade, nomeadamente a procura, a espera e a perseguição, que tenha por objectivo capturar, vivos ou mortos, animais de caça», o projecto UEDS circunscreve a sua viabilização legal, com armas de fogo, a maiores de 16 anos e, sem recurso a elas, a maiores de 12. Para além da idade são ainda postas como condições para a obtenção da carta de caçador a não apresentação de «anomalias psíquicas» ou de «deficiências orgânicas ou fisiológicas susceptíveis de tornarem perigoso o desenvolvimento da actividade venatória».

A emissão das cartas de caçador caberá aos organismos do Estado competentes para o efeito. O referido projecto veda o exercício da actividade venatória aos agentes da autoridade em uniforme ou aos incumbidos da fiscalização da caça quando em funções. Em relação ainda à carta de caçador prevê-se, no documento, que as únicas pessoas a quem o uso desta é dispensado sejam os membros do corpo diplomático e os não residentes em Portugal.

Quanto ao calendário da caça, a UEDS propõe a sua permissão às quintas-feiras, domingos e feriados nacionais, estabelecendo-se uma época geral com início no primeiro domingo de Outono e fim no último de Dezembro. Para além desta, propõe duas épocas especiais de caça às rolas, pombos bravos e espécies definidas como «aquáticas e de arribação».

O projecto veda totalmente a utilização do furão como auxiliar

Atuneiro californiano na próxima safra do atum

O atuneiro «Elizabeth C.J.», de San Diego, propriedade de um emigrante da ilha do Pico, vai operar, nos mares dos Açores, na próxima safra do atum. Com uma tripulação de 20 homens, dos quais 18 são portugueses, o «Elizabeth C.J.» tem 228 pés de comprimento e capacidade para 1615 toneladas.

Destinada a ser um teste (ver se é viável ou não pescar nos Açores com um barco deste tipo), a campanha do atuneiro não terá uma duração inferior a 42 dias e durante a operação-teste serão embarcados no navio investigadores oceanográficos, técnicos da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas e mestres da pesca do atum da região.

Entretanto, os Açores participarão no colóquio sobre indústria da pesca-82, que decorrerá em França, de 22 deste mês a 28 de Maio. Vítor Silva, da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas será o representante açoriano.

Ainda no domínio das pescas será de referir que três pescadores açorianos concluíram, recentemente, em Lisboa, um curso de contramestre pescador, de quatro meses, na Escola Profissional de Pesca. Os novos contramestres são naturais da ilha do Pico.

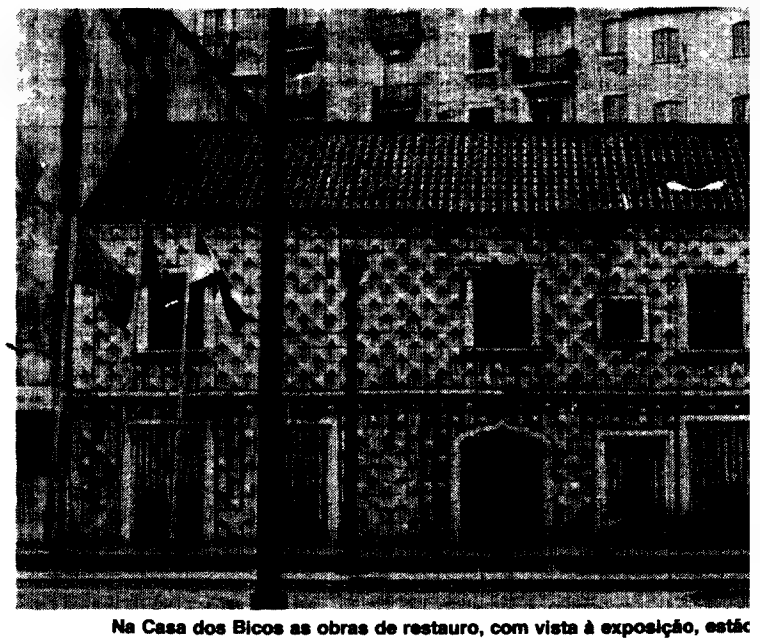
Carreço tem semana cultural

De 22 a 30 de Maio realizar-se-á em Carreço, Viana do Castelo, uma semana cultural, que tem como principal objectivo a criação de um museu onde se junte o espólio de materiais do mar, do campo e do monte, que agora se encontram na posse dos habitantes locais.

A semana cultural, que é uma iniciativa da Comissão de Festas da Nossa Senhora da Graça, conta com a colaboração da Câmara de Viana, do FAOJ e da Casa da Cultura e compreende uma exposição de artesanato, a evocação do poeta Zinão (que viveu em Carreço no séc. XIX), jogos florais, exibição de ranchos folclóricos, uma conferência sobre Santo António. O cinema e o teatro, estarão também presentes.

Os descobrimentos e a Europa do Ren

Portugal proc peças e docume em países do Or



Na Casa dos Bicos as obras de restauro, com vista à exposição, estão

Parte sábado para diversos países do Oriente, o comissário-geral para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Pedro Canavarro que se faz acompanhar do comissário técnico Rui Rasquilho, vai estabelecer contactos directos com museus e outras instituições culturais com a finalidade de conseguir o empréstimo de peças e documentos para a Exposição «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», que tem o patrocínio do Conselho da Europa.

Durante a viagem, a última de uma série que abrangeu o continente americano e os países membros do Conselho da Europa, serão efectuadas sessões de trabalho em universidades japonesas e instituições culturais indianas.

Nos leitorados de português em Tóquio, Pedro Canavarro e Rui Rasquilho farão intervenções sobre a XVII Exposição. Em Macau, serão realizadas conversações com o sector de cultura e turismo do Governo local e estudar-se-á a realização de uma exposição paralela e de um colóquio conjuntamente com a Universidade da Ásia Oriental.

Entretanto, encontra-se já na

Há paragem no E

"Metro" at já tem con

O «Metro» até Benfica já tem construtor: a empresa adjudicou à «Soares da Costa» o lanço das Laranjeiras (estação) até à segunda circular, numa extensão de mil metros aproximadamente.

A construção das estações do Centro Administrativo e do Estádio da Luz, com a galeria a juntá-las constam também da empreitada. A obra, que promete situar-se ao que a Europa hoje nos apresenta, ascenderá a cerca de 750 mil contos. Deverá estar concluída em

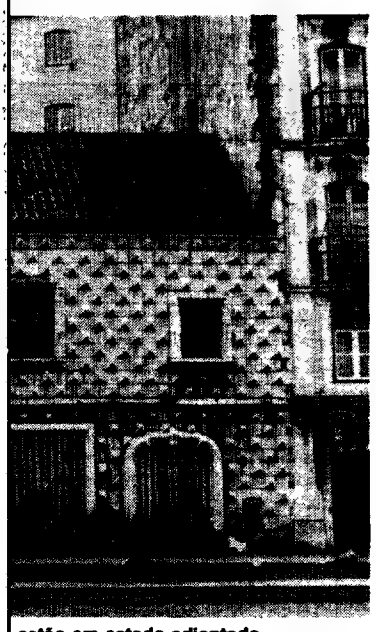
ação base

da caça e prevê penalizações que podem ir até um ano de prisão efectiva a quem violar esta disposição. A prática de caça em reservas ou no período de defeso e a captura de espécies protegidas são também factores puníveis com uma pena de prisão ou com a perda definitiva da carta de caçador.

A UEDS propõe ainda que seja o MACP a fixar o número e localização de reservas onde seja proibida a caça, assim como lhe competirá outras medidas relacionadas com a preservação de espécies cinegéticas, nomeadamente a elaboração de listas daquelas cuja caça será autorizada em várias regiões. O documento apresentado prevê ainda, como competências do Ministério, a alteração dos calendários de caça, salvo no sentido do adiamento do termo da época geral.

Renascimento

cura entos riente



estão em estado adiantado

Índia a equipa de cinema e fotografia que prossegue com o seu plano de trabalho englobado no sector de actividades paralelas do comissariado.

o Estádio da Luz

até Benfica onstrutor

1984. O contrato foi esta manhã assinado.

A sua execução inplicará uma movimentação de terras de cerca de 350 mil metros cúbicos, 43 mil m³ de betão, 63 mil m² de cofragens e duas mil toneladas de armadura de aço.

A empresa de construções «Soares da Costa», que emprega mais de sete mil trabalhadores e movimentou um volume de negócios superior a oito milhões de contos, está em todo o continente, Regiões Autónomas, África (Angola, Nigéria e Guiné-Bissau) e Médio Oriente (Egipto).

Publicado hoje no Diário da República

Despacho normativo proibe comercialização de sangue

A comercialização de sangue humano, «seja qual for a natureza, oficial ou privada, da entidade que realize a colheita, e seja qual for o modo e os fins de utilização terapêutica a que se destine', fica proibida a partir de hoje, nos termos de um despacho do ministério dos Assuntos Sociais, hoje publicado no «Diário da República'.

O despacho normativo n.º 49/82, que tem como finalidade «impedir, de maneira definitiva, que o sangue colhido a dadores possa vir a ser, a qualquer título, objecto de compra e venda», define como comercialização de sangue humano «a atribuição de qualquer valor monetário ao sangue colhido, enquanto tal, quer considerado na globalidade de uma colheita, quer em função da quantidade colhida ou utilizada».

Deste modo, «qualquer compensação ou remuneração atribuída a dadores pela cedência de sangue para fins terapêuticos deverá, quando for caso disso, ser obrigatória e exclusivamente contabilizada ou facturada como tal em rubrica própria, claramente independente dos custos ou preço do estudo e preparação do sangue utilizado, assim como dos actos médicos necessários à sua colheita e aplicação».

Ficam revogadas, por outro lado, «todas e quaisquer disposições anteriores que tenham por fim a fixação de valor ou preço atribuível a qualquer unidade de volume de sangue colhido ou utilizado, ficando igualmente proibida essa fixação, a qualquer título, por qualquer entidade, seja qual for o fim a que se destine».

O considerando de que se parte é o de que «a atribuição de qualquer valor monetário ao sangue colhido equivalerá sempre, no seu significado, ao estabelecimento de um preço de venda de parte da pessoa humana para ser adquirida por qualquer outra que dela se utilize».

Se a maré ajudar

Folhetim "Tollan" continua no sábado

Se as marés altas de sábado e segunda-feira permitirem o «Tollan» terá novo folhetim naqueles dois dias. Uma nova tentativa para recuperar o cargueiro, com efeito, vai ser tentada naqueles dias – disse o comandante Sousa Leitão.

Segundo o comandante da Capitania de Lisboa, o armador italiano Alberto Fellici comunicou ter concluído os trabalhos preparativos para nova tentativa de recuperação do navio, semiafundado no Tejo desde 16 de Fevereiro de 1980 e, hoje em dia, verdadeira atracção turística. Não há excursão do Norte e do Sul que, de passagem pela capital, não pare para que os viajantes contemplem o «Tollan».

O comandante Sousa Leitão, que preside à Comissão Técnica para o «Caso Tollan», nomeada há dois meses pelo chefe do Estado-Maior da Armada, com o mesmo nume, adiantou à ANOP estar a ser elaborado um concurso internacional para a remoção do navio naufragado, envolvendo um montante de 90 mil contos. Enquanto não for aberto o concurso e conhecida a firma que executará os trabalhos, o armador tem o direito de continuar as tentativas para recuperar o «Tollan». A partir daí as despesas a suportar pelo Estado serão apresentadas ao armador.

Quando o Tollan» se voltou no Tejo, transportando contentores, nem todos os seus tripulantes se salvaram. Quatro houve, de acordo com o imediato, que terão ficado no interior do cargueiro.

Formação em exercício e rede escolar na agenda do MEU

Apoio pedagógico à formação em exercício e rede escolar 82/83 são dois dos temas da agenda de trabalho da reunião do ministro da Educação com os secretários de Estado e directores-gerais do seu Ministério, a decorrer desde ontem. Além daquelas questões, constam da agenda: análise do ano lectivo, exames finais do 12.º ano e ingresso na Universidade, cursos profissionalizados do ensino secundário, reorganização dos serviços centrais, nomeadamente no que respeita a ensino especial, orientação pedagógica dos 7-9 anos, educação de adultos, requesição de docentes; regionalização, relações do MEU com as organizações sindicais e escolas superiores de educação.

Alter do Chão: toiros no domingo

A época taurina no Alentejo abre no dia 25 de Abril, que este ano calha ao domingo. É domingo, com efeito, que a praça de Alter do Chão abre as portas para a sua primeira «corrida à portuguesa».

Cavaleiros em função: David Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes e Rui Salvador. Forcados em acção: os Grupos de Tomar e de Alandroal.

É o único espetáculo que há no domingo, como se vem tornando tradicional desde 1974.

comunicação social

Jornalistas do Norte

Terminado o II Encontro prepara-se concretização das decisões

PORTO, 20 – Terminou no sábado à noite o II Encontro de Jornalistas do Norte, com uma sessão pública de divulgação das conclusões, na Fundação eng. António de Almeida.

Após a leitura das conclusões, às quais já fizemos referência em edições anteriores, seguiu-se um debate mais voltado para os processos de concretização da cooperativa de formação profissional e da institucionalização do encontro do que para a análise da situação que se vive nos meios de comunicação.

Como se sabe, durante o encontro foram denunciados vários atropelos ao pluralismo sobretudo nos meios audiovisuais da Informação e outras atitudes antidemocráticas que afrontam a dignidade da profissão e a qualidade da informação veiculada.

Numa recomendação a enviar à comissão de Revisão Constitucional o II Encontro aprovou várias sugestões que apontam para a melhoria da Constituição no tocante aos direitos dos jornalistas e à defesa do direito à informação. A constitucionalização dos Conselhos de Redacção e do Conselho de Imprensa, a referência à existência de um sector público da Comunicação Social e o estabelecimento de limites à concentração de empresas jornalísticas de modo a evitar a formação de monopólios, são algumas das exigências formuladas.

No sentido de começar a estudar a viabilização da formação do centro de formação e aperfeiçoamento profissional em regime cooperativo reúne esta semana, a comissão encarregada do assunto, constituída pelos jornalistas Costa Carvalho, Pinto Garcia, António Mesquita, Afonso Camões e Luís Humberto Marcos.

Não só via SJ

Contestação à política informativa da RTP deve partir de "dentro"

Violentas críticas ao presidente do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa, Proença de Carvalho, dominaram na Casa da Imprensa, um colóquio subordinado ao tema «Informação na RTP» promovido pelo Sindicato dos Jornalistas.

Encontravam-se presentes críticos de TV (como, por exemplo, Rui Cádima do «Portugal Hoje», e Orlando Neves do «Diário de Notícias»), membros do Conselho de Informação para a RTP, realizadores do quadro da Radiotelevisão (Alfredo Tropa, por exemplo), jornalistas de todos os órgãos de Comunicação Social, etc.

António Santos, presidente da Direcção do SJ, lembrou que se tratava de um colóquio com o objectivo apenas de «agitar problemas»

Alguns jornalistas presentes, no entanto, manifestaram a opinião de que «não é desafiando o rosário de lamentações que já todos conhecem» que a classe avança para o objectivo concreto de «dignificar» o poderoso veículo informativo que é a RTP.

Advogaram esses profissionais que o Sindicato devia preconizar medidas tendentes a alterar aquilo a que chamaram «uma informação de submissão ao poder» na RTP.

Essa crítica, em certa medida, mereceu uma contra-argumentação baseada nos seguintes termos: por que motivo os jornalistas que trabalham na RTP não recorrem ao Sindicato quando se verificam situações que afectam a deontologia profissional, o exercício correcto da informação, os direitos sindicais?

Como exemplo dessa acção de denúncia de direitos que assistem à classe, foi apontada a posição do Conselho de Redacção do «Diário Popular», recentemente assumida, aquando da proibição pelo director daquele vespertino de um texto em que mais de três dezenas de jornalistas se demarcavam de um editorial (da autoria de Pacheco de Andrade) de crítica, após uma reunião com José Alfaia, ao discurso de Ramalho Eanes pronunciado no Porto aquando da abertura do II Congresso de Jornalistas do Norte.

O colóquio contou com cerca de cem presenças, tendo-se revelado positivo, apesar do diferendo acima apontado entre alguns jornalistas e o SJ.

Acrescente-se, por fim, e já fora do âmbito do colóquio, que tudo indica que o crítico de TV de «O Dia» (matutino afecto à AD) foi afastado das suas funções – o que mostra bem como existe uma política de protecção à actual política informativa da RTP. A contestação a essa política, ofensiva de todos os direitos que assistem à classe e ao público, deve partir, na verdade, de quem dentro da RTP não prescinde da dignidade.

«O Comércio do Porto» – o que é público é mesmo público...

Na reunião do Conselho de Informação para a Imprensa, efectuada na passada quinta-feira, os representantes do PCP fizeram agendar para a próxima reunião a apreciação da situação do jornal «O Comércio do Porto».

Segundo aqueles representantes no CI, esta iniciativa, no âmbito do Conselho de Informação, tem por objectivo «fazer terminar a situação de flagrante ilegalidade em que aquele jornal se encontra desde Fevereiro de 1980, data em que, com o argumento comprovadamente falso de que o Estado apenas teria uma participação minoritária de 48% do capital social, o Conselho de Administração da respectiva empresa considerou o jornal como pertencente ao sector privado e empossou uma direcção sem o obrigatório parecer prévio do Conselho de Informação para a Imprensa».

Aliás, e segundo uma nota da SIP daquele partido político, a convocação por José Alfaia do director de «O Comércio do Porto», numa reunião dos responsáveis da Informação estatizada tendente à constatação do discurso de Eanes no II Encontro de Jornalistas do Norte, «testemunha sem margens para dúvidas que o Governo AD considera inequivocamente o jornal no sector público e, por outro lado, a presença do director de «O Comércio do Porto» na reunião comprova que ele mesmo não contesta nem discute a inserção do jornal que dirige no sector público da Comunicação Social».

AJE institui prémios Europa/CEE

A Secção Portuguesa da Associação dos Jornalistas Europeus (AJE) e a Secretaria de Estado da Integração Europeia vão instituir este ano, pela primeira vez, prémios de jornalismo sobre a Europa.

Os prémios destinam-se a galardoar os melhores trabalhos sobre o problema europeu e particularmente a integração de Portugal na CEE.

Haverá ainda um prémio especial para o órgão de Comunicação Social que se tenha distinguido no tratamento dos mesmos temas.

Os prémios, uma placa ou uma estatueta e uma visita de estudo e informação pela Europa da CEE, serão atribuídos por um júri constituído por cinco membros, dois dos quais, pelo menos, jornalistas.

Os trabalhos devem ser entregues na Secretaria de Estado da Integração Europeia até 15 de Maio.

A economia inglesa face à crise das Malvinas

Há duas semanas 39% dos britânicos eram de opinião que o problema essencial do país era o desemprego, enquanto na semana passada os mesmos 39% afirmam que é o caso das Malvinas.

Esta sondagem de opinião foi publicada no último número da revista «The Economist» que sai todas as sextas-feiras.

A pior perspectiva para a «City» londrina, bastão das finanças internacionais, é a de um possível confronto militar, risco que põe em causa as previsões de investimento das empresas internas e dos grandes grupos multinacionais.

Os financeiros pensam agora na crise do Suez, em 1956, que provocou a intervenção anglo-francesa e nas suas repercussões negativas no mundo dos negócios, embora hoje a Grã-Bretanha tenha um bom «superavit» na balança comercial e as Malvinas não se situem na rota dos grandes petroleiros.

A perspectiva generalizada na bolsa de valores de Londres, na sessão de sexta-feira, era que o afundamento de um barco da esquadra britânica implicaria o inevitável «afundamento» de Margaret Thatcher como chefe do governo conservador.

Esse risco, de tanta importância para a boa saúde da bolsa, surgiu quando o governo conseguia neutralizar a tendência ascendente da inflação, grande estímulo para outro triunfo eleitoral dos conservadores.

O paradoxo é que na sequência das dificuldades das empresas britânicas devidas à fase mais severa do monetarismo de Margaret Thatcher – limitação da circulação monetária – e quando a recompensa estava quase à vista, desmoronam-se as esperanças devido à crise das Malvinas.

O grande pesadelo da «City» é que a diplomacia itinerante de Alexander Haig, secretário de Estado norte-americano, fique comprometida pela impossibilidade de novos avanços positivos.

Essa hipótese significa que a economia britânica,os bancos, credores da Argentina numa soma de 1600 milhões de dólares só para a instituições de crédito britânicas, possam ficar sem o capital e sem os juros.

O total da dívida externa argentina – 32 mil milhões de dólares – pode fazer virar o rumo às autoridades desse país e pode também derrubar vários bancos multinacionais, pois o caso do endividamento polaco mostra que no mundo moderno não é vantajoso um confronto com as nações crivadas de dívidas.

Para calcular o volume completo do passivo argentino basta recordar que este representa 46% de todas as receitas conseguidas pela banca em 1981.

Embora devedores e credores prossigam os assaltos de esgrima sem tocar-se nas zonas vitais, a economia britânica sofreu até agora um revés importante: quando tudo estava preparado para outra redução das taxas de juro, para estimular a indústria, o melhor que se pode esperar actualmente é que esses juros não subam.

Entretanto, prosseguem as alusões nos meios financeiros ao espírito «Madrugador» de alguns bancos, que graças ao insuperável serviço (próprio) de informações, foram capazes de se antecipar no dia 1 de Abril, um dia antes da operação militar argentina nas Malvinas, aos acontecimentos que se preparavam.

Quando o governo britânico impôs o embargo comercial contra a Argentina, em 3 de Abril, muitos bancos tinham adoptado medidas para transformar a sua posição e transferir os seus valores anglo-argentinos para sucursais e filiais no estrangeiro.

Até ao momento, tem havido certa calma financeira na «City». Mas se um só tiro for disparado ou a esquadra expedicionária prosseguir rumo ao arquipélago, a bonança pode transformar-se num temporal de primeira grandeza, sem se ter em conta as perturbações que possam ocorrer no Médio Oriente, que é a rota dos grandes petroleiros.

(Por Juan Vazquez, da EFE/ANOP)

CP

SERVIÇO ESPECIAL

FÁTIMA
13 DE MAIO

Informações

Serviço Comercial de Passageiros
Lisboa (St.ª Apolónia) tel. 86 41 81

Serviço Comercial da Região Norte
Porto (S. Bento) tel. 56 41 41

Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (St.ª Apolónia) tel. 86 77 85

Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro tel. 207 30 28

Treze milhões de desempregados na Europa ocidental

A Europa Ocidental conta actualmente mais de 13 milhões de desempregados, aos quais se somam dois milhões «encobertos» – revelou ontem em Haia o presidente da Confederação Europeia de Sindicatos, Willem Kok.

«Se esta situação não for modificada, este contingente atingirá os 18 milhões em 1985» – advertiu Kok na sessão de abertura do quarto congresso da confederação, em Haia.

O congresso terá a duração de cinco dias, e nele participam 400 delegados de 19 países da Europa ocidental.

O incremento do número de postos de trabalho, no âmbito de um programa europeu de reactivação económica, terá de ser um objectivo prioritário das organizações sindicais, disse.

Kok recomendou aos Governos da Europa ocidental que suprimam «restrições próprias do século passado, e apliquem uma política económica expansiva».

Criticou, por outro lado, a pasividade das duas superpotências, Estados Unidos e URSS, sobretudo em relação ao diálogo Norte-Sul e à alteração das relações económicas entre o mundo industrializado e o Terceiro Mundo.

Dez empresas galardoadas

Prémios Caravela são hoje entregues

O prémio «Caravela Portuguesa» será hoje entregue pelo secretário de Estado da Exportaçõ, Faria de Oliveira, a dez empresas nacionais, uma delas pública.

Este galardão, que será distribuído em cerimónia a realizar num hotel do Porto, é uma iniciativa do Instituto de Comércio Externo (ICEP) antigo Fundo de Fomento de Exportação, sendo atribuído pela segunda vez desde que foi criado, em 1978.

Ao prémio «Caravela Portuguesa» (referente a 1980) concorreram cerca de 50 empresas representando diversos sectores económicos, desde as de bens alimentares aos de consumo não alimentares, equipamento e intermediários.

Além das dez empresas contempladas pelo júri, receberão medalhas de honra outras três, que em 1979 tinham obtido o prémio. Recorde-se que segundo o regulamento as empresas galardoadas não podem concorrer nos três anos seguintes.

As empresas a quem é atribuído o galardão têm direito, no ano seguinte, ao financiamento gracioso pelo ICEP de acções promocionais directamente relacionadas com a exportação no montante de 200 mil escudos.

Albânia quer vender carvão à Itália

A Albânia está pronta a permutar carvão e outras matérias-primas por tecnologia italiana – declarou domingo em Tirana o primeiro-ministro daquele país a uma missão comercial da Itália.

O dirigente albanês, Abil Carchani, afirmou ainda ao ministro italiano do Comércio Externo, Nicola Capria, que a Albânia estava igualmente disposta a conceder à Itália o estatuto de nação mais favorecida.

A atitude albanesa é vista em círculos, oficiais italianos como um esforço tendente a abrandar o isolamento que o pequeno Estado balcânico tem mantido nas suas relações com países ocidentais.

Segundo o "Polityka"

Dez anos para devolver aos polacos o nível de vida de década de 70

O nível de vida na Polónia deverá levar pelo menos dez anos para recxperar a situação da décda de 70, devido a má situação da economia, afirma o semanário polaco «Polityka».

O jornal adianta que a dívida externa polaca continua a crescer e só deverá começar a descer dentro de seis anos.

Tomando como ponto de partida o ano de 1979, quando a economia polaca iniciou o seu acentuado processo de declínio, o jornal afirma que o país deve levar pelo menos três ou quatro anos para restaurar a produção industrial e três para reconstituir «stocks» das cabeças de gado.

O «Polityka» afirma que estas possibilidades dependiam do êxito de um programa de reformas, boas colheitas, segurança interna e do estado das relações com países estrangeiros.

"Expomovel/82" abre no dia 23

O Quinto Salão de Mobiliário, Decoração e Iluminação, Expomóvel/82, «terá este ano um carácter mais profissionalizado» – disse ontem no Porto um dirigente da organização do certame.

Em conferência de Imprensa foi referido que a exposição decorrerá de 23 de Abril a 2 de Maio no Palácio de Cristal do Porto e nela estarão representados cerca de 100 industriais e fabricantes de mobílias.

A indústria de mobiliário de madeira está concentrada no distrito do Porto, que reúne 57 por cento dos estabelecimentos e 48 por cento de produção, seguido a grande distância pelo distrito de Lisboa, com 11 por cento dos estabelecimentos e 22 por cento de produção.

Os restantes distritos produtores de mobiliário de madeira são Braga, Aveiro, Leiria e Setúbal que, no conjunto, representam 30 por cento.

Prosseguem os preparativos do 1.º de Maio

Prosseguem «com grande entusiasmo» os preparativos para as comemorações do 1.º de Maio em todo o distrito de Setúbal, segundo anunciam as estruturas sindicais locais.

Um comunicado emitido a propósito refere que entretanto já se realizaram plenários de activistas sindicais em quatro concelhos do distrito, sobre aspectos relacionados com as comemorações.

A juntar às centenas de estruturas do distrito que já se solidarizaram com os objectivos do movimento sindical unitário para as comemorações da data, manifestaram nos últimos dias o seu apoio: a Siderurgia Nacional, A. Silva e Silva; Sorefame; Lurgel; Windcader; Mundet; Ficol; Metasul; Setenave; Entreposto; Sapec; Portucel; Setubauto; Concorco; Mague U-2; Frisato; Ima; Turcopol; Lisnave; Proconstrói; Construções Raimundo; CPP; Hospital de Almada; Parry-Son; Entreposto Comercial; Socorquex; Silva Rosa; Ibérica Corticeira; Câmara Municipal de Almada e Arsenal do Alfeite (comissões de trabalhadores).

Faro

Actividades culturais, recreativas e desportivas bem como comícios e desfiles constarão das comemorações do Dia do Trabalhador promovidas pela CGTP/IN no Algarve, segundo uma fonte sindical.

«As comemorações deste ano», afirma em comunicado o Secretariado da CGTP/IN, «se, por um lado irão ter momentos de festiva alegria, por outro, e como consequência da actual situação política, irão ser, essencialmente, manifestações de luta».

Ainda segundo aquela fonte o dia Primeiro de Maio será celebrado no Algarve pela CGTP-IN nas localidades de Faro, Vila Real de Santo António, Portimão e Lagos.

Coimbra

Vai realizar-se amanhã, às 14 e 30, no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, um plenário distrital de dirigentes e delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores destinado a analisar as formas adequadas de mobilização dos trabalhadores para as jornadas do 25 de Abril e 1.º de Maio em Coimbra.

Será igualmente abordada a actual situação política e sindical.

Conflito na CP em vias de solução

Acordados os aumentos salariais
Negociações sobre o RC prosseguem

A direcção do Sindicato dos Maquinistas estabeleceu ontemum acordo de princípio com a administração da CP para a concessão de aumentos salariais de 22,58 por cento, segundo revelou uma fonte sindical.

O acordo foi obtido após várias reuniões entre os sindicalistas e os gestores da CP desde a requisição civil dos maquinistas, decretada pelo Governo em 17 de Março, depois de 15 dias de greve na empresa.

Um dirigente do Sindicato não adiantou mais pormenores sobre o acordo e revelou apenas que depois da reunião de ontem ficaram completamente ultrapassados diferendos em torno das questões pecuniárias.

«No entanto», acrescentou, «mantém-se o principal ponto de discórdia, ou seja, a não definição de um regulamento de carreiras.»

Sobre este aspecto, o conselho de gerência da CP comprometeu-se a apresentar uma proposta de regulamento que será posteriormente analisada pelos cerca de 1500 maquinistas filiados no sindicato, em reuniões a realizar nos locais de trabalho, de acordo com um calendário a definir pela direcção sindical.

Para este efeito, os dirigentes sindicais voltaram a reu-nir-se esta manhã com a administração da CP.

O mesmo informador sublinhou o que classificou como «uma maior abertura ao diálogo» do CG da empresa, o que, disse, «poderá contribuir para a resolução do conflito».

Os pontos ainda não acordados referem-se ao regulamento de carreiras, acessos e promoções (considerado fundamental pelos maquinistas); retroactivos à categoria de maquinista técnico (denominados variáveis) e que a região Norte ainda não liquidou; e ainda o parecer do Ministério do Trabalho sobre os variáveis a aplicar no 13.º mês, subsídio de férias e retribuição de férias.

Em relação ao regulamento de carreiras, o CG apresentou na sexta-feira uma contra-proposta à proposta do Sindicato e que mereceu, por parte deste, «uma análise profunda», tendo-a considerado em princípio aceitável, desde que sofra algumas alterações, a negociar.

Em greve

Trabalhadores da Tudor concentram-se junto à sede da empresa

Os trabalhadores da fábrica Tudor, de Castanheira do Ribatejo, que ontem retomaram a luta, estão hoje paralisados durante quatro horas, amanhã três horas e meia e na quinta-feira cumprirão uma greve de 24 horas. Na sexta-feira voltarão a paralisar hora e meia, efectuando plenários nas horas de serviço – revelou um porta-voz sindical.

Este informador acrescentou que os cerca de 400 trabalhadores da fábrica abrangidos pela greve estão em luta por aumentos salariais de 22 por cento.

A estas reivindicações acrescentam a exigência de anulação de um processo disciplinar para despedimento e 12 inquéritos assim como a manutenção das regalias que estão a ser retiradas aos trabalhadores grevistas – disse o informador sindical.

Esta tarde, os trabalhadores grevistas concentram-se em frente à sede da empresa, em Lisboa.

Os trabalhadores da Tudor, de Castanheira do Ribatejo, iniciaram em Março um processo de paralisações parciais progressivas pelas suas reivindicações salariais.

A fábrica de baterias Tudor, de Castanheira do Ribatejo, emprega cerca de 600 trabalhadores.

Fima, Lever e Iglo

Os trabalhadores das empresas Fima, Lever e Iglo paralisam na quinta-feira, durante quatro horas por período de trabalho, como forma de pressionar as administrações e negociar o acordo colectivo de trabalho, entregue em Dezembro de 1981 às empresas.

A Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica divulgou um comunicado em que acusa aquelas empresas de se recusarem a negociar o ACT, tendo a luta sido decidida com vista a obrigar as empresas «a respeitar as justas reivindicações económicas e sociais» dos trabalhadores.

Semana de luta da Função Pública termina com uma greve geral na 6.ª feira

Prossegue hoje, com um debate que se realiza às 18 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, à Avenida do Brasil, a semana de luta da Função Pública, ontem iniciada e que culminará na sexta-feira com uma greve geral em toda a Administração Pública.

O debate centrar-se-á sobre a política do Governo para a Função Pública e em especial o **pacote laboral** e as suas consequências para os trabalhadores e a Administração Pública.

No âmbito da semana de luta, os sindicatos que integram a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública estão a promover a realização de reuniões de trabalhadores em todos os locais de trabalho, de Norte a Sul do País, bem como o esclarecimento das populações sobre os principais problemas do sector.

A Frente Comum leva a efeito amanhã, no Rossio, uma jornada de esclarecimento público, com características inéditas e que constará de uma exposição documental e fotográfica sobre os problemas dos TFP e intervenções de vários dirigentes sindicais. Será igualmente apresentada uma pequena peça teatral intitulada «O Julgamento Público do Governo», em que serão retratados os problemas e aspirações dos trabalhadores do sector.

Na quinta-feira, e na sequência do pedido de audiência feito pela comissão negociadora sindical a vários ministros, os dirigentes sindicais concentar-se-ão em frente à sede do Governo, onde decorrerá uma reunião do Conselho de Ministros. Após esta concentração darão uma conferência de Imprensa, na rua, deslocando-se depois à Assembleia da República.

Relativamente à greve marcada para sexta-feira, um porta-voz sindical afirmou que ela já conta «com o apoio da generalidade dos trabalhadores». De referir que a maioria dos 26 sindicatos que integram a Frente Comum já subscreveram os pré-avisos de greve.

Congresso da CES visa solução para o desemprego na Europa

Teve ontem início em Haia o 4.º Congresso da Confederação Europeia dos Sindicatos (CES), que agrupa mais de 40 milhões de sindicalizados.

Esta primeira jornada foi fundamentalmente destinada à recepção das delegações. Os debates iniciaram-se hoje e prolongam-se até quinta-feira. Contudo, o presidente cessante da CES lembrou, na alocução inaugural, que este Congresso visa o estabelecimento de uma estratégia capaz de combater o desemprego.

Os 20 países da Europa Ocidental contam 15 milhões de desempregados, podendo este número ascender a 20 milhões dentro de três anos, segundo as previsões.

Segundo o presidente cessante, Win Kok, da Holanda, esta situação é potencialmente muito perigosa, por poder abrir caminho a aventureiros políticos e militares.

Kok atacou duramente os neoconservadores e os monetaristas, tal como o economista americano Milton Friedman, que, segundo afirmou, propõem soluções do século XIX para os problemas do século XX.

Por último, criticou os desastrosos efeitos da política económica americana que, devido às suas elevadas taxas de juro, mata no embrião os planos de investimento das empresas europeias.

Kok criticou igualmente o **chauvinismo** dos governos europeus e o comportamento dos empresários que, segundo afirmou, se recusam a diminuir os horários de trabalho a pretexto de não enfraquecerem a sua posição concorrencial face aos vizinhos, refugiando-se «no interesse nacional» quando lhes é pedido que solucionem este problema a âmbito europeu.

Kok criticou ainda os governos devido à sua «passividade» a este respeito e convidou os sindicalistas a não «porem na prateleira» as resoluções deste Congresso.

Membro da CT dos S.S.U. da Universidade de Lisboa ameaçado de despedimento

—revela o STFP

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores denuncia em comunicado que um membro da comissão de trabalhadores dos SSU da Universidade de Lisboa, que «caiu nas más graças do vice-presidente» está ameaçado de «ao mínimo pretexto ser despedido».

O documento diz que este sindicalista, quando da greve que ali se realizou no passado dia 28 de Janeiro, com 85 por cento de adesões, «desenvolveu intenso trabalho de mobilização e esclarecimento junto dos seus colegas de trabalho».

Segundo o sindicato, «este tipo de actuação é característico dos vice-presidentes dos Serviços Sociais Universitários que, arvorando-se em reis e senhores daqueles serviços, têm uma prática ilegal, prepotente e estimuladora da corrupção e do compadrio».

«A ilegalidade da sua actuação – sublinha o comunicado –, consuma-se no facto de ainda não ter sido dado até ao momento cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 132/80 (17 de Maio) que obrigava a integrar os trabalhadores dos SSU no regime jurídico da Função Pública no prazo de 120 dias. Entretanto, as chefias tentam subornar os trabalhadores que se destacam na defesa das reivindicações colectivas, acenando-lhes com promessas de promoção; é aliás, o Decreto-Lei 132/80 que reconhece: «... têm-se verificado actuações contraditórias e por vezes à margem dos princípios legais em vigor».

Diz ainda o sindicato que «a par disto, a indefinição do regime jurídico em que vivem os trabalhadores dos SSU tem servido aos vice-presidentes para admitir, promover e colocar em lugares-chave parentes, amigos, conhecidos e benfeitores. E acrescenta: a completar este quadro, vive-se nos SSU um clima de repressão constante: os vice-presidentes transferem, intimidam e inquirem pidescamente trabalhadores a bel-prazer.

«O procedimento que ora se adopta em relação a este activista é grave, é um vil atentado contra o que o 25 de Abril nos trouxe – diz o sindicato dos TFP da Zona Sul e Açores, que apela à solidariedade de todos os trabalhadores e dos TFP em especial, que pode ser expressa designadamente através do envio de moções e telegramas de repúdio ao vice-presidente dos SSU da Universidade de Lisboa, Av. da República, 84-6.º, em Lisboa, que foi cenário principal do 25 de Abril».

Secretário do Emprego no Seixal

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, desloca-se amanhã ao Centro de Formação Profissional da Siderurgia Nacional, no Seixal, para assinatura de um protocolo de adesão com as empresas Coelima, CP, Casa Hipólito, Metalúrgica Progresso, Carris, Sepsa e Tabopan, no âmbito da acção-piloto de formação profissional de jovens.

Entretanto, às 18 horas do mesmo dia, Luís Morales desloca-se a Estremoz, onde presidirá à sessão de encerramento autárquico do programa de regionalização nacional.

CT da Ciba tomou posse

Eleita no passado dia 29 de Março, tomou posse nas instalações de Lisboa a nova comissão de trabalhadores da CIBA – Geigy Portuguesa. Amplamente apoiada pelo conjunto de trabalhadores da empresa, a nova CT propôs-se no seu programa lutar pela regularização das condições de trabalho, pela defesa das regalias laborais, sociais e sindicais dos trabalhadores em serviço e reformados.

Agrava-se a luta na Marconi

Os trabalhadores da Marconi vão agravar as suas formas de luta iniciando às zero horas da próxima quinta-feira a terceira greve total registada este ano naquela empresa, após ter sido gorada ontem mais uma tentativa de conciliação, «por mais uma vez a administração não dar qualquer conteúdo objectivo ao que diz ser a sua vontade negocial» – diz um comunicado da Federação das Comunicações e Telecomunicações.

O documento afirma que «não obstante a mais ampla e clara abertura negocial da FCT/STT, os trabalhadores seus representados vêem-se sucessivamente confrontados com os bloqueios negociais criados pela administração».

Responsabilizando a administração da empresa pelo agravamento do conflito e «prejuízos resultantes» a Federação alerta «todos os órgãos de soberania pela situação criada (...) manifestamente injusta, ilegítima e ofensiva dos legítimos interesses dos trabalhadores e do País».

Os trabalhadores da Marconi reivindicam aumentos salariais de 24 por cento, garantia da anualidade das tabelas e a conclusão das negociações de várias outras cláusulas de expressão pecuniária, no âmbito da revisão do acordo de empresa.

Câmara Municipal de Sesimbra

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE REDE DE ESGOTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS DE SANTANA E FERRARIA — LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO»

ESEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO Que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de Construção da rede de esgotos de águas residuais de Santana a Ferraria — Lagoas de Estabilização.

A base de licitação é de 27 523 147$00.

O depósito provisório é de 688 079$00.

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 30.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República», do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Técnico Executivo da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do Concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra, que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Departamento Técnico Executivo, durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 13 de Abril de 1982

O Presidente da Câmara

(Esequiel Lino)

CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

MOÇÃO

1. Considerando que o M.A.C.P. desencadeou uma nova ofensiva contra a Reforma Agrária colocando a Concurso público terras das U.C.P.'s/Cooperativas agrícolas que estão a ser trabalhadas pelos trabalhadores agrícolas.
2. Considerando que há milhares de hectares de terras abandonadas ou subaproveitadas nas mãos dos agrários. No entanto, o Governo AD não toma medidas para acabar com tal situação. Havendo contudo milhares de trabalhadores agrícolas no desemprego.
3. Considerando que ao contrário do que determina a Lei e numa discriminação inqualificável o M.A.C.P. (Ministério da Agricultura Comércio e Pescas) só permite que se apresentem a concurso as empresas singulares não o permitindo a empresas colectivas, isto é, às U.C.P.'s/Cooperativas agrícolas, consignadas na Constituição, mesmo que o quisessem fazer.

A CÂMARA MUNICIPAL REUNIDA EM 2/4/82, DELIBERA RECLAMAR:

a) A revogação dos Editais e a anulação dos concursos públicos de terras das U.C.P.'s/Cooperativas agrícolas.
b) A garantia da Continuação da Reforma Agrária, com a celebração de contratos de uso da terra entre o Estado e as U.C.P.'s/Cooperativas Agrícolas.
c) Dos Órgãos de Soberania a tomada de medidas imediatas e eficazes que ponham fim à ofensiva contra a Reforma Agrária, à sabotagem económica e às terras abandonadas e subaproveitadas que se encontram nas mãos dos agrários entregando-as àqueles que as querem trabalhar.

NOTA: **A MOÇÃO FOI APROVADA HAVENDO UM VOTO CONTRA DO VEREADOR DA AD.**

Congresso do SPD

Schmidt contestado

O primeiro dia do Congresso do SPD veio confirmar o que os observadores políticos previam: a posição de Schmidt não é confortável, e a crítica dos seus adversários é contundente. Durante a sessão de ontem, vários oradores, incluindo Willy Brandt, criticaram as posições defendidas pelo chanceler de Bona sobre a política de defesa, nomeadamente a instalação dos novos mísseis norte-americanos em território da RFA.

Os já esperados apelos à unidade do partido lançados por Willy Brandt e pelo vice-presidente, Hans-Jurgen Wischewski, não colheram os resultados esperados. O próprio ex-chanceler e figura de proa do SPD considerou errada a política de fechar o partido às correntes pacifistas. Mais claro e contundente foi o líder da ala juvenil dos sociais-democratas da RFA, os Jusos. Para Willi Piecyk, os líderes do seu partido pouco fizeram pela paz e pela reforma.

As posições dos críticos de Schmidt fundamentaram-se em três pontos: mísseis nucleares, energia nuclear e medidas económicas de combate ao desemprego, que atinge o nível mais elevado desde há 25 anos.

Se as duas primeiras questões já são temas obrigatórios de contestação à prática política de Schmidt, nomeadamente, após a subida ao poder em Washington da Administração Reagan, a que se contrapõe o aprofundamento da «Ostpolitik» iniciada por Brandt, já o terceiro constitui uma séria advertência ao chanceler de Bona.

O presidente do SPD, Willy Brandt, e o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, exibem pequenos blocos de carvão e rocha que lhe foram oferecidos por mineiros do Ruhr, durante a Convenção social-democrata (Telefoto UPI/ANO/«DL»)

De facto se os dois primeiros pontos são já temas fundamentais de discussão no Partido, pois partem de uma posição política histórica, a «Ostpolitik», a questão económica só por tabela, e a nível do debate mais profundo de concepções de desenvolvimento, tinha sido abordada.

Nos últimos anos, o agravamento da situação económica, o aumento do desemprego, trouxeram para primeiro plano o que, até então, era considerado um dos maiores êxitos da Alemanha do pós-guerra, uma herança valiosa dos primeiros governos sociais-democratas: o bem-estar económico.

Hoje, perante a multiplicação dos sinais de crise, a questão é abertamente discutida. A moção proposta pela direcção do partido contempla o desemprego e a segurança nacional.

Por outro lado, as divergências no seio do Governo de coligação sobre o plano antidesemprego criaram a expectativa e a necessidade política de um consenso interno do SPD sobre esta questão. Por enquanto, Schmidt limitou-se a ouvir os seus críticos, a apoiar tacitamente os apelos à unidade partidária.

Por protecção à ETA

Imprensa espanhola crítica governo de Paris

Após o atentado que destruiu domingo de manhã a central telefónica de Madrid, e enquanto a Polícia recebe informações dos cidadãos sobre a localização de possíveis elementos dos comandos da ETA Militar, a generalidade da Imprensa espanhola criticava a protecção que, segundo eles, a França tem dado aos «etarras».

Na noite de domingo, o ministro do Interior espanhol, Juan Hose Roson, instado por jornalistas sobre as medidas que o Governo de Madrid exigiria de Paris, respondeu vagamente com a clara preocupação de não citar a França.

Desde há muito que a Imprensa do país vizinho e meios políticos e governamentais da capital espanhola, vinham criticando o Governo francês por não pôr cobro à actividade da ETA, que, segundo Madrid, dispõe de verdadeiros «santuários» no País Basco espanhol.

Mas, depois do atentado de domingo, a crítica foi ultrapassada pela acusação. Para o «Diário 16», Paris deixa a organização separatista basca agir por causa da «tradicional e histórica necessidade da França em manter uma pressão permanente sobre a Espanha para poder influenciar as suas decisões». Por outro lado, o ministro do Interior, Hose Roson, ao referir-se à «ofensiva final» da ETA Militar, exprimiu, segundo observadores, a gota de água que fez transbordar o vaso.

A cumplicidade de que o diário «El País» acusa o Governo francês levará, como se pensa em Madrid, a uma pressão firme do Governo.

Apesar de algumas divergências

Tudo a postos para a retirada do Sinai

Soldados israelitas retiraram ontem colonos do Sinai, utilizando gruas e jaulas, enquanto o Egipto e Israel procuravam solucionar as suas divergências sobre a devolução da península.

«Foram resolvidas praticamente todas as divergências com Israel», declarou, em Jerusalém, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, citado por rádio Israel.

Ali chegou ontem do Cairo e reuniu-se imediatamente durante duas horas, com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, seis dias antes da data marcada para a restituição do Sinai.

O porta-voz do primeiro-ministro disse que «ainda persistem obstáculos», mas «há boas razões para crer que se encontra uma solução para todos os problemas antes de 25 de Abril».

A notícia coincidiu com a evacuação dos colonos extremistas e com a condenação de um membro do governo, o ministro do Trabalho e dos Assuntos Sociais, Abu Hatzeira, por quebra da confiança pública e peculato, quando era director de um fundo de caridade, em Rane, antes de 1976. Foi acusado de utilizar uma parte dos fundos para pagar as suas facturas de mercearia, entre outras coisas.

A condenação de Hatzeira ameaça a estabilidade do governo Begin, num momento em que há problemas de demarcação de fronteiras entre Israel e o Egipto e os israelitas se queixam de violações egípcias do tratado de paz de 1979.

Os Estados Unidos advertiram já contra o protelamento da desocupação do Sinai e o subsecretário de Estado norte-americano, Walter Stoessel, avistou-se ontem com Begin, depois de ter conferenciado no Cairo com as autoridades egípcias.

Israel acusa o Egipto de desrespeitar o tratado de Camp David ao reforçar excessivamente as suas unidades militares, na parte do Sinai já recuperada pelo Cairo, e ao armar clandestinamente os palestinos da faixa de Gaza, ocupada pelos israelitas.

Nos colonatos do Nordeste da Península, os judeus fanáticos, que se opõem à restituição do Sinai ao Egipto, transformaram a cidade de Yamit num reduto fortificado de três mil resistentes. Os outros cinco mil habitantes já tinham partido pacificamente.

Milhares de reforços militares, escolhidos a dedo, foram mobilizados para a operação, designada em código por «Pomba Vermelha», que começou durante a noite, com o avanço das tropas para pequenos centros rurais perto de Yamit.

Apesar dos receios de derramamento de sangue, não se registaram recontros, numa das aldeias, Talmei Yosed, quatro mulheres refugiaram-se nos telhados, mas foram desalojadas com o auxílio de gruas. Noutra, Atzmona, o comandante militar da região, Haim Eres, e dois rabinos, helitransportados para o local, persuadiram as poucas famílias restantes a partir ordeiramente.

Enquanto isto, o Exército israelita anunciou que suspenderá hoje a operação de evacuação dos activistas do movimento contra a retirada israelita do Sinai, por ser o «Dia da Recordação», que celebra a memória dos seis milhões de vítimas judaicas do genocídio nazi.

Por outro lado, as emissões da Rádio e da Televisão israelitas foram interrompidas hoje à noite durante um minuto em sinal de protesto contra as restrições impostas no Sinai aos jornalistas israelitas e estrangeiros.

Por último, o Conselho de Segurança adiou ontem o seu debate sobre os incidentes violentos, que se registaram a 11 de Abril nos Lugares Santos de Jerusalém.

Itália à beira da crise política

Uma pequena frase pronunciada durante o fim-de-semana por um ministro democrata-cristão deu origem a uma destas tempestades políticas de que a Itália tem o segredo, provocando a anulação duma reunião do Conselho dos Ministros e colocando novamente em perigo a coligação governamental, constatam os observadores.

«Todos os votos que o Partido Socialista (PSI) rouba à Democracia-Cristã (DC) poderão conduzir a Itália ao nacional-socialismo», declarou o ministro (DC) do Tesouro, Nino Andreatta, num congresso regional em Modena.

Andreatta, personalidade vista com maus olhos pelo PSI devido à sua política resolutamente monetarista, também tinha proferido palavras desagradáveis para o Partido Republicano (PRI), cujo secretário-geral é precisamente o presidente do Conselho, Giovanni Spadolini.

O chefe do Governo respondeu de maneira distante e lapidar ao ministro do Tesouro, evitando a polémica, mas o PSI pediu imediatamente a demissão do ministro do Tesouro. Este último tinha, entretanto, recuado, afirmando ter querido dizer «socialismo-social» e «não nacional-socialismo».

Esta emenda não foi suficiente: ontem, ao princípio da tarde, os ministros socialistas deram a saber que se recusavam a assistir ao Conselho dos Ministros marcado para horas depois. A reunião foi adiada.

Enquanto a DC dava todo o seu apoio ao ministro do Tesouro, Spadolini tentava agir como medianeiro junto dos cinco partidos da coligação, cujas direcções consultou ao longo da tarde.

Este caso, à partida bastante diminuto, segundo os observadores, reflecte, no entanto, o clima de nervosismo que reina há dois meses nos meios políticos italianos, a quinze dias do Congresso da DC.

Numa entrevista ao semanário económico «Il Mondo», o secretário-geral socialista, Bettino Craxi, que desistiu de lutar pela presidência do Conselho «na legislatura actual» reafirma que o PSI «goza no país de um crédito muito superior à sua representação actual».

O que corresponde a dizer, em termos claros, que o seu partido tem todo o interesse em recorrer a eleições legislativas antecipadas. Uma hipótese que certos comentadores dão como provável no fim do mês de Junho.

Malvinas: desencanto em Londres com os resultados da missão Haig

O conflito das Ilhas Malvinas, que ontem chegou a parecer, em vias de solução, agravou-se bruscamente após a partida do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, de Buenos Aires, onde, desde a sua chegada, quinta-feira passada, teve cerca de 35 horas de discussões com os dirigentes argentinos.

A Argentina anunciou que apresentou à Organização dos Estados Americanos (OEA) um pedido de reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros latino-americanos, no âmbito do Tratado Inter-Americano de Assistência Recíproca (TIAR – Tratado do Rio de Janeiro) para responder ao avanço da esquadra britânica.

Pelo seu lado, a primeira-ministra britânica considerou, no fim duma reunião urgente de duas horas do seu gabinete de crise, que as propostas de paz do secretário de Estado americano não têm em conta o direito à autodeterminação dos habitantes das ilhas em litígio, nem a necessidade duma evacuação total das tropas argentinas como condição prévia para uma solução definitiva.

O plano, que não foi divulgado oficialmente, previria, nomeadamente, uma administração e uma Polícia conjuntas anglo-argentinas no arquipélago, assim como a presença de duas bandeiras, uma argentina e outra britânica.

Contudo, salienta-se em Londres, o plano americano, embora não dando satisfação, «não foi rejeitado logo à primeira vista». Desta maneira, o governo britânico não fechou totalmente a porta às negociações.

No entanto, a missão de «bons ofícios» de Alexander Haig em Buenos Aires pareceu durante o dia de ontem estar prestes a ter êxito, depois dos argentinos haverem tornado mais maleável a sua posição inicial.

O plano americano, segundo consta, prevê a abertura de negociações acerca da soberania. Ora, até então, a Argentina fazia do reconhecimento da sua soberania sobre o arquipélago uma condição prévia para uma solução pacífica do conflito.

Mas, ao mesmo tempo que anunciava o recurso ao tratado TIAR, o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino sublinhava com firmeza que estas eventuais negociações com a Grã-Bretanha só poderão dar resultado se «conduzirem aceleradamente ao pleno reconhecimento da soberania argentina».

Por outro lado, nos meios diplomáticos argentinos pensava-se que no TIAR a Argentina obteria os onze votos (em 21 membros) necessários para a convocação dos ministros dos Negócios Estrangeiros latino-americanos. Em contrapartida, nos mesmos meios pensava-se que seria difícil reunir os catorze votos indispensáveis para pôr a funcionar os mecanismos militares de defesa comum do país agredido.

Thatcher em dificuldades

O gabinete britânico deverá reunir ainda hoje, logo que regresse de Bruxelas, onde decorre uma reunião da CEE, precisamente sobre a questão das Malvinas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym. Considera-se, no entanto, pouco provável que a senhora Thatcher revele na Câmara dos Comuns o plano apresentado por Alexander Haig e a que opôs fortes reservas. A inutilidade, pelo menos aparente, da missão de «bons ofícios» do secretário de Estado norte-americano causou em Londres o efeito de um balde de água fria. Os ingleses recordam que em pleno impasse diplomático a sua esquadra lá vai descendo o Atlântico, devendo atingir águas das Malvinas no próximo fim-de-semana. «O tempo começa a ser pouco», conforme soblinhou Haig ao deixar Buenos Aires.

A bandeira argentina hasteada na «residência oficial» do «governador» das Malvinas, general Benjamin Menendez

Observadores consideram que a actual fase da mediação colocou a primeira-ministra britânica na posição mais difícil desde a eclosão da crise, já que ela pôs o seu futuro político em jogo, ao reclamar a devolução das Malvinas antes do início de quaisquer negociações de fundo com o governo argentino. Ora a ser aceite o plano Haig a «dama de ferro» britânica daria a impressão de ter concordado, antes das negociações quanto à soberania, com a instalação de uma cabeça de ponte argentina no arquipélago.

O espectro nuclear

A Alemanha Federal declinou qualquer responsabilidade na possível fabricação da bomba atómica argentina, revelada num documentário da televisão britânica.

O jornal dominical conservador alemão federal «Welt am Sonntag» indicou que o documentário da BBC, que tem como título «RFA e a Bomba Argentina» explica que o país sul-americano está em condições de fabricar bombas nucleares graças ao auxílio alemão federal.

A Alemanha Federal vendeu à Argentina dois reactores atómicos nos quais existe, segundo os britânicos, plutónio suficiente para a fabricação de dez engenhos atómicos por ano.

Um porta-voz do Governo de Bona afirmou, no entanto, que os reactores atómicos exportados para a Argentina estão sujeitos a rigorosíssimos controlos, que excluem a sua utilização para fins não pacíficos.

Independentemente da razão das críticas britânicas, o certo é que a actual crise das Malvinas voltou a pôr em foco na RFA o assunto da venda de material atómico a países que, como a Argentina, não assinaram o acordo de não proliferação de armas nucleares, nem parecem terem intenção de o fazer.

Num outro plano, e depois de afirmar que «o potencial naval e aéreo da Argentina é superior ao dos britâncios, o almirante Echauri Ayerra, considerado grande especialista em estratégia aeronaval, pormenorizou que, na hipótese de vir a ser afundado um submarino nuclear britânico, a contaminação radioactiva atingiria, não apenas a costa argentina, mas também a do Brasil.

Port Stanley cidade fantasma

Apenas 250 dos 1000 habitantes (segundo o recenseamento de 1980) da capital das ilhas Malvinas, continuam neste momento a viver em Port Stanley, declarou o comodoro Brian Froe, em Londres. As pessoas que abandonaram a capital procuraram refúgio em quintas isoladas pertencentes a familiares.

Brian Froe acrescentou que a maior parte das pessoas se encontram assim separadas do grosso das tropas argentinas e «estão muito decididas preparando-se para os riscos de uma acção militar».

Críticada a política brasileira para os índios

Os povos indígenas «desaparecerão da Terra», se os governos de outros países latino-americanos seguirem uma política idêntica à brasileira, prognosticou o vice-presidente do Conselho Nacional de Coordenação Indígena do Equador, Alfredo Gualinga.

O dirigente indígena, que participa em São Paulo numa reunião de antropologia, promovida a propósito do Dia do Índio, disse que a política indigenista brasileira aplicada através da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é «motivo de preocupação e de humilhação».

«Tememos que países como o Peru, Chile e Bolívia, por exemplo, sigam a política brasileira, pois então o povo indígena desaparecerá da face da Terra», afirmou Gualinga.

Vários antropólogos criticaram a política indigenista governamental e advertiram para a necessidade de demarcar definitivamente as suas reservas, amiúde invádidas por fazendeiros ou empresas.

Os índios brasileiros, disse Gualinga, «vivem em condições muito graves» pois a tutela do Estado «está totalmente distorcida».

O índio brasileiro «é tratado como uma criança, como um incapaz, não é reconhecido como cidadão brasileiro como os demais e tem enormes problemas de terra», acrescentou.

Referindo-se à situação dos índios do seu país, o Equador, Gualinga afirmou que enfrentam muitos problemas com as terras, «pois a política do governo foi a de implantar a colonização interna e externa pela concessão de áreas a grandes empresas e grupos internacionais».

O dirigente equatoriano declarou ainda que os índios são «a raiz dos Estados latino-americanos» e que os governos têm obrigação de lhes atribuir o devido valor.

«Só assim poderá haver igualdade», e «a integração não existe em condições de inferioridade», sublinhou ainda Gualinga.

Demissão do governo chileno

O presidente Augusto Pinochet solicitou ontem a demissão do governo chileno.

O teor do comunicado oficial que contém a decisão de Pinochet foi apresentado aos jornalistas pelo secretário-geral do governo, Júlio Bravo.

O comunicado começa por referir que «problemas de coordenação entre os organismos de segurança, actos delituosos que tiveram repercussões que transcedem a sua natureza específica e uma situação internacional conflituosa, tanto no campo económico como político contribuiram para criar um clima de intranquilidade na população».

Acrescenta que essa situação «foi aproveitada, uma vez mais, pelo marxismo» e que, perante a desarticulação na actividade do governo militar, o presidente Pinochet convocou a totalidade do seu gabinete ao Palácio de La Moneda, para solicitar aos ministros a renúncia aos respectivos cargos.

«Neste momento, reafirma-se que não serão introduzidas alterações na actual política económica e que não se procederá à desvalorização da moeda», diz o comunicado, que convida a população a «esperar confiante as resoluções a adoptar pelo chefe de Estado» – diz o comunicado.

Guerrilha em acção na Namíbia

Implicitamente confirmando a amplitude da «ofensiva geral» lançada pela Organização do Povo do Sudoeste Africano, as autoridades militares sul-africanas de Windhoek, capital da Namíbia, anunciaram que as tropas ocupantes procedem a «operações de limpeza», não só no Norte do território como na «zona dos proprietários rurais brancos», onde os guerrilheiros do PLAN (Exército de Libertação do Povo da Namíbia – braço armado da SWAPO) se infiltraram, numa operação que vem decorrendo desde a Páscoa.

Segundo o balanço das autoridades racistas, morreram oito soldados sul-africanos e 24 guerrilheiros, nos recontros que desde então se registaram.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Contra as armas nucleares

Começou a semana "Ground Zero" nos EUA

Houve anteontem (domingo) manifestações em várias cidades dos Estados Unidos contra a corrida aos armamentos nucleares, por ocasião do primeiro dia da semana «Ground Zero» (terra rasa) organizado por um grupo do mesmo nome decidido a «colocar ao alcance de todos a linguagem do horror nuclear».

Desfilaram três mil manifestantes em Austin, no Estado de Texas, e uma bomba fictícia foi detonada nos degraus do Capitólio deste Estado. Houve outras manifestações menos importantes em Nova Iorque, Chicago, Cincinnati, Washington, Columbus, Indianapolis, Tucson e Phoenix.

O representante Morris Udall (democrata-Arizona) pediu ontem, num discurso proferido na Universidade de Arizona, em Tucson, que sejam iniciadas negociações imediatas entre os Estados Unidos e a União Soviética para o congelamento da produção e da instalação de armamentos nucleares.

Os responsáveis do «Ground Zero» anunciam que de dez a vinte milhões de pessoas, repartidas por 650 cidades e 350 estabelecimentos universitários, participarão nesta semana de iniciação aos perigos nucleares.

Manifestantes detidos

Mais de vinte pessoas foram ontem detidas no seguimento de manifestações de pacifistas europeus ocidentais em seis capitais de Estados da Europa de Leste, anunciou em Roma um porta-voz do Partido Radical italiano.

Em Moscovo, Praga, Budapeste, Bucareste, Sófia e Berlim manifestaram-se publicamente jovens italianos, franceses, espanhóis, belgas e alemães federais, a favor do desarmamento internacional e contra a fome no mundo, adiantou.

Em todas essas capitais, registaram-se intervenções policiais reprimindo as manifestações dos pacifistas, que viajavam com vistos turísticos, acrescentou.

Na Praça Vermelha de Moscovo, sete manifestantes, presos por elementos da Polícia soviética, exibiram um grande cartaz, com a frase «Pão-Vida-Desarmamento», em russo, exigindo que as superpotências e os Estados do Ocidente e de Leste, agrupados na NATO e no Pacto de Varsóvia, dedicassem menos fundos ao rearmamento e mais para mitigar a fome nos países do Terceiro Mundo.

Reagan-Brejnev

Um encontro entre os presidentes Reagan e Brejnev, este ano, continua incerto, indicaram, segunda-feira, nos meios oficiais americanos.

A sugestão de uma «cimeira» americano-soviética, algures na Europa neutra, em Outubro, atribuída no sábado a Brejnev pelo «Pravda», é considerada, por ora, em Washington, como uma forma hábil de não responder à sugestão feita há duas semanas pelo presidente Reagan.

A 5 de Abril, numa reunião com a Imprensa, Reagan tinha dito que gostaria de ter um encontro informal com o presidente soviético em Junho, em Nova Iorque, por ocasião da Conferência da ONU sobre o Desarmamento.

A proposta soviética de uma cimeira em Outubro é formulada de forma a parecer muito mais séria do que a de Reagan, que, no entanto, não é rejeitada formalmente. «Uma cimeira deve ser bem preparada e mesmo de uma forma séria, não como acessório a este ou àquele 'forum' internacional», disse Brejnev, citado pelo «Pravda».

Crise da NATO

A NATO atravessa actualmente a sua mais grave crise interna em muitos anos, indica um estudo do Congresso norte-americano agora divulgado em Washington.

O estudo, elaborado pelo serviço de Pesquisa do Congresso, diz que existe na Europa a crença de que a liderança norte-americana deixou de contribuir eficazmente para a segurança ocidental.

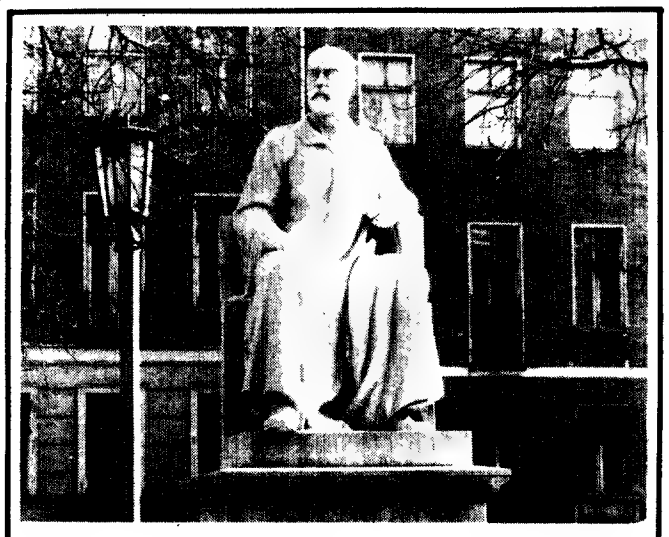
«Os europeus consideram a nossa atitude como desleixada... (e) estão preocupados com o desejo de evitar a guerra», afirma.

«Pela nossa parte, tendemos a considerar a actual atitude europeia como fraqueza», acrescenta.

O senador Joseph Biden, que divulgou o documento, afirmou que o crescente movimento antinuclear norte-americano poderá eventualmente fortalecer a NATO.

«Um efeito imediato seria assegurar aos nossos aliados que norte-americanos e europeus não divergiram fundamentalmente na necessidade de restringir o conflito Leste-Oeste e evitar a guerra nuclear», referiu o senador democrata pelo Delaware.

exclusivo



Na RDA

Homenagem a Robert Kock por altura do 100.º aniversário da descoberta do bacilo da tuberculose

Panorama DDR

NO dia 24 de Março passou o centenário da comunicação feita por Robert Koch à Sociedade de Fisiologia sobre a descoberta do bacilo da tuberculose. Nesse dia prestou-se homenagem em todo o mundo à obra científica do grande médico e investigador.

A entrevista seguinte foi efectuada com Paul Steinbrueck, membro do Comité preparatório, antigo director do instituto de doenças pulmonares e da tuberculose da RDA, especialista do O.M.S. para a luta antituberculose.

P: Quais são as actividades que envolvem a homenagem nacional a Robert Koch?

R: Uma cerimónia solene do Conselho de ministros teve lugar nessa altura para comemorar o 100.º aniversário da descoberta do bacilo da tuberculose. No mesmo dia foi inaugurada uma exposição sobre a vida e obra de Robert Koch, na capital da RDA. Diversos simpósios científicos com uma participação internacional serão realizados este ano focando diversos aspectos da luta antituberculosa. Será igualmente efectuado um curso especial em todas as faculdades e escolas de medicina incidindo sobre a obra de Robert Koch. Serão igualmente organizadas cerimónias a nível regional.

A sala onde Robert Koch apresentou a sua comunicação há cem anos foi transformada em museu. As revistas especializadas concedem um largo espaço aos trabalhos de Robert Koch.

P: Como perpetua a RDA a obra de Robert Koch?

R: O dia 11 de Dezembro, data do nascimento de Robert Koch é celebrado na RDA como dia da saúde. Nessa altura presta-se homenagem ao médico, ao naturalista e ao humanista e é concedida a medalha Robert Koch aos médicos que tenham alcançado grande mérito neste sector.

Na RDA a tuberculose deixou de ser um flagelo social pois tudo foi feito para a combater. As estatísticas são bastante eloquentes a este respeito:

Em 1882 em 100000 mortes, 250 eram provocadas pela tuberculose, na Alemanha; em 1910, ano da morte de Robert Koch, a taxa era ainda de 153 em 100000. O melhor ano antes da Segunda Guerra Mundial foi o de 1934 com 75 mortes em 100000. Em 1949 a mortalidade devido a tuberculose era em território da RDA de 107 em 100000 a seguir à Segunda Guerra Mundial. Foram registadas 20203 mortes.

Actualmente a situação é completamente diferente. Há cinco anos que não se regista qualquer caso de morte infantil por tuberculose. Só três adolescentes e adultos de menos de trinta anos sucumbiram a esta doença. Em 1980 trinta crianças com menos de onze anos contrairam a tuberuclose. Foram todos tratados. A doença é ainda tratada recorrendo à vacinação de todos os recém-nascidos e de todos os adolescentes de dezasseis anos, graças ao rastreio sistemático e ao controlo de todas as pessoas ameaçadas, ao tratamento gratuito de todas as doenças e às medidas sociais e sanitárias no meio familiar e no trabalho. Nos nossos dias somente 0,14% das mortes registadas são provocadas pela tuberculose (1,9 em 100000).

Mas as consequências dos trabalhos de Koch e os ensinamentos que deixou têm um alcance mais vasto no Estado socialista alemão. Os seus trabalhos sobre a prevenção das doenças sobre a higiene e a luta contra as doenças infecto-contagiosas as suas experiências na utilização do sistema de saúde pública têm contribuido para a luta eficaz contra inúmeros perigos como por exemplo a poliomielite, a difteria, o tétano a tosse convulsa, a hepatite virosa B, etc. ■

A revista "The Nation" crítica relatório do Pentágono (I)

A URSS não detém qualquer superioridade sobre os EUA

Por lapso publicámops no dia 16 o último dos dois artigos que compõem esta série. Contudo, como o leitor facilmente conclui, a troca dos artigos não prejudica uma boa compreensão do seu conteúdo.

AS propostas apresentadas pelo presidente Brejnev ante o Congresso dos Sindicatos Soviéticos colocam, uma vez mais, na ordem do dia, a questão do equilíbrio de forças entre os EUA e a URSS. Na verdade, para justificarem a sua atitude negativa ante mais estas propostas de desarmamento vindas de Moscovo, tanto Washington como a NATO alegam que elas implicariam, a ser aceites, um «congelamento» daquilo que eles dizem ser a «superioridade» soviética. Apesar de repetidamente desmentidas estas alegações, apesar de Moscovo insistir em que existe uma paridade global, nos níveis actuais de armamento, apesar de ser cada vez mais nítido que os argumentos norte-americanos e da NATO provêm da ânsia desenfreada de conquistarem a superioridade perdida, há muito boa gente que continua ainda a correr atrás das falácias reaganistas.

Dois artigos surgidos no número de 24 de Outubro de 1981 da revista de esquerda norte-americana «The Nation», fornecem um conjunto de informações, que reputamos valiosas e que apresentamos aos nossos leitores, que assim poderão dar-se conta como até nos EUA existem círculos (cada vez mais amplos) junto dos quais as alegações da Casa Branca e do Pentágono não colhem.

O primeiro desses artigos é da autoria de William M. Arkin, antigo analista dos serviços secretos da Armada dos EUA, e intilula-se **«O Poderio Militar Soviético,** ou uma prova que nada prova». O segundo artigo, intitulado «O Fraco Gigante», é da autoria de Michael T. Klare, analista muito conhecido de problemas estratégicos, membro do Instituto de Estudos Políticos dos EUA.

William M. Arkin concentra a sua análise no livro que o Departamento de Defesa dos EUA publicou em 29 de Setembro de 1981, sob a designação «O Poderio Militar Soviético». Trata-se de uma brochura de noventa e nove páginas, dada a conhecer em conferência de Imprensa transmitida via satélite para a Europa. Apresentado nos meios de comunicação social dos EUA como uma autêntica **lança em África,** o certo é que William M. Arkin comenta que nele nada se contém de novo e que está recheado de erros, caracterizando-se por uma análise viciosa da questão.

Para o autor do artigo, o relatório em questão não prova, de modo nenhum, que os EUA sejam militarmente inferiores à URSS. O trabalho do Departamento de Defesa induz em erro fundamentalmente porque não inclui nenhuma análise das forças relativas das duas superpotências. Se procedesse a tal análise, logo se veria que o esforço militar proposto por Reagan é totalmente desnecessário.

Segundo o autor, os EUA e os seus aliados vão à frente da URSS nas áreas altamente sensíveis de dispêndios militares, forças armadas, poderio naval e ogivas nucleares. «A recusa da Administração em reconhecer isto, a sua incapacidade para articular uma política externa e militar capaz de justificar o incremento dos gastos militares que pediu fosse aprovado pelo Congresso, e a sua falência em propor um nível de preponderância militar que não aumente os riscos do cataclismo de uma guerra são mais que evidentes em cada página do relatório do Pentágono, no qual se notam a simplista obcecação dos números e as exageradas alegações da força soviética» – escreve o autor.

Segundo Arkin, o relatório é particularmente infeliz nas suas tentativas de chocar os europeus que não aceitam os volumosos gastos de defesa de Reagan. «Menos de 400 palavras são consagradas às forças nucleares de teatro europeias. Daí se conclui que os mísseis SS-20 soviéticos são, afinal, uma ameaça muito menor do que se dizia». Apesar de ter sido prometido que se dariam fotografias dos mísseis em causa, a única coisa que aparece é um desenho em duas páginas. «A arma é apresentada como altamente móvel, mas o desenho mostra-a revestida de um preparado especial e rodeada por veículos auxiliares. Tudo revela que o míssil é totalmente estacionário, e funcionários do Departamento de Defesa admitiram mesmo que a sua mobilidade é limitada e que tem de ser lançado a partir de rampas de silos pré-controladas e preparadas». Segundo o autor do artigo, a revelação da existência desses silos e – a referência no relatório aos silos que estão a ser construídos para novos 65 mísseis contradizem anteriores alegações do Pentágono, segundo as quais os satélites-espiões americanos dificilmente poderiam localizar os mísseis. Por outro lado, o próprio relatório revela que os «SS-20» precisam de mais de uma hora para ser lançados, o que vem revelar um tempo de reacção» muito mais lento do que se supunha.

Outras informações, apresentadas como novas, sobre os mísseis soviéticos. , são afinal uma repetição do relatória que o EMGFA dos EUA já tornou público em 1979. E sobre os SS–20, conclui o autor do artigo «dado o seu demorado tempo de reacção, pelas revelações do próprio Pentágono, esses mísseis constituem afinal uma ameaça muito inferior àquilo que a propaganda diz».

Na verdade, é falso que o potêncial de fogo dos mísseis estratégicos do teato nuclkear soviético ternha sido grandemente multiplicados» embora haja um aumento do número de ogivas depois de is SS–4 e os SS–5 serem substituidos pelos SS–20, a megatonelagem total dos SS–20 será inferior».

No próprio relatório do Pentágono dão-se outras informações que, afinal, segundo Arkin, são inteiramente tranquilizadoras.

Assim diz-se que 45 mísseis de longo alcance, localizados em silos fixos e vulneráveis, apontados para a Europa, foram já retirados desde Janeiro de 81 e continuarão a sê-lo. Por outro lado, embora o Exército soviético tenha aumentado o seu número de efectivos, o certo é que tem um «baixo nível de réplica», segundo a Agência de Informações do Pentágono. Noventa e sete das suas 150 divisões têm menos de 50% da sua força máxima possível, e 134 não estão prontas para combate, segundo os critérios que o Pentágono aplica às forças dos EUA.

Nos últimos cinco anos a produção soviética de muitos tipos de armas-artilharia autopropulsionada,lançadores de foguetes multiplos, artilharia antiaérea, helicópteros navios e aviões de combate – têm vindo a descer em números reais O Ocidente continua a deter uma marcada superioridade em relação à Força Aérea Soviética no que diz respeito ao seu raio de acção e à capacidade de bombardeamento.

Segundo o relatório, o número de ogivas nucleares soviéticas não se alterou desde Janeiro de 1981, e, segundo parece, as primeiras previsões do Pentágono sobre o desdobramento acelerado dos mísseis SS–18 não se confirmam. Com nove mil ogivas, os EUA têm mais duas mil que a URSS. Tudo indica, pois, que o desdobramento de mísseis de ogivas múltiplas da URSS se destina a alcançar os níveis norte-americanos. Cerca de 30% das ogivas estratégicas soviéticas têm que ser lançadas a partir de submarinos ou bombardeiros, e, por isso, têm menos precisão que os mísseis instalados em terra e não constituem uma ameaça de primeiro ataque.

De acordo com a propaganda da ultradireita americana, a URSS teria um avanço na capacidade de reactivação dos mísseis, mas o próprio relatório do Pentágono desmente isso em parte, ao afirmar que os «soviéticos provavelmente não conseguem recarregar as tampas dos silos se não vários dias depois do primeiro lançamento».

O relatório dedica seis páginas aos gigantescos esforços soviéticos com as forças aéreas defensivas, que não tem contraparte do lado dos EUA. Mas o relatório omite as razões por que os EUA não são dotados dessas forças: é que as anteriores Administrações entenderam que um programa aéreo de defesa em grande escala seria má estratégia e desperdício de recursos.

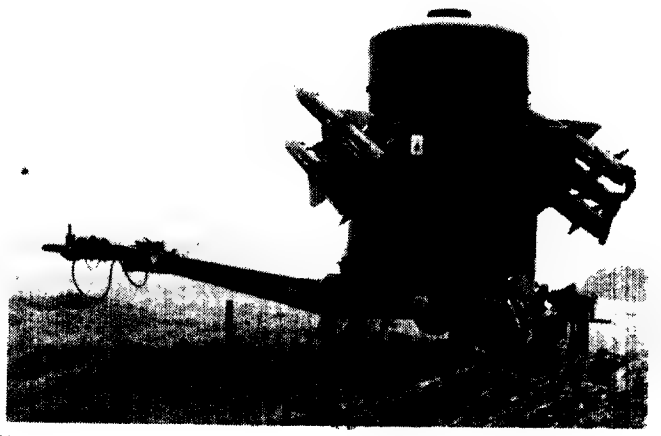
Quanto aos cálculos do Pentágono sobre a capacidade tecnológica dos soviéticos são também grosseiramente sobrestimados, segundo Arkin. Os EUA continuam a dispor de superioridade em microcircuitos, computarização e miniaturização, afeas todas elas essenciais para as armas modernas. Segundo o relatório, a RURSS supera os EUA em tecnologia espacial, **lasers** e armas de alta energia, mas a isto se limita o Pentágono, nada mais dizendo, quando, segundo o autor do artigo, se sabe que nenhum desses avanços na investigação tem sido traduzido pela URSS em armamento susceptível de constituir uma ameaça para os EUA. O autor do artigo defende também que os EUA estão à frente de Moscovo na tecnologia militar espacial.

Onde o relatório do Pentágono está bem documentado é, segundo Arkin, nas revelações da «obcecação da URSS com a defesa das suas fronteiras e a aquisição de capacidade militar para se defender dos seus grandes adversários, os EUA – mas também os países da NATO, a China, o Japão – e para enfrentar quaisquer surpresas do Leste europeu».

Arkin salienta, por fim, que os erros e a má-fé do relatório do Pentágono não permitem concluir que a URSS seja fraca ou não constitua uma ameaça para a paz. Mas o certo é que a afirmação segundo a qual «a correlação de forças se tem alterado a favor de Moscovo está muito longe da verdade. A realidade dos factos é que o equilíbrio de poderio militar entre os EUA e a URSS é tal que nenhum dos lados que tente impor os seus objectivos militares ou políticos contra o outro terá qualquer garantia de êxito».

Esta crítica de William M. Arkin ao relatório propagandístico do Pentágono sobre o «Poderio Militar Soviético» está de acordo com as múltiplas advertências que, dentro da própria Europa Ocidental, dentro dos próprios EUA, são cada vez mais constantes contra a inutilidade e o perigo da corrida às armas. A situação militar no mundo de hoje é esta, em síntese: nenhum bloco está em condições de derrotar o outro e qualquer deles tem um potencial nuclear capaz de destruir o planeta.

Amanhã publicaremos a síntese do já citado artigo de Michael T. Klare, que aponta outros erros do mesmo relatório do Pentágono. ■



DESPORTO

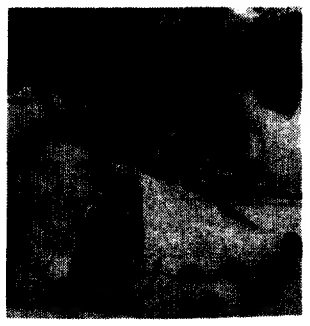
Belarmino: a esquiva que falhou

Negro é o manto que, de um fôlego, tem dado cabo de uma galeria de caras que comigo trocavam risos, de almas que muitas vezes desabafaram quando estávamos à beira de um palco ou entre os bastidores de uma festa que, dia a dia, vai perdendo confetis e ganhando crepes. Assim, de uma assentada, sem tempo para meter ar, lá se foram Alves Teixeira, Paulo Renato, Mariano Franco, todos na primeira volta do calendário. À hora em que muitos de nós o tínhamos recordado com esperança junto às doze cordas do ringue do Coliseu, estava a caminho do adeus o bom rapaz feio que foi Belarmino, na última esquiva em que não escamoteou o golpe que chegava com toda a fúria.

Belarmino, perdoem o bater de tecla, foi o derradeiro príncipe infantil da história lendária de um desporto criado por nobres e erguido por plebeus. Belarmino, que colocou em transe louco centenas de milhares de homens que poderiam parecer insensíveis, foi (ao longo de 340 lutas bem sofridas e honestamente cumpridas) o pequenote, o pigmeu com meia dúzia de palmos de altura que chegava como David para enfurecer os gigantes. Era (como direi?) em cada passo dentro do ringue, em cada torsão de tronco, em cada fuga calculada como (logo) no golpe que se abatia, a imagem-embaixada de cada um de nós, o orgulho de possuírmos um campeão, de um portuguesito nado e criado na beira da rua, ter saltado da Mouraria para o topo do cartaz no Cristal Palace ou no Albert Hall, para o cume da pirâmide de notáveis que tinham subido à força de pulso para a Sala Whagram ou para o Fronton Rigoletos, em Itália, ou na Alemanha, entre os nórdicos como na quente e ardente América Latina, onde passeou a arte quase só a troco de ficar embasbacado com o requebro louco das baianas ou o grito atrevido de escaldantes mexicanas.

Belarmino ficou paralelo a uma carreira de ouro: poderia ter sido milionário como Ray Robinson ou respeitado universalmente como Teófilo Stevenson, desde que arrancou a primeira «esquerda» cheio no Parque Mayer, saltando como flecha daquela fila de rapazinhos onde moravam Francisco Santos, Sota, Júlio Martins, muitos outros que nunca chegariam a usar faixa porque ficaram pela estrada vergados por um golpe mais cruel ou simplesmente não encontraram, na hora de episódica derrota, ânimo e força para corrigir o leme da nau.

Belarmino foi um louco turbilhão, uma vida cumprida em lesto galope, um romântico que sempre acreditou em outra promessa, em novo acenar de ouro ou apenas na miragem de um aplauso. Conquistou títulos, recebeu ovações, esteve em mesa de rei: mas, num pôr de tarde, quando despertou do encanto, era (apenas e só) uma alma pura perdida na tempestade dos passos apressados que o desconheciam. Lembro-me, nessa época difícil para muitos de nós, encontrá-lo engraxando sapatos, Avenida acima, Liberdade abaixo. Ou, às tantas da madrugada, no «Gingão» ou no «Globo», colorindo fotografias, o copo com os pincéis meio afogados em luzes, cuspo a dar tom verniz em imagens de prostitutas, em pequenas placas de papel que ficavam a recordar



Já lá ficaram muitos invernos: corria o ano de 1959. Numa esplanada da Avenida da Liberdade, Belarmino curava um KO vencendo a fome como engraxador.

encontros efémeros, de esquina em esquina. Ou ainda quando, no parque das grandes ilusões, se enfiava, revolteante e atrevido, pela plateia sorumbática da «Ribeira Brava», como se desfilasse entre aios que o veneravam. Acercava-se de uma mesa, estendia a mão ossuda, deformada, nervosa, trémula. Sincera, franca. E a malta animava-o, e ele falava da sua escola de miúdos que, lá do outro lado do Tejo, ainda viria a dar que falar. Depois, testa franzida, fato esfiambrado, dizia apressadamente adeus e voltava a calcorrear Lisboa, a mulher (Maria Amélia) como uma muleta.

Belarmino, que tantas vezes ludibriara o inevitável, foi um dia destes apanhado pelo rodado de um carro que, certamente, fora deferido pelo destino para cilindrar o campeão. Ainda teve coragem, um resto da sua enorme vontade, para desabafar e recordar, ainda conseguiu energia e tenacidade para ir despedir-se das quatro paredes que tantas vezes tinham sufocado o amarfanhado feixe de nervos que o tornava uma pilha. Depois, a cara marcada por mil golpes, o tronco como serradura, as pernas como manteiga, entreou em Santa Marta, puxou o lençol baixou os punhos e ficou de guarda aberta.

Calou-se mais uma alegria do Povo.

Neves de Sousa

Se for a Nova Zelândia

Moçambique não vai ao mundial de hoquei

Moçambique recusa-se a participar no campeonato do mundo de hóquei em patins se a Nova Zelândia garantir a sua presença – afirmou Paulo Garção, chefe da comitiva moçambicana.

«A nossa posição é irreversível e se a Nova Zelândia participar, Moçambique estará ausente» – adiantou o dirigente.

Esta decisão dos dirigentes moçambicanos deve-se a uma decisão da Organização de Unidade Africana (OUA) que aconselha a não participação em competições desportivas, desde que nelas participem países que mantenham relações de amizade com a África do Sul.

«Já expusemos os nossos problemas por carta à comissão organizadora do mundial» acrescentou Paulo Garção.

Moçambique e Nova Zelândia estão integrados no mesmo grupo e mesmo que a comissão organizadora do mundial fizesse alguma alteração a decisão dos dirigentes moçambicanos é inalterável, adiantou o dirigente.

«Saudamos a compreensão dos elementos da comissão organizadora, mas só participaremos no mundial se a Nova Zelândia não concorrer», frisou Paulo Garção.

Sobre o caso da participação da selecção angolana, Paulo Garção disse que o problema diz respeito apenas àquele país mas recordou que «Angola é um país membro da OUA».

Paulo Garção disse que a comitiva moçambicana ficará em Portugal até ao início do «Mundial» devendo participar em alguns torneios nomeadamente em Tomar, Coimbra, Porto e Braga.

A selecção moçambicana efectuou ontem à noite um jogo treino em Cascais frente à turna local verificando-se um empate a seis golos.

«Vínhamos dispostos a lutar pela qualificação no mundial» – disse o dirigente moçambicano.

Sardinha de Castro, chefe da comitiva da selecção de Angola, referiu, por seu lado, que a presença do seu país «nunca esteve em dúvida para o Mundial».

«Não existe qualquer desrespeito pela decisão da OUA. Temos é uma forma diferente de ver os prblemas», disse o dirigente angolano.

Sardinha de Castro adiantou que «na altura própria, talvez já nos próximos dias, a situação da nossa presença no «Mundial» será clarificada».

Afirmando desconhecer qualquer pedido de recomendação do governo angolano sobre a participação da selecção no 'mundial', Sardinha de Castro disse «não ter comentários a fazer sobre a posição de Moçambique em desistir da prova se a Nova Zelândia participar».

«Viemos a Portugal para participar no 'mundial' e pensamos garantir a qualificação», disse Sardinha de Castro.

Taça dos Campeões Europeus

Bayern- Anderlecht uma final desejada

Os adeptos do futebol aguardam ansiosos que o Bayern de Munique e Anderlecht se qualifiquem amanhã para a final da Taça dos Campeões Europeus.

Bayern e Anderlecht estão entre a elite dos clubes europeus de futebol e uma final entre ambos, dia 26 de Maio, em Roterdão, Holanda, poderia ser um bom confronto.

Mas o Aston Villa, única e última hipótese de manter pelo sexto ano consecutivo a Taça dos Campeões em Inglaterra, e o surpreendente CSKA de Sófia são fortes opositores a uma final Bayern - Anderlecht.

O Villa, pela primeira vez na Taça dos Campeões, vai a Bruxelas defrontar o Anderlecht com a escassa vantagem de 1-0 na primeira «mão», mas confiante em conquistar um lugar na final.

O CSKA tem uma tarefa mais árdua. Em Sófia esteve quase a golear o Bayern, ao marcar três golos sem resposta em 17 minutos, mas o resultado final foi apenas de 4-3 a seu favor. Daí ser particularmente difícil esta segunda «mão» em Munique, onde um simples 1-0 significa para o Bayern o apuramento para a final de Roterdão.

A equipa de Munique deseja salvaguardar o seu brilhante palmarés dos últimos seis anos: vencedor entre 1974 e 1976, e semifinalista no ano passado, apenas tendo falhado rotundamente em 1970, ao ser eliminado no primeiro jogo pelo St. Etienne, de França.

O CSKA é a equipa sensação desta Taça, depois de ter eliminado o Liverpool, detentor do troféu e actual líder da Liga inglesa.

O Anderlecht está em apuros na frente interna. No campeonato belga foi derrotado domingo por 0-3 no campo do Beveren, a quarta derrota, sem marcar nos últimos cinco jogos.

Nacional de Xadrez

Silva ganha, Cordovil à frente

Fernando Silva derrotou ontem João Cordovil na quinta partida do campeonato de xadrez de Portugal, a decorrer num hotel da linha do Estoril.

Silva, apesar de jogar com as pretas, venceu a partida ao quadragésimo lance, mas está ainda em desvantagem (2-3) no campeonato.

Para conquistar o título, Silva tem que vencer hoje a sexta e última partida.

A João Cordovil basta apenas um empate para ser campeão.

Pela primeira vez, Cordovil cumprimentou o adversário, felicitando-o pela vitória.

Tanto Fernando Silva como João Cordovil já conquistaram o título nacional por três vezes.

Torneio de Londres

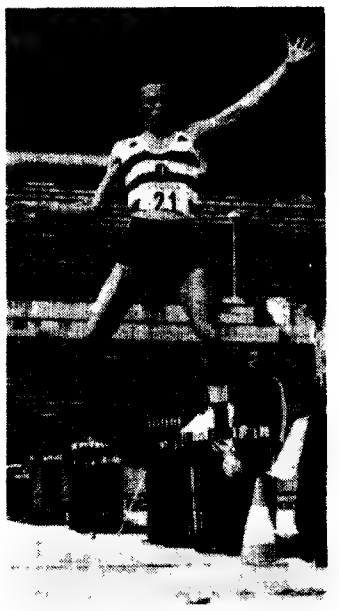
O sueco Ulf Andersson e o húngaro Lajos Portisch lideram o torneio internacional de xadrez de Londres, ao somarem três pontos após a quarta jornada da competição.

Os xadrezistas britânicos John Nunn, Tony Miles e Jonathan Speelman e o norte-americano Yasser Seirewan seguem «ex-aequo» na segunda posição, com 2,5 pontos.

O campeão mundial da modalidade, o soviético Anatoly Karpov, continua sem vencer, registando quatro empates em quatro partidas efectuadas. O grande-mestre soviético está na terceira posição juntamente com o seu compatriota Boris Spassky e o jugoslavo Ljubomir Ljubojevic, todos com 2 pontos.

O britânico Jonathan Mestel ocupa o lugar imediato da competição com 1,5 pontos, seguido de um grupo constituído pelo soviético Efrim Geller, pelo norte-americano Larry Christiansen e pelo britânico Nigel Short, todos com um ponto.

O grande-mestre holandês Jan Timman, considerado recentemente uma das revelações do xadrez mundial, está a desiludir ao ocupar o último posto da prova com apenas 0,5 pontos.



PÉRCICLES PINTO, 45 anos, um exemplo: domingo, no decorrer da Taça Fernando Amado em Atletismo, bateu uma vez mais o recorde mundial de veteranos no salto em comprimento, pulando 6,82

Placard

● **LUÍS NABAIS** do Lisboa Ginásio Clube (LGC) venceu domingo a prova nabão em tiro, categoria de seniores, ao totalizar 1133 pontos na competição disputada em Tomar.

António Manuel, também do LGC, foi segundo classificado com 1092 pontos, seguido de Alfredo Almeida do Sporting com 1073 pontos.

Por equipas, triunfou o Lisboa Ginásio Clube com um total de 3274 pontos, cabendo ao Sporting a segunda posição com 3073.

Em seniores femininos, Aurinda Vieira venceu ao somar 1097 pontos.

● **O TENISTA** checoslovaco Ivan Lendl venceu domingo o Torneio Internacional de Houston por recusa do seu adversário argentino, José Luís Clerc, em prosseguir a partida num «court» com luz artificial.

José Luís Clerc abandonou a prova no sexto jogo no quarto «set» quando o resultado era de 4-1. No primeiro «set», Clerc venceu por 6-3, no segundo Lendl impôs-se por 7-5, e, no terceiro, o checoslovaco voltou a gnhar por 6-0.

TOTOBOLA

jogue connosco

Espinho-Penafiel	1
Boavista-Setúbal	1
Benfica-Braga	1
Portimonense-Ac. Viseu	1
U. Leiria-Belenenses	X
Guimarães-Sporting	X
Amora-Rio Ave	1
Estoril-Porto	X
Leixões-P. Ferreira	X
U. Lamas-Feirense	1
B. C. Branco-Águeda	X
Barreirense-Farense	2
Montijo-Juventude	X

primavera verão 82

— CAMISETES 1/2 MANGA, HOMEM 198$00
— CALÇAS BOMBAZINE UNISSEXO (VALEM O DOBRO) 495$00
— T-SHIRTS UNISSEXO ADULTO 98$00
— ESTEIRAS CAMPO E PRAIA (TAMANHO GRANDE) 148$00

visite as nossas lojas ! somos...
armazéns CONDE BARÃO

FARCHEM — PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LD.ª

Certifico que, por escritura de 26 do corrente, lavrada de fl. 91 a fl. 93 v.º do livro n.º 223-F do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, Vítor Manuel de Sousa Braga, ou Vítor Sousa Braga, e mulher, Maria Gabriela Marques Castro de Sousa Braga, cederam a quota de 100 000$, em nome do marido, por 100 000$, na sociedade em epígrafe, a Maria Helena Marques Castro Ramos, tendo ele renunciado ao cargo de gerente e o capital da sociedade, de 500 000$, foi por esta aumentado para 1 000 000$, aumento, de 500 000$, efectuado, em dinheiro, pelo reforço da quota de 400 000$ do sócio Humberto Vitorino Ramos com mais 200 000$, passando assim esta quota a ser de 600 000$, pelo reforço da mencionada quota de 100 000$ da sócia Maria Helena Marques Castro Ramos com mais 100 000$, passando, assim, esta quota a ser de 200 000$, e pela admissão para sócios, com uma quota de 100 000$ cada um, de Jorge Humberto Marques de Castro Ramos e do irmão Carlos Filipe Marques de Castro Ramos, e a sociedade, pela mesma escritura e também em consequência do referido aumento de capital, alterou a redacção do corpo do Artigo 3.º e o Artigo 4.º do pacto social, que passou a ser a seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos outros valores do património da sociedade, é de 1 000 000$, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios:

1 quota de 600 000$, do sócio Humberto Vitorino Ramos;

1 quota de 200 000$, pertencente à sócia Maria Helena Marques de Castro Ramos; e

2 quotas de 100 000$, uma de cada um dos sócios Jorge Humberto Marques de Castro Ramos e Carlos Filipe Marques de Castro Ramos.

(Mantém-se os 3 parágrafos deste artigo.)

ARTIGO 4.º

A gerência, sem caução e com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral decidir, pertence a todos os sócios, ficando a sociedade obrigada ou só com a intervenção do gerente Humberto Vitorino Ramos ou com a intervenção conjunta de 2 dos outros sócios gerentes. A assembleia geral pode destituir e eleger gerentes nos termos dos Artigos 27.º e 26.º da lei das sociedades por quotas. Ao gerente Humberto Vitorino Ramos são dados os mais amplos poderes de representação da sociedade, sem qualquer restrição nem limitação, podendo associar esta sociedade em outras sociedades e alienar e onerar para garantia de negócios jurídicos, bens da sociedade, sejam quais forem.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 29 de Março de 1982. — O Primeiro-Ajudante, *José Martins da Conceição.* 1-3-1007

Antologia de Torga traduzida em França

Uma editora francesa anunciou a publicação de uma antologia dos 12 volumes do «Diário» de Miguel Torga, numa colectânea intitulada «Franquia Interior».

A tradução, revista pelo próprio Miguel Torga, pertence a Clayre Cayron, professora de Português na Universidade Francesa de Bordéus.

«En Francise Intérieur», título da tradução, com cerca de 500 páginas, abrange o período entre 1933 a 1977 e foi editada pela casa «Aubier Montaigne», de Paris.

«Imaginamos o Rousseau de «Reveries», o Montaigne dos «Ensaios» e o Voltaire de «Sottisier», vivendo no mesmo corpo, no século XX, sob Salazar» — este o balanço do «Diário» de Torga inserto numa brochura de lançamento que inclui amostras de todos os géneros literários cultivados pelo autor.

Entre outras traduções de Torga, contam-se os «Bichos» (em romeno, inglês, francês e espanhol), «Vindima» (em alemão) e «O Paraíso» (em francês).

Duas antologias (uma de poesia e a outra de contos) estão também publicadas em norueguês, enquanto duas outras foram dadas à estampa em francês e em italiano, respectivamente. A tradução alemã dos 12 volumes do «Diário» encontra-se em preparação.

FIFAC—82

O Quinto Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra (FIFAC-82) tem a participação de 75 películas — informaram os Serviços Municipais de Cultura e Turismo.

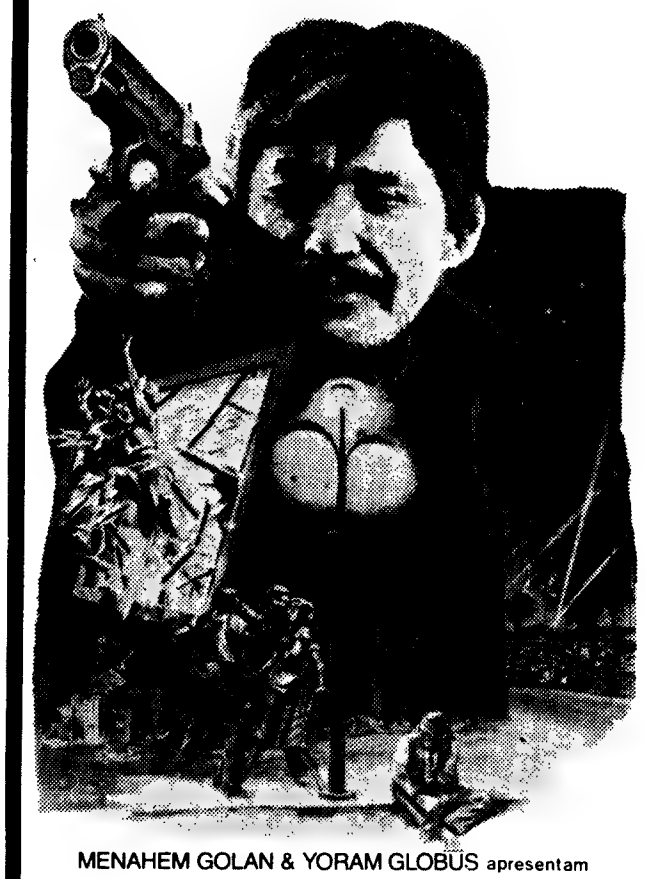
As inscrições provêm de vários países dos quais se salientam Espanha, França, Suíça, Itália, Alemanha Federal, Áustria, Estados Unidos da América, Checoslováquia e Canadá.

O FIFAC-82 inicia-se quinta-feira e decorre no Auditório Central da Universidade de Coimbra.

Haverá duas sessões diárias, às 15.00 e 21.30.

Organizado pelo departamento de Acção Educativa e Cultural da Câmara Municipal de Coimbra, o festival conta, este ano, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

ELE é um pesadelo para os criminosos... e vai limpá-los... à SUA maneira!



MENAHEM GOLAN & YORAM GLOBUS apresentam

CHARLES BRONSON

num filme de MICHAEL WINNER

O VINGADOR DA NOITE

Com JILL IRELAND • VINCENT GARDENIA

J.D. CANNON e ANTHONY FRANCIOSA

Produtores Executivos HAL LANDERS and BOBBY ROBERTS • Escr por DAVID ENGELBACH

Bas nos personagens criados por BRIAN GARFIELD • Musica de JIMMY PAGE

Produção MENAHEM GOLAN & YORAM GLOBUS • RealizaçãoMICHAEL WINNER

uma produção GOLAN-GLOBUS/LANDERS-ROBERTS • FOR CITY FILMS

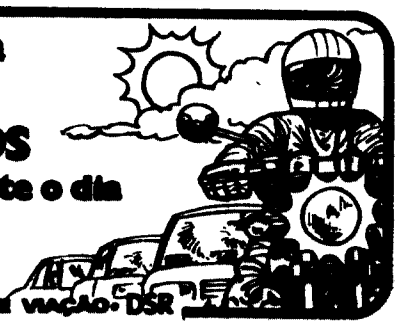
A COLUMBIA PICTURES Release

O NOVO FILME DE BRONSON HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

MONUMENTAL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

motociclista ACENDA OS MÉDIOS mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO • DSR

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.º ★ TELEF. 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

CONTRA A OFENSIVA DO GOVERNO AD/PATRONATO

A ESCALADA REPRESSIVA NAS EMPRESAS

A ofensiva reaccionária do patronato, com o apoio descarado do Governo, assume cada vez mais um carácter repressivo, fazendo lembrar aos trabalhadores, em muitos casos, os negros anos da ditadura fascista.

No sector da Química e Farmacêutica, esta ofensiva repressiva está a ser bastante sentida, como o mostram o **despedimento de 27 trabalhadores da fábrica Campelos, os 20 trabalhadores da Uniteca com processos disciplinares, os 7 trabalhadores suspensos na Petrogal Rosairinho, entre os quais 3 Delegados Sindicais e um membro da sub-C.T., o impedimento de entrada na empresa, por parte do Atral, de uma ex-dirigente sindical e a suspensão de um membro da C.T. da Sociedade Nacional de Sabões.**

A repressão não é uma coisa nova para os trabalhadores portugueses. Em todas as situações soubemos dar a resposta devida e também não será agora que o patronato nos amedrontará, tal como é demonstrado na nossa luta diária.

OS TRABALHADORES DO PORTO DEVEM COMEMORAR O 1.º DE MAIO ONDE SEMPRE O FIZERAM

A intenção do patronato e do Governo de imporem, a todo o custo, a organização divisionista da UGT, aparece mais uma vez, agora através da manobra descarada do Governador Civil do Porto, ao tentar impedir os trabalhadores desta zona de festejarem a data histórica do 1.º de Maio na Praça General Humberto Delgado, Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados, tal como sempre o fizeram, até mesmo em plena ditadura fascista. Para tal, negou à CGTP-IN este local, para, de uma forma provocatória, lá pôr os seus comparsas divisionistas da UGT.

Tal manobra não passará e os trabalhadores saberão, mais uma vez, mostrar que ninguém os pode impedir de fazer do seu Dia Mundial uma grandiosa jornada de luta.

NÃO À TENTATIVA DE DESTRUIÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

Demonstrando o seu ódio contra os trabalhadores e a Reforma Agrária, o Governo AD desencadeou, nos últimos meses, a maior e mais criminosa ofensiva contra esta conquista da Revolução, preparando-se para entregar, em leilões, aos agrários absentistas, o que resta das UCP's e Cooperativas.

Contra esta ofensiva, **os trabalhadores da Reforma Agrária resistem e vão manifestar-se, no próximo dia 21 de Abril, pelas 15 horas, em S. Bento.** Nesta concentração estarão presentes dirigentes e activistas sindicais do Movimento Sindical Unitário, num acto de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária.

VIVA O 25 DE ABRIL E O 1.º DE MAIO

A ofensiva desesperada do Governo AD/patronato contra as conquistas dos trabalhadores e o regime democrático, não é um sinal de força mas sim de medo e fraqueza, embora o tentem esconder através da manipulação descarada dos órgãos de comunicação social estatizados.

As comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio vão constituir duas grandiosas jornadas de luta e de repúdio à política reaccionária do Governo. Nesse sentido, a Federação e os Sindicatos federados da Química e Farmacêutica apelam à participação massiva dos trabalhadores do sector nessas grandiosas comemorações.

CONTRA A REPRESSÃO NAS EMPRESAS, CONTRA A DESTRUIÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA, POR UMA SOLUÇÃO DEMOCRÁTICA PARA A CRISE, TODOS À RUA NO 25 DE ABRIL E 1.º DE MAIO, PARA EXIGIR A DEMISSÃO DO GOVERNO AD!

O Secretariado da Federação; A Direcção do Sindicato dos Químicos do Norte; A Direcção do Sindicato dos Químicos do Centro; A Direcção do Sindicato dos Químicos do Sul; A Direcção do Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêuticos;

19 de Abril 82

Rua Tenente Raul Cascais, 6-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30h.
Segunda-feira (Descanso)

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição.»
M. J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável.»
C. Porto — D.L.

ADÓQUE teatro

Martim Moniz — Tel. 874476

HOJE ÀS 21.30

A GRANDE REVISTA

COM UM ELENCO SENSACIONAL!

MAGDA CARDOSO

DELFINA CRUZ
HENRIQUE VIANA
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL
MARIA VIEIRA

HORÁRIO
2.ªs, 3.ªs e 5.ªs F.ª: 21.30
6.ª e sábado: 20.30 e 23 horas
Domingo: 16 e 21.30 horas
Folga: 4.ª feira

canal da crítica

Mário Castrim

Tatebitate, mas da AD e de olhos azuis...

A RTP anda à deriva. Não prevê, não organiza, não projecta nem a longo, nem a médio prazo. Limita-se a encher dias. Chapa ganha, chapa batida. Assim não se vai longe.

Ontem, só para dar um exemplo, a peça «Terra Firme» de Miguel Torga não aguentava o serão. Situações semelhantes deviam estar previstas e haver alternativa pensada, deliberada, a propósito. Que aconteceu? Foram desenterrar uns «Goodies»... de 1975! Nada tenho contra os «Goodies», pelo contrário. A sua arte de Televisão, estando imensamente longe da capacidade lusitana actual, por isso mesmo representa uma didáctica de exigência e uma riquíssima oficina para os profissionais. Mas então projectem uma nova emissão de «Goodies», organizem, não improvisem. As emissões de TV desgarradas perdem eficácia. Como diz a sabedoria das nações, pedra movente não cria musgo.

O serão, este serão de segunda-feira, aí estamos caídos no mesmo, de duas uma: ou se fixa e apela para a organização da audiência, ou se perde, não tem vantagem para ninguém.

Tivemos ontem teatro. Segunda-feira é um dia privilegiado para atrair, sem remorso, as grandes audiências. Por causa dos programas de segunda-feira, em especial do **Zip-Zip**, os teatros começaram a folgar à segunda; é preciso agora que a Televisão assuma, às segundas-feiras, as suas responsabilidades, em vez de carregar no chamariz os dias bons para as desgraçadas companhias de teatro, particularmente as sextas e sábados.

Houve, pois, teatro. Sem aventuras televisuais, sem vanguardismos, pode dizer-se mesmo que com mais peso para o palco do que para o video. Mas com alguns pormenores de uma transição bem compreendida: enquanto a Ti Guilhermina dialoga com os moços das janeiras, a câmara dá-nos o rosto expressivo, subitamente profundo do velho. No palco a acção superficial trairia a acção essencial, que reside naquele rosto, ou seja, naquela alma. Com a ajuda da câmara de TV, a sensibilidade e a inteligência de Oliveira Costa souberam, na realidade, teledramatizar a cena, captar-lhe o máximo possível de verdade.

Quanto à peça, diga-se que não tivesse Miguel Torga escrito mais nada e não veria seu nome na história da literatura. Nem os actores ganhariam nome por tê-la representado, nem Oliveira Costa só com esta realização, nem a TV só com esta emissão. Mas aceitemos que nem só de obras-primas vivemos e aceitemos que é menos pobre a pobreza quando traz um vestidinho ou uma camisa a cheirar a limpo. Só desejaríamos que o teatro português e em Português não desaparecesse da Televisão.

Em louvor da nossa língua, em louvor dos nossos artistas, em louvor de estarmos vivos. Amen.

Por isso que é bom e necessário e urgente pugnar pela qualidade (sem qualidade não há verdade) é que volto à terrível mediocridade do Telejornal. Ele é mentiroso, é piroso, é monstruoso. As suas confusões são anedóticas: «As imagens mostram os aviões a serem reabastecidos em terra...» e nós víamos barcos no alto mar. Fala em **off** uma voz de homem – e quem está no visor, flamantíssima, é a Paula. As vozes sobrepõem-se, disputam, calam-se. Ah, como gostam os meninos do infantário de brincar aos Telejornais.

Ontem, juntaram um belo grupo de anónimas vozes horrorosas. Se, com aquela dicção, se pode ser locutor, gostava eu que a RTP nos informasse quais as qualidades para a profissão. Isso para eu saber se posso aconselhar um amigo meu tatebitate, mas da AD e de olhos azuis, a apresentar-se no Telejornal.

Outro assunto: o dr. António Manuel Baptista foi escolhido para um prémio, pela RTP. Motivo, a divulgação cultural. Ontem, na última emissão da série, emissão algo confusa e atabalhoada, António Baptista deu-nos uma noção da complexa estrutura do cefebro. Não percebemos muitas coisas, ele talvez também não. Só me admira que um homem que sabe tantas coisas de Mussolini, de Lenine (ah, pobre Baptista, a confusão que vai nesses neurónios!) de computadores, dopaminas, sinapses, axiómios, etc., etc., ainda ignore que não se diz **as gramas**, mas **os gramas**. De que lhe vale, afinal, ter um cérebro tão sofisticado?

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA E SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL

PROFESSORES

PRÉ-AVISO DE GREVE

— AO PRIMEIRO-MINISTRO
— AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES
— AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS E A TODOS OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DEMAIS ENTIDADES INTERESSADAS
— AO MINISTRO DO TRABALHO

Considerando que o Governo:

a) continua a recusar aos trabalhadores da Função Pública o direito constitucional à negociação colectiva, contrariando convenções internacionais às quais Portugal, aderiu, mesmo depois da condenação de tal atitude pela Organização Internacional do Trabalho;
b) não modificou a sua posição quanto aos vencimentos, diuturnidades e subsídio de refeição e à aplicação dos impostos profissional e complementar;
c) persiste na aprovação do pacote para a Função Pública o qual, se fosse aplicado, poria em causa o direito ao trabalho de milhares de trabalhadores da Função Pública;
d) continua a não cumprir os seus próprios compromissos de discussão com as associações sindicais de diplomas fundamentais para os TFPs e, particularmente, dos que se referem a problemas de ensino, devido à sistemática recusa de negociações por parte do ministro da Educação e das Universidades.

As associações signatárias, ao abrigo do artigo 2.º, n.º 1, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do artigo 5.º do mesmo diploma, informam que os professores de todos os graus de ensino oficial, educadores e, em geral, todos os trabalhadores da Função Pública com funções pedagógicas, da Administração Central, Regional e Local, incluindo federações de municípios e serviços municipalizados, pessoas colectivas de direito público, designadamente os serviços e institutos autónomos e pessoas colectivas de direito privado e utilidade pública administrativa e das caixas de previdência, das Casas do Povo, dos Institutos da Obra Social, das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas e das Instituições Privadas de Solidariedade Social, abrangidos pelo âmbito estatutário das associações sindicais signatárias, estarão em greve no dia 23 de Abril entre as 00.00 horas e as 24.00 horas.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
A Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul
Direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Madeira
Direcção do Sindicato dos Professores da Zona dos Açores

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
3.º MÊS
TEXTO · HELDER COSTA
ENCENAÇÃO · JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub. SEC
UMA GRANDE ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA...
— DIÁRIO DE LISBOA —

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 8603-B 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP

Executado — PRIMOTECNICA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES LDA, com sede na Rua Arco de Carvalhão, 59, 1.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 13 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
(Fernando José Matos Pinto Monteiro)
Pelo Escrivão de Direito,
(António Silva Ribeiro)

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «Contos do Imprevisto»

18.18 **País, País**
18.40 **Tempo dos Mais Novos**
19.20 **Tempo de Desporto** – pugilismo.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 **1+1=1** – «Vinho».
21.05 **«Contos do Imprevisto»**
21.45 **TV Repórter**
22.45 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

Na RTP-2 exibe-se esta noite o filme «Os Sete Samurais»

2 RTP

18.18 **País, País**
18.40 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.10 **Musical Erudito** – música dos séculos XVI e XVII.
19.35 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Informação/2**
20.30 **Cine-Clube** – «Os Sete Samurais». Intérpretes: Takashi, Yoshio Inaba e Seiji Miyaguchi. Realizador: Akira Kurosawa.

Amanhã

1 RTP

11.52: «As Aventuras do Super-Rato»; **12.25**: **«Cirandа de Pedra»**; **13.00**: 1.º Jornal; das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: A Data e o Feito; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Tempo de antena (Ass. Part. de Bancários para Cooperação); **20.35**: É Sempre Bom Saber; **20.40**: Noite de Cinema – com o filme «Niagara»; **22.30**: Ultimo Jornal.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: Desporto Plural; **19.10**: Biografia – «D. Afonso Henriques»; **19.35**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Homenagem a Vasco de Lima Couto – 1.ª parte; **21.30**: Quarta Há Noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Contos do Imprevisto» (21.05)

«Os Sete Samurais» (20.30) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP

20.30 – CINE CLUBE
«OS SETE SAMURAIS»

Na altura das colheitas, uma aldeia é assaltada por bandidos, todos os anos, e encara com temor a perspectiva do próximo saque. A única possibilidade de se defender é recorrendo aos samurais. Assim, sob as ordens do veterano Wambei, seis samurais decidem ajudar a aldeia que, de início, os recebe com frieza e receio...
Intérpretes: Takasi, Yoshio Inaba e Seiji Miyaguchi.
Realizador: Akira Kurosawa.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

«Bodas de Sangue», de Carlos Saura, segundo a peça de Federico Garcia Lorca, com «flamenco» de António Guades, inicia hoje no S. Luiz uma Quinzena do Cinema Espanhol. Se é dos que gostam de cinema vivo, não asséptico nem americano, não perca: Saura é como o vinho verde – respeita a inteligência. E então se for, na quarta-feira, ver a «Tristana», de Buñel, cairá numa euforia tão grande que é capaz de se reconciliar com o cinema, americano e tudo. Na quinta-feira, para acalmar (o filme é bom) terão «Hay que matar AB», do catalão José Luis Borau. Sessões às 21,30.

Teatro

Entrou em 3.º mês de representações o mais recente trabalho da Comuna: «A Viagem», de Hélder Costa, encenada por João Mota.

A partir do texto «Camões, o Poeta Prático» e com a assistência literária de Abel Neves, Mota criou uma encenação que criou um novo espaço de relação entre o público e os actores, através de uma viagem ao Portugal do Renascimento, acompanhando a aventura de Camões e do povo português na época dos Descobrimentos.

«A Viagem» tem música original de António Cardoso, Domingos de Morais e Eduardo Pais Mamede, coreografia de Wanda Ribeiro da Silva, marcação de esgrima de Mestre Vinha e interpretação de Alexandre Melo, Adriano Luz, Amélia Videira, Argentina Rocha, António Cardoso, Carlos Paulo, Carmem Marques, Fernando Gomes, João Mota, Jorge Loureiro, Luzia Paramés. Marques Arede, Miguel Guilherme, Paulo Ferreira e Rui Filipe. Espectáculos de 3.ª a domingo às 21.45, e aos sábados e domingos também às 17 horas. Os estudantes e sindicatos têm desconto de 3.ª a 5.ª feira e nas matinées de sábado.

Exposições

Uma exposição do artista e escritor E.M. de Melo e Castro intitulada «Visão Segunda» está patente na Galeria Quadrum (Coruchéus, Alvalade), reunindo trabalhos de poesia visual executados por Melo e Castro de 1979 a 1982. Do conjunto, faz parte o tríptico «Delfos», que esteve integrado na exposição de 25 artistas portugueses recentemente realizada em São Paulo. Escritor com uma obra poética que é já uma referência inevitável na poesia portuguesa contemporânea, Melo e Castro tem, neste outro domínio da expressão artística, levado a efeito inúmeras exposições individuais, além de participar também em exposições colectivas. A última destas exposições em que participou foi a Minitextil, este ano, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

Pintura de Victor Costa, em exposição no Módulo do Porto.

Uma exposição de pintura e tapeçaria de Stella de Brito pode ser visitada no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra. Stella de Brito, nascida em Lisboa em 1940, frequentou em 1957 a Escola de Pintura de Paris e de 1958 a 1961 a Academia de Belas Artes de Berlim. Participou em certames na Bélgica, Suiça, Alemanha Federal e EUA e obteve as medalhas de ouro de pintura de Berlim, em 1963, e de Milão, em 1973, entre outras distinções. A mostra encerra a 30 de Abril.

Pinturas e desenhos de Vitor Costa estão em exposição no Módulo do Porto (Av. da Boavista, 854), de 2.ª a sábado das 16 às 20 horas e ainda às sextas-feiras das 21.30 às 23.30. A exposição, a primeira individual do pintor, integra-se no ciclo «Estúdios», que o Módulo tem vindo a promover em simultâneo no Porto e em Lisboa. Abstraccionista, mas com uma aproximação figurativa, Vítor Costa buscou nos arraiais e festas populares o centro temático destes trabalhos.

Zulmiro de Carvalho expõe os seus trabalhos de escultura em Coimbra, no Edifício Chiado, até 30 de Abril. A mostra é promovida pelo MAC-Movimento Artístico de Coimbra.

Domingos Pinho expõe mais de 200 trabalhos a óleo, desenhos e acrílivos na Galeria Jornal de Notícias, no Porto. O certame permanecerá patente ao público até ao dia 28.

Gil Teixeira Lopes expõe pintura, desenho e escultura na Galeria de S. Francisco. A mostra está patente até ao fim do mês em curso, de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 13.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT – SINTEL

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os fins consignados nos artigos 3.º e 5.º do Regulamento eleitoral, convoco a Assembleia Eleitoral para eleição dos Corpos Gerentes, triénio de 82/84, a realizar em 21 de Junho de 1982, em todas as secções sindicais do País.

Lisboa, 21 de Abril de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Assinatura ilegível)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55$70	60$70
ALEMANHA FED. (marco)	29$50	30$60
AUSTRIA (xelim)	4$10	4$30
BELGICA (franco)	1$408	1$608
BRASIL (cruzeiro)	$206	$456
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	58$30	60$30
(notas de 5 a 1000)	58$80	60$80
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	71$10	73$10
(notas de 5 a 1000)	71$60	73$60
FINLÂNDIA (marka)	15$40	16$00
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	26$60	27$60
IRLANDA (libra)	102$65	106$65
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$65	12$15
REINO UNIDO (libra)	126$15	130$15
SUECIA (coroa)	12$50	12$80
SUIÇA (franco)	36$20	37$30
VENEZUELA (bolivar)	14$75	15$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Presidentes da República, concurso; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de imprensa; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música de piano; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música de câmara; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: Ciclos da História; **21.40**: Recital; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dó no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares: **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: O ser e o tempo; **21.30**: Via Láctea.

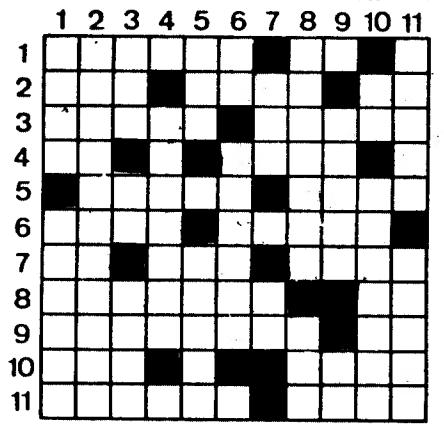
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 006

HORIZONTAIS:

1 Hemolinfa. Preposição.
2 Arco. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Em a.
3 Matagal. Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucito.
4 Duas vogais desiguais. Conquista.
5 Descarnado. Nome do trono imperial da Etiópia.
6 Interjeição designativa de que alguma coisa lembrou de repente. Argamassa composta de cal hidráulica ou cimento, areia e pedra miúda.
7 Rado (s.q). Magoa. Gorgulho tropical.
8 Aplanar. Quinhentos e um em romano.
9 Filtrasse. Cidade da antiga Caldeia.
10 Anel. Simples.
11 Peneirar. Estimas.



VERTICAIS:

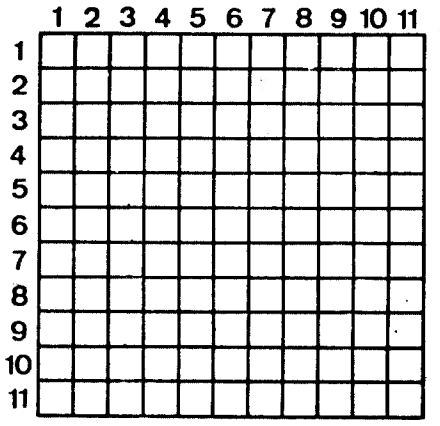
1 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Dobrada.
2 Arregaçara as mangas a.
3 Bêbado (Bras). Antigo Testamento. Costumes.
4 Lances de jogo.
5 Boi selvagem. Freguesia do concelho de Torres Novas.
6 Pronome pessoal. Judeu da tribo de Neftali, célebre pela sua piedade e caridade para com os correligionários durante o cativeiro de Nínive.
7 Recusa. Tempo do verbo ser. Reis.
8 Natural da Dalmácia. Ave pernalta.
9 Copo grande de leite com pouco café. (Gir). Preposição.
10 Sódio (s.q). Banha.
11 Atravessa. Naipe das cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9266

HORIZONTAIS

1 Porção de terra rodeada de água por todos os lados. Pingue.
2 Cantigas. Praia.
3 Dá mios. Rente.
4 Freguesia do concelho do Cartaxo. Montanha da Grécia, situada no promontório oriental da península da Calcídica.
5 Fileira. O bico da verruma. Fedor.
6 Pronome reflexo. Vila e sede de concelho (Vila Real). Ósmio (s.q).
7 Constar. Monarcas.
8 Caminhar. Herdade delimitada por marcos.
9 O mesmo que galeirão (ave). Cantores entre os gregos.
10 Cidade da Nigéria britânica. Ilha do Pequeno Belt.
11 Que tem muitos anos. Pronome demonstrativo.



VERTICAIS:

1 Salas onde se lecciona. Despacha.
2 Distar. Cidade de França. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
3 Clareira. Grito.
4 Cidade da Holanda. Fúrias.
5 Membro de ave. Cadela.
6 Rio da Rússia.
7 Cidade da Ucrânia. Brilhante.
8 Campo em que se exerce determinada acção. Que são do ar.
9 Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo esta. Cobres de iodo.
10 Tempo do verbo haver. Vazios. Agora.
11 Penteias. Costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 005

HORIZONTAIS:

1 Pu. MOLHAR. A.
2 Assaca. Rada.
3 Léu. Asar. Er.
4 Asma. Três.
5 Ocai. Papo.
6 Rã. Miava.
7 Amaria. Ne.
8 Arcar. Ba.
9 Cria. Imanar.
10 Og. Rua. Roca.
11 Matais. Asou.

VERTICAIS:

1 PALAVRA. COM.
2 Uses. Amarga.
3 SUMO. Ari.
4 Ma. Acercara.
5 Oca. Ia. Ui!
6 Lastimarias.
7 Ar.
8 Arrepanhara.
9 Rã. Save. Nós.
10 DE. Pã. BACO.
11 Aarão. Sarau.

Provérbio: MOLHAR A PALAVRA COM SUMO DE BACO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9265

HORIZONTAIS

1 Bicha. Chapa.
2 Atear. Rases.
3 Cassa. Iscas.
4 ACE. Ina. Are.
5 Rana. Aras.
6 Acatito.
7 Pã. Pê.
8 Eta. Ari. Aí.
9 Aoros. Sarna.
10 Crava. Senha.
11 Ao. Os. Orear.

VERTICAIS

1 Bacar. Peaça.
2 Itaca. Atoro.
3 Cesena. Ará.
4 Has. Aço. Ovo.
5 Arai. Asas.
6 Notar.
7 Cria. Isso.
8 Has. Ata. Aer.
9 Áscaro. Arne.
10 Peara. Pinha.
11 Asses. Aar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
FORA DE TEMPO

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
7.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
N. acons. a men. 18 anos
TIMES SQUARE
um filme de Alan Moyle

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
não acons. a men. 13 anos
AMAR DE NOVO
um filme de Alan J. Pakula

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
– Para Todos
Falado em Português
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Tranquem as portas... eles vêm aí
MAS QUE VIZINHOS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
Às 24
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
AMANDAN PERIGO SEXUAL
Às 24
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
21.ª semana
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRÍNCIPE E O POBRE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A PELE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
AVENTURA NO TEMPO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. a men. 18 anos
CONCERTO POP
com um grupo Rock Offenbach
um filme de Claude Faraldo

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ÚLTIMO AMANTE ROMÂNTICO
um filme de Just Jaeckin
c/ Dayle Handoon e Gerald Tyhalt

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

não acons. a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
HOMENAGEM
c/ Lee Remick e Jack Lemmon

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30
AS AVENTURAS DO RABI JACOB
c/ Louis de Funés

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS
Um filme de Alfredo Giannetti

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
O VINGADOR DA NOITE
Às 15.15 e 18.15
UM AMOR INFINITO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
ADEUS MACHO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
VERDE VINHO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Naó acon. men. 18 anos
A PELE

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A GUERRA DOS GANGSTERS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 anos
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
21.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
22.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
A ALUNA E O PROFESSOR
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A BELA ADORMECIDA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. a men. 13 anos
MAS QUE VIZINHOS
c/ John Belushi – Dan Aykroys

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «As Aprendizas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Taxi Girl», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Comboio dos Traidores», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Casa do Exorcismo», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Colegiais e Muito Mais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Cine-Almada – «Demónios ao Volante», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «3.ª Geração», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mãe Generala», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Hangar 18», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino – «Bonecas da Califórnia», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Hangar 18», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «O Dragão Negro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «As Supergarotas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Brecha», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Operação Amesterdão», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Invasão dos Astromonstros», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Na Selva de Chicago», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Homens Perigosos», às 21.30 (13 anos)

Porto
CHARLOT – «As Herdeiras», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «O Carteiro Toda Sempre Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «David e Golias», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Bomba na Marinha», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Verde Vinho», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Manhã Submersa», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Basta de Guerra... Façamos Amor», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Amor Infinito», as 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Cavaleiros da Lenda», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866380); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704826); **ULTRAMARINA**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **MONGE**, R. dos Lusíadas, 30-32; **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CASTRO SUCURSAL**, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sambiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Mate**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. d. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA; Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Nova da Charneca (T. 2518726). Até às 22 horas.

Outra banda
ALMADA: Macedo Henriques. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, R. Bernardino F. Costa, lote 1 (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 176 (T. 2073217). Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2218355); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

●

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Bento, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 93; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

teatros

Lisboa
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VILLARET – «Blue Jeans», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.31 3,5 m 7.20 1,3 m
14.01 3,5 m 19.38 1,3 m
Dia 21
2.153,7 m 8.01 1,0 m
14.41 3,8 m 20.19 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	16º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	14º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	16º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

últimas

CARTAZES DA MANIFESTAÇÃO DO 25 DE ABRIL em Lisboa estão a ser afixados já em toda a cidade. O desfile partirá da Rotunda até ao Rossio onde terá lugar o comício. Dos oradores previstos, estão confirmados já os nomes de Carlos Aboim Inglês (PCP), Manuel Alegre (PS) e Vasco Lourenço (CR)

O MINISTRO DA JUSTIÇA, Meneres Pimentel, iniciou, ao fim desta manhã, uma visita ao CICD (Centro de Investigação e Controlo da Droga), departamento que, por sua iniciativa, irá ser anexado na PJ. Durante cerca de meia hora Meneres Pimentel esteve reunido com os funcionários superiores do CICD e esta tarde terá um encontro com os jornalistas.

DOIS PEQUENOS «GANGS», de ratoneiros de automóveis, que tinham por hábito mudar de carro quase ao voltar de cada esquina, acabam de ser desmantelados pela PSP. Augusto, de 21 anos, actuava com um menor de catorze anos, e Rui Oliveira, de 19, fazia-se acompanhar pela irmã Gina, igualmente menor. A sua área de acção predilecta centrava-se em Campolide.

A AUSÊNCIA DOS LOCATÁRIOS facilitou a vida aos assaltantes que, por meio de chave falsa, entraram numa residência da Rua Damasceno Monteiro, 41, r/c, em Lisboa. Ao sair os «subtis» desconhecidos levavam na bagagem material de som avaliado em cerca de 250 contos.

TELEFONE
Precisa-se

36 ou 32 com urgência

Resposta a este jornal ao n.º 19 407

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM•BELÉM•JERICÓ MAR MORTO•NAZARÉ•TIBERÍADES CAFARNAUM•HAIFA•TEL-AVIV

• 1 SEMANA DE ESTADIA •

INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hoteis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português

1982-PARTIDAS-1982
JULHO 13
AGOSTO 3 10 24 e 31
SETEMBRO 2 7 e 21
MAIO 18 OUTUBRO 19
JUNHO 8 e 22

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8

Taxas de juro já subiram

As operações activas e passivas das instituições de crédito (juros de empréstimos e de depósitos) aumentam dois pontos a partir de hoje, por imposição do aviso n.º 4/82, publicado em suplemento ao «Diário da República», confirmado esta manhã, em conferência de Imprensa, pelo ministro das Finanças e Plano, João Salgueiro.

Esta a mais importante de um conjunto de decisões tomadas nos últimos 10 dias pelo Conselho de Ministros e com as quais se pretende conter o volume de crédito, nomeadamente aos consumos, e reduzir a massa monetária em circulação, apontando prioritariamente para a redução das importações (melhoria da balança de tansacções) correntes e para a contenção da inflação.

O juro dos empréstimos a contrair junto das banca comercial passa, assim, a ser de 23 por cento nas operações a prazo não superior a 90 dias, subindo depois até 25 por cento, nas operações a mais de dois anos, e 26 a mais de cinco anos. Os juros de depósitos nos bancos sobem na mesma proporção pelo que passam a ser remunerados com uma taxa de juro que pode ir até 23 por cento, nos depósitos a prazo superior a um ano, e até 24, nos depósitos de poupança, nos anos subsequentes ao quarto.

João Salgueiro negou que estivessem na forja aumentos generalizados de preços de bens essenciais embora admitisse que vai haver subidas por imposição da política cerealífera e de comubustíveis mais restritiva, em função, principalmente, da taxa de juro internacional e do câmbio do dólar. Concretamente, o pão e o gasóleo são os dois bens determinados onde vão incidir os aumentos que o Ministro do Comércio, Basílio Horta, anuncia na próxima sexta-feira, também em conferência de Imprensa.

Segundo informação de última hora que nos chegou à mão veiculada pela ANOP, Basílio Horta anunciará o tabelamento do preço da carne e outros bens alimentares assim como certos serviços como os de cabeleireiro e agências funerárias.

Salgueiro recusa desvalorização

A desvalorização pontual do escudo significava agravar as condições de vida dos portugueses – disse o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, na reuniao matinal com os jornalistas.

Salgueiro recusou a desvalorização do escudo e atribuiu as expectativas criadas em torno desta questão «aos interesses de alguns agentes empresariais e a uma campanha levada a cabo por alguns órgãos de Informação, que, disse são bem determinados».

O Ministro disse não acreditar na iminência de uma desvalorização pontual do escudo e frisou que não se trata de um assunto exclusivamente português. Porque campanhas idênticas têm sido desencadeadas em outros países europeus.

Afirmou que o Governo desde que tomou posse já fez dois reajustamentos na sua política cambial (aumentou a desvalorização deslizante de 0,5 para 0,75 por cento ao mês e alterou a fórmula de cálculo da taxa de câmbio efectivo do escudo de modo a diminuir o peso do dólar na sua determinação).

Durante este período de tempo – disse ainda, Salgueiro – o Governo já teve de enfrentar três campanhas tendentes à desvalorização pontual: uma logo na altura da posse, outra em Dezembro e a terceira agora, e sempre recusou tomar tal medida.

Considerou mais útil para os agentes económicos a existência de um quadro claro de modo a eliminar movimentos e expectativas tendentes a especulação.

Bonificações ampliadas nos investimentos agrícolas

Para além das mexidas nas taxas de juro, João Salgueiro apresentou um conjunto de medidas que qualificou de «coordenadas com a política económica global do Governo» e onde se destacam ajustamentos dos mecanismos e taxas dos impostos profissional, complementar e de capitais e na contribuição industrial.

Os activos imobilizados das empresas passam, também, a gozar de um novo regime que permite reavaliar todos os bens do activo corpóreo, mesmo aqueles que já usufruíam desse benefício ao abrigo da legislação anterior, pretendendo-se, deste modo, «um cálculo mais correcto dos custos de produção e evitar a tributação e a distribuição de lucros fictícios, além de libertar meios para o saneamento financeiro das empresas».

Este saneamento financeiro vai ser possível, também, através do desbloqueamento dos títulos de indemnização das empresas nacionalizadas. Segundo uma portaria que revoga a n.º 14/80, de 8 de Janeiro, «os títulos representativos de direitos de indemnização por nacionalizações poderão ser mobilizados para a obtenção junto das instituições de crédito de recursos destinados ao saneamento financeiro das empresas», fazendo-se a cedência dos títulos sempre pelo seu valor nominal.

Outra medida pontual e que visa a dinamização do mercado de títulos isenta do imposto de mais-valias os ganhos realizados mediante aumentos de capital quer por emissão de acções quer por incorporação de reservas, e isenta do imposto de sucessões e doações as acções adquiridas na bolsa.

Quanto aos impostos profissional e complementar foram elevadas as tabelas da taxa de aplicação, assim como foram reajustadas algumas tabelas em função do aumento do salário mínimo nacional. Resulta dessas alterações, apenas pontuais, uma redução da carga tributária, segundo garante o ministro, sempre com o objectivo de fomentar o investimento público e privado.

O mesmo se passa em relação à contribuição industrial e ao imposto de capitais.

João Salgueiro afirmou haver indícios de melhoria da situação económica global pela forma como está a ser aplicado o Orçamento Geral do Estado (com controlo efectivo das despesas e da cobrança de receitas) e também pelos volumes de crédito cujo aumento mensal terá passado dos 30 a 33 por cento, do ano passado, para os 20 por cento actuais. Também as perspectivas na agricultura para o ano corrente parecem ser boas.

Aliás, o investimento na agricultura, quando feito em projectos novos ou de médio e de longo prazo, terá as suas bonificações melhoradas – tal como o sector de exportação – enquanto diminuem as bonificações ao crédito de curto prazo.

Sintomas de que a conjuntura económica está a piorar foram apontadas por João Salgueiro no domínio do comércio externo com agravamento previsto da balança de transacções correntes. Razões aduzidas pelo Governo: comportamento da taxa de câmbio do dólar – não previsto quando da discussão do OGE – e tardia retoma do crescimento económico nos principais parceiros a que se destina o grosso das exportações portuguesas.

Setenta anos depois da tragédia

Sobreviventes do Titanic encontraram-se em Filadélfia

Edwina MacKenzie lembra-se das luzes trémulas do Titanic enquanto este se afundava, mas a Eva Hart o que mais vivo lhe ficou na memória foi o som dos gritos das pessoas afogando-se na água sem alguém as poder salvar.

Duas sobreviventes da tragédia marítima: a primeira hoje com 97 anos, a segunda com 77. No domingo reuniram-se em Filadélfia com mais três sobreviventes. O encontro foi proporcionado pela sociedade Histórica Titanic.

O Titanic era um luxuoso transatlântico e foi ao fundo no dia 15 de Abril de 1912, no Atlântico Norte. Levava cerca de 1500 pessoas a bordo, entre passageiros e tripulação.

Os cinco representantes dos cerca de 30 que se julga ainda vivos mas que não foi possível localizar conversavam com membros da sociedade, comparando recordações e experiências.

Edwina Mackenzie, a mais idosa dos sobreviventes, encontra-se – lembrou – num barco de salvamento quando o «Titanic» começou a mergulhar na água.

«Era um paquete majestoso, com luzes a brilhar por todos os lados. Tudo estava silêncioso quando o amanhecer surgiu. Foi então que vimos o **iceberg** que provocou o naufrágio» – disse.

Eva Hart lembrou que, antes, a mãe tinha tido um pressentimento de que iria haver um desastre, e recordou os gritos: «para mim, o mais terrível foram os gritos das pessoas que se afogavam. Não há nada pior.»

Inglesa, natural de Essex, Eva Hart tem passado parte da sua vida a dar conferências sobre o «Titanic», muito embora tivesse apenas oito anos quando o presenciou o maior desastre marítimo do século.

«Sempre pensei que a razão do interesse pelo «Titanic» reside no facto de que as pessoas não deveriam ter morrido. Houve tempo mais do que suficiente para retirar todos os passageiros e tripulantes. O que não havia era barcos de salvamento» – segundo Eva Cart.

A Sociedade Titanic procura recolher todos os documentos possíveis sobre a história do transatlântico e fornecê-los aos seus membros – que «correm o risco de parecerem maluquinhos», no dizer de um dirigente da associação, Welton Smith, considerando ainda a perplexidade ainda dominante à volta da tragédia de há 70 anos.

Darwin morreu há 100 anos

Fez ontem cem anos que Darwin morreu, na aldeia de Downe, na região de Kent, Inglaterra.

O centenário entretanto está a passar quase despercebido. Tem saído um que outro livro, algum artigo no jornal, mas considera-se pouco, e não se compreende facilmente esta relativa discreção.

E «é muito estranha esta falta de comemorações» – na opinião de Phillip Titheradge, director do que é hoje um museu na antiga casa do autor de «A Origem das Espécies».

E estranha, porquê? «Não sei. Talvez pela controvérsia que ainda hoje se mantém a respeito da evolução. As pessoas não querem tomar posição, mesmo cem anos depois da morte de Darwin».

De facto, apenas uma meia dúzia de bibliotecas municipais e museus organizaram exposições evocativas da obra daquele que foi um dos mentores capitais do positivismo, e, antes e depois disso, um dos mais sérios investigadores de toda a história da ciência.

As teorias de Darwin sobre a evolução revolucionaram, a meio do século passado, as ideias científicas e filosóficas então dominantes e chocaram o humanismo corrente e principalmente as convicções religiosas, nomeadamente o catolicismo.

Darwin elaborou uma teoria opondo-se à crença de que todas as coisas tinham sido criadas. A teoria era velha, remontava à Grécia Antiga, mas Darwin, depois de estudá-la, desenvolveu-a e actualizou-a com observações minuciosas da natureza vegetal e animal – que fez a bordo do navio científico «Beagle» e por terras hoje nossas familiares como os Açores, Cabo Verde e o Brasil, entre outras.

O homem ideal para a mulher americana

O homem ideal para a mulher americana? – Na casa dos 40, alto, musculoso, solteiro, com poder de decisão e bem educado. Este pelo menos o retrato-síntese obtido pelo magazine «American Glamour» numa sondagem feita às suas leitoras.

O telegrama da France Press que expede a notícia de Nova York acrescenta o pormenor de que algumas leitoras dão ainda indicação de que o «seu» homem deve usar «slip» com corte de biquini.

Entre as profissões preferidas, o homem de negócios parece ocupar o primeiro lugar. Seguem-se o médico, o atleta, e o advogado.

As americanas – se a amostra da revista é representativa – preferem também o homem que nunca foi casado. Pelo menos 86 por cento das inquiridas pronunciaram-se nesse sentido. As restantes admitem um divorciado.

O âmbito etário das inquiridas vai dos 18 aos 35, e a maioria delas manifestou-se indiferente ao tipo de indumentária. Muitas puseram um traço onde se sugeria a importância do bigode.